



Hotel Kart

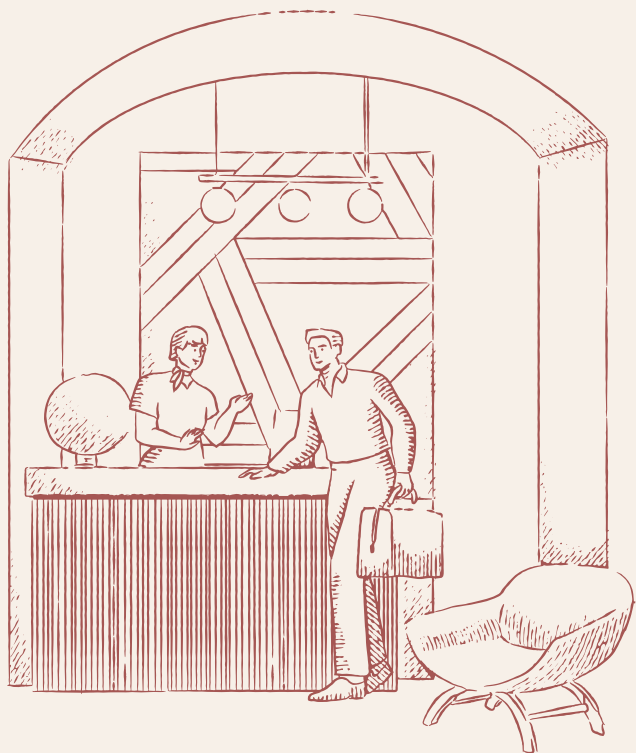
Um projeto de arquitetura que integra
esporte, lazer e hospedagem

Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG

2025

Ana Clara Albernaz

Orientadora: Taissa Modesto



"Como arquiteto, se desenha para o presente, com certo conhecimento do passado, para um futuro que é essencialmente desconhecido."
-Norman Foster

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer, antes de tudo, à minha família, meu alicerce mais íntimo e silencioso. Aos meus pais, pelo amor que nunca precisou ser explicado, pela força que sempre me sustentou mesmo quando eu duvidava da minha própria. À minha irmã, pelas pequenas conversas que aquecem os dias e por estar comigo de um jeito que só quem é família entende: simples, constante e essencial.

Às minhas amigas, que dividiram comigo as noites de cansaço, as dúvidas, pequenas vitórias desse percurso e alegria nos intervalos do caos. Obrigada por dividirem comigo as madrugadas de ansiedade e de riso, por me lembrarem que ninguém atravessa um caminho longo sozinha, e por me oferecerem sempre um lugar seguro para descansar a cabeça. Vocês foram companhia, abrigo e inspiração. Cada gesto de vocês me empurrou mais um pouco rumo ao final deste trabalho. Levo comigo cada gesto e cada demonstração de apoio.

E a todos que, mesmo sem perceber, tocaram meu percurso de alguma forma: obrigada. Este TCC carrega fragmentos de conversas, olhares, incentivos e silêncios que me acompanharam. Assim como nos livros que amamos, há capítulos que só existem porque outras pessoas passaram por eles comigo.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01:	19
Figura 02:	20
Figura 03:	27
Figura 04:	28
Figura 05:	29
Figura 06:	29
Figura 07:	29
Figura 08:	30
Figura 09:	31
Figura 10:	34
Figura 11:	34
Figura 12:	34
Figura 13:	35
Figura 14:	35
Figura 15:	35
Figura 16:	35
Figura 17:	36
Figura 18:	36
Figura 19:	36
Figura 20:	36
Figura 21:	39
Figura 22:	39
Figura 23:	40

LISTA DE FIGURAS

Figura 24:	40
Figura 25:	40
Figura 26:	40
Figura 27:	51
Figura 28:	52
Figura 29:	54
Figura 30:	54
Figura 31:	55
Figura 32:	56
Figura 33:	57
Figura 34:	58
Figura 35:	59
Figura 36:	60
Figura 37:	61
Figura 38:	62
Figura 39:	63
Figura 40:	64
Figura 41:	64
Figura 42:	65
Figura 43:	65
Figura 44:	66
Figura 45:	66
Figura 46:	64

LISTA DE FIGURAS

Figura 47:	68
Figura 48:	68
Figura 49:	72
Figura 50:	73
Figura 51:	74
Figura 52:	75
Figura 53:	76
Figura 54:	77
Figura 55:	77
Figura 56:	77
Figura 57:	77
Figura 58:	87
Figura 59:	89
Figura 60:	90
Figura 61:	90
Figura 62:	91
Figura 63:	91
Figura 64:	91
Figura 65:	91
Figura 66:	92
Figura 67:	92
Figura 68:	93
Figura 69:	93

LISTA DE FIGURAS

Figura 70:	94
Figura 71:	94
Figura 72:	94
Figura 73:	94
Figura 74:	95
Figura 75:	95
Figura 76:	96
Figura 77:	96
Figura 78:	97
Figura 79:	97
Figura 80:	97
Figura 81:	97
Figura 82:	98
Figura 83:	98
Figura 84:	99
Figura 85:	99
Figura 86:	100
Figura 87:	100
Figura 88:	100
Figura 89:	100
Figura 90:	101
Figura 91:	101
Figura 92:	102

LISTA DE FIGURAS

Figura 93:	102
Figura 94:	102
Figura 95:	102
Figura 96:	102
Figura 97:	103
Figura 98:	104
Figura 99:	104
Figura 100:	104
Figura 101:	104
Figura 102:	104
Figura 103:	105
Figura 104:	106
Figura 105:	106
Figura 106:	107
Figura 107:	107
Figura 108:	108
Figura 109:	108
Figura 110:	109
Figura 111:	109
Figura 112:	109
Figura 113:	109
Figura 114:	109
Figura 115:	110

LISTA DE FIGURAS

Figura 116:	110
Figura 117:	111
Figura 118:	111
Figura 119:	111
Figura 120:	111
Figura 121:	111
Figura 122:	112
Figura 123:	112
Figura 124:	113
Figura 125:	113
Figura 126:	113
Figura 127:	113
Figura 128:	113
Figura 129:	113
Figura 130:	113
Figura 131:	114
Figura 132:	114
Figura 133:	115
Figura 134:	115
Figura 135:	115
Figura 136:	115
Figura 137:	115
Figura 138:	116

LISTA DE FIGURAS

Figura 139:	116
Figura 140:	116
Figura 141:	117
Figura 142:	117
Figura 143:	117
Figura 144:	118
Figura 145:	118
Figura 146:	118
Figura 147:	118
Figura 148:	119
Figura 149:	119
Figura 150:	119
Figura 151:	119
Figura 152:	120
Figura 152:	120
Figura 153:	121
Figura 154:	121
Figura 155:	122
Figura 156:	122
Figura 157:	123
Figura 158:	123
Figura 159:	124
Figura 160:	124

LISTA DE FIGURAS

Figura 161:	125
Figura 162:	125
Figura 163:	125

LISTA DE TABELA

Tabela 01:	62
Tabela 02:	78
Tabela 03:	79
Tabela 04:	79
Tabela 05:	80
Tabela 06:	81

LISTA DE ABREVIACÕES

- FAMT - Federação Automobilística de Mato Grosso
- SBT - Sistema Brasileiro de Televisão
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- PIB - Produto Interno Bruto
- ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas
- NBR - Normas Brasileiras
- CBA - Confederação Brasileira de Automobilismo
- PDDI - Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado
- FIA - Federação Internacional de Automobilismo
- CIK - Comissão Internacional de Karting
- ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
- CO - Monóxido de Carbono
- RNK - Regulamento Nacional de Kart
- CDA - Código Desportivo do Automobilismo

1 INTRODUÇÃO.....	17
1.1 TEMA	18
1.2 JUSTIFICATIVA	18
1.3 OBJETIVOS.....	20
1.4 PROBLEMÁTICA.....	20
1.5 METODOLOGIA.....	24
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	26
2.1 HISTÓRIA DA ARQUITETURA HOTELEIRA.....	27
2.2 ARQUITETURA HOTELEIRA E SUAS TIPOLOGIAS.....	31
2.2.1 CLASSIFICAÇÃO DOS TIPOS DE HOTELARIA SEGUNDO ARQUITETURA E USO.....	33
2.3 HOTÉIS COM EXPERIÊNCIA DE LAZER.....	37
2.3.1 HOTÉIS COM PISTA DE KART: TIPOLOGIA, DESAFIOS E EXEMPLOS.....	38
2.4 BENEFÍCIOS SOCIAIS DA ARQUITETURA HOTELEIRA.....	41
2.4.1 GERAÇÃO DE EMPREGO E DESENVOLVIMENTO LOCAL.....	41
2.4.2 INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA E ACESSO A INFRAESTRUTURA.....	42
2.5 BENEFÍCIOS AMBIENTAIS DA ARQUITETURA HOTELEIRA.....	42
2.5.1 SUSTENTABILIDADE NO PROJETO ARQUITETÔNICO.....	42
3 CONDICIONANTES LEGAIS.....	44
3.1 CONDICIONANTES INTERNACIONAIS.....	45
3.2 CONDICIONANTES FEDERAIS.....	46
3.3 CONDICIONANTES ESTADUAIS.....	48
3.4 CONDICIONANTES MUNICIPAIS.....	49
4 REFERÊNCIAS PROJETUAIS.....	50

4.1 KARTRÓDOMO RBC RACING.....	51
4.2 HOTEL LABARIS KHAOYAI.....	56
4.3 HOTEL GITTI.....	60
4.4 HOTEL BOUTIQUE BUSHE.....	63
4.5 ANÁLISE DE PROJETOS DE REFERÊNCIA.....	67
4.6 TABELA.....	69
5. CONDICIONANTES DE PROJETO	71
5.1 LOCALIZAÇÃO E ASPECTOS GEOGRÁFICOS	71
5.2 BIOMAS E CLIMAS.....	73
5.3 JUSTIFICATIVA DO TERRENO	74
5.4 ENTORNO E TOPOGRAFIA	76
5.5 MATERIAIS REGIONAIS	78
6. PROPOSTA PROJETUAL	80
6.1 PÚBLICO ALVO	80
6.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES	81
6.3 ÍNDICES URBANÍSTICOS	85
6.4 FLUXOGRAMA	86
6.5 SETORIZAÇÃO	87
6.6 PARTIDO	88
6.6.1 CONCEITO	88
6.7 ENSAIOS GRÁFICOS	89
7. PERSPECTIVAS.....	118
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	127

Resumo:

O presente Trabalho de Diplomação em Arquitetura Urbanismo e Paisagismo propõe o desenvolvimento de um complexo hoteleiro temático integrado à reforma do kartódromo municipal de Campo Verde (MT), com o objetivo de articular hospedagem, lazer e turismo esportivo.

Partindo da constatação da escassez de opções hoteleiras qualificadas na cidade e da infraestrutura precária do kartódromo local, o projeto busca oferecer uma solução arquitetônica que responda às necessidades funcionais e estéticas do turismo esportivo regional.

A pesquisa foi conduzida por método qualitativo, com levantamento bibliográfico, análise de condicionantes legais (ABNT, CBA, legislações locais) e análise de referenciais projetuais nacionais e internacionais, que embasam as decisões de setorização, conforto acústico, fluxos e integração paisagística adotadas na proposta.

A proposta projetual articula um programa completo com recepção, restaurante, áreas de lazer e bem-estar, setores técnicos, estacionamento e uma pista de kart dimensionada e organizada para acomodar competições, treinos e público, com soluções de infraestrutura de boxes, torre de controle e arquibancadas.

1.Introdução:

A arquitetura hoteleira caminha juntamente com as transformações culturais, sociais e econômicas de cada época, se adequando às novas demandas e às dinâmicas. Atualmente, observa-se uma crescente busca por experiências que integrem lazer, conforto e entretenimento, fazendo com que os hotéis deixem de ser apenas espaços de hospedagem para se tornarem destinos (PINE; GILMORE, 1999).

Em Campo Verde – MT, tem-se a falta de equipamentos turísticos e de lazer que atendam tanto visitantes quanto a população local. Além disso, a cidade conta com uma pista de kart que, embora existente, apresenta estrutura precária e que não atende aos padrões atuais de segurança.

Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivo o desenvolvimento de um complexo hoteleiro integrado à reforma da pista de kart já existente no município, unindo hospedagem, lazer e turismo esportivo.

O projeto propõe a integração entre a hotelaria e o esporte, considerando os desafios arquitetônicos relacionados ao conforto acústico, à setorização dos espaços, ao fluxo funcional e à harmonia estética com o entorno. Para isso, foram analisadas referências projetuais, que servem como base para as diretrizes de implantação, organização espacial e soluções paisagísticas.

Além dos aspectos projetuais, o desenvolvimento respeita os condicionantes legais aplicáveis, bem como normas técnicas nacionais e internacionais, garantindo segurança, acessibilidade e desempenho. Dessa forma, este trabalho busca propor uma solução arquitetônica que atenda às demandas contemporâneas de uso, promovendo desenvolvimento local e fortalecendo o turismo de experiência em Campo Verde.

1. 1Tema:

Abordagem do Tema: Desenvolvimento de projetos de edificações.

Tema: Arquitetura hoteleira.

Sub-Tema: Hotel Kart.

Local: Campo Verde-MT

1.2 Justificativa:

Segundo Beni (2006, p. 57), “a ausência de equipamentos turísticos adequados limita a competitividade de um destino e reduz seu potencial de desenvolvimento econômico.”

Corippo, a menor cidade da Suíça, com apenas 12 habitantes, iniciou um projeto de transformação do vilarejo em um hotel para revitalizar a região. Esse projeto busca preservar o patrimônio cultural e atrair turistas, promovendo o desenvolvimento econômico local (Etadão, 2018).

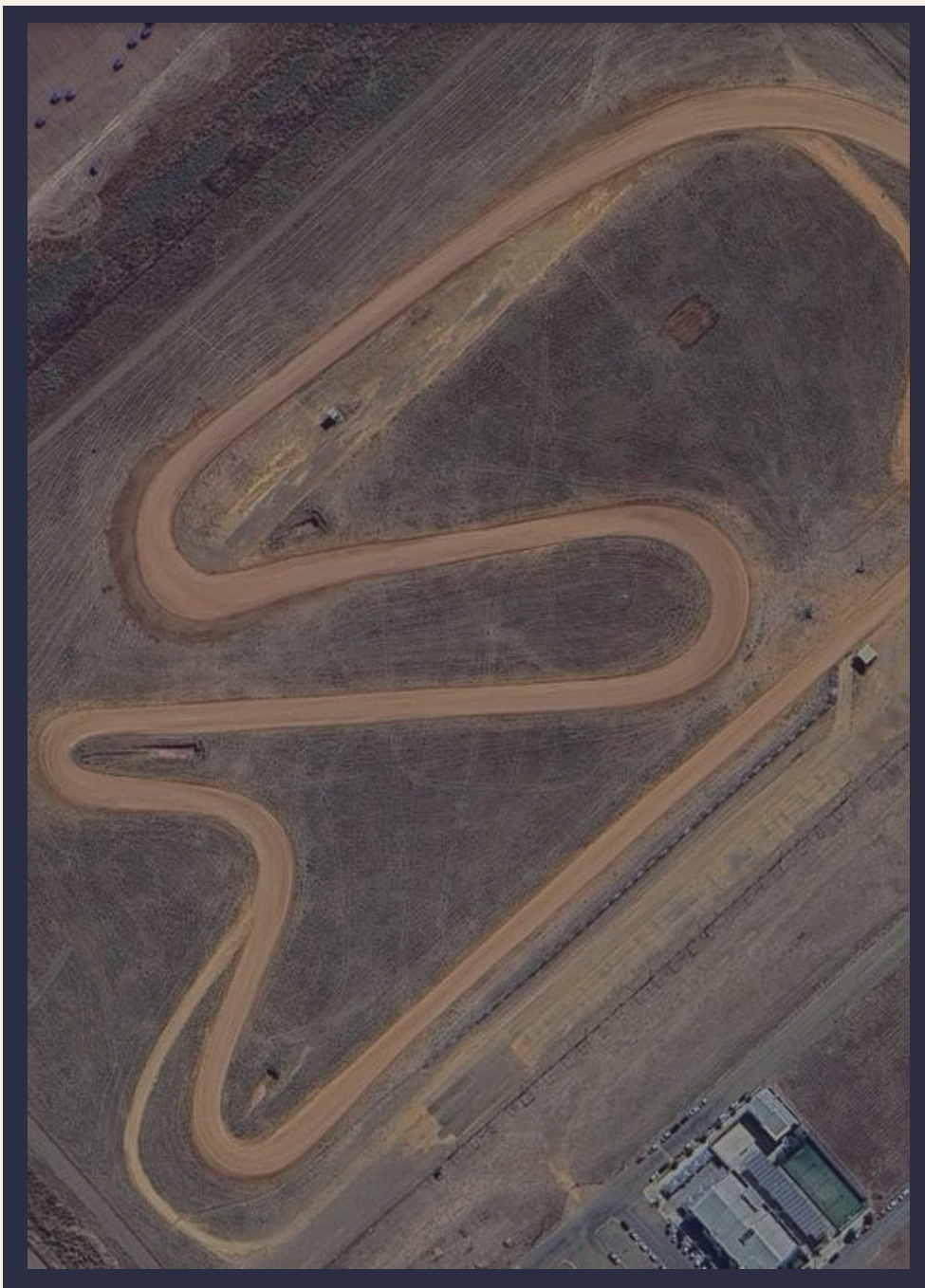
Municípios como Marechal Cândido Rondon, Santa Helena e Itaipulândia, localizados no Paraná, implementaram projetos de incentivo ao turismo, incluindo a criação de fundos municipais para desenvolvimento e investimentos em infraestrutura urbana. Essas iniciativas atraíram empreendimentos privados, como marinas, hotéis e resorts, resultando no aumento do comércio local, valorização imobiliária e crescimento econômico regional (Roldo, 2025).

A cidade de Campo verde (figura 01), Mato Grosso, naturalmente já recebe regularmente um número de turistas, mas estes estão voltados ao turismo de negócios (Fator MT, 2024). Com as obras no trecho do Portão do Inferno, na MT-251, que liga Cuiabá a Chapada dos Guimarães, surge a necessidade de rotas alternativas. Uma das principais opções recomendadas é o desvio por Campo Verde. Nessa rota, os motoristas seguem pelas BRs 163 e 070 até Campo Verde e, de lá, utilizam as MTs 140 e 251 para chegar a Chapada dos Guimarães. (Mato Grosso, 2024; Gazeta Digital, 2024).

Estudos apontam que empreendimentos hoteleiros em cidades de pequeno e médio porte contribuem para o desenvolvimento socioeconômico, promovendo a geração de empregos, a arrecadação municipal e o fortalecimento do comércio local (Obseratório do Turismo, 2023).



Figura 01: Vista superior Campo Verde Fonte: Google Earth (2024)



Atualmente, o estado conta com três principais competições de Kart: o Campeonato Estadual de Kart de Mato Grosso, organizado pela FAMT (Federação Automobilística de Mato Grosso), seguido pela Copa Mato Grosso de Kart e pelo Campeonato de Kart da Região Centro-Oeste.

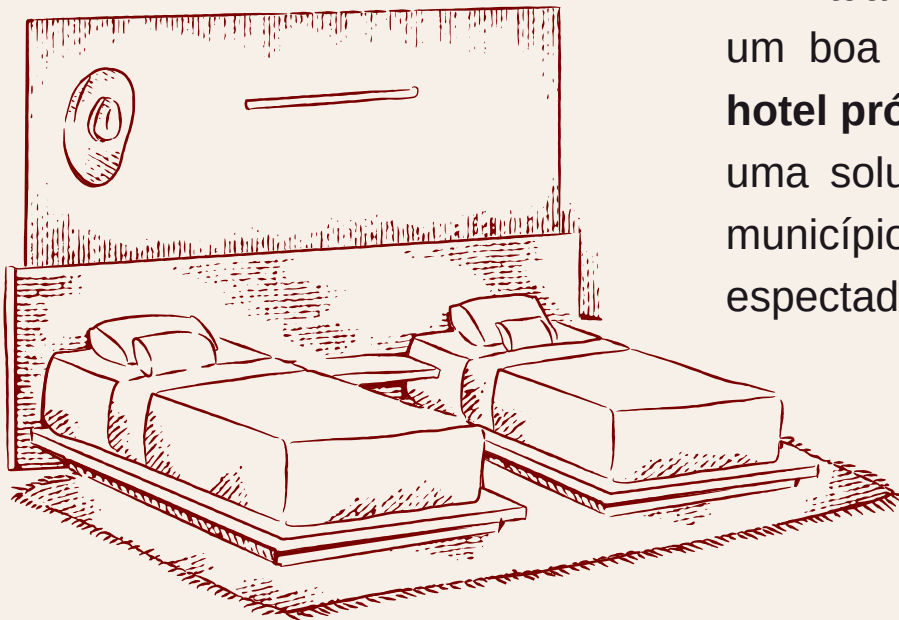
O kartismo vem ganhando força em Mato Grosso pois, o Campeonato Mato-Grossense de Kart tem registrado um aumento no número de participantes e espectadores. Contando com 16 pilotos em 2017 (Globo Esporte, 2017), 29 em 2023 (Campo Verde News, 2023) e 50 em 2024 (Kart Motor, 2024).

Comprovando esse cenário de aumento no esporte no estado, a cidade de Sorriso se destaca com o novo kartódromo Agro Speed, resultado de um investimento significativo da família Rovaris.

O local foi inaugurado com a realização da Copa MT de Kart/2024, que reuniu 108 pilotos de diversas regiões do Brasil, demonstrando a importância do kartismo para a economia local (Oliveira Júnior; Agitos Mutum, 2024).

Em Campo Verde, foi realizada a 1ª Etapa do Campeonato Mato-grossense de Kart de 2023 no Kartódromo Municipal de Campo Verde e a 6ª Etapa do Campeonato Mato-grossense de Kart que ocorreu em agosto de 2024. Além disso, a TV Real, afiliada do SBT (Sistema Brasileiro de Televisão) em Campo Verde, noticiou a realização da competição, destacando a importância do evento para a região (TV Real SBT Campo Verde, 2024).

Atualmente o kartródromo municipal (figura 02) não apresenta um boa infraestrutura para receber esses eventos na cidade. **O hotel próximo a pista de kart e a revitalização da mesma**, gera uma solução estratégica para fortalecer o turismo esportivo no município. Os eventos de kart atraem competidores, equipes e espectadores, todos necessitando de um local para se hospedar.



1.3 Objetivos:

Objetivos Gerais:

- Desenvolver um projeto arquitetônico hoteleiro que ofereça hospedagem, lazer e esporte em um único ambiente e a revitalização da pista de kart de Campo Verde.

Objetivos Específicos:

- Estudar sobre o tema proposto e buscar referências teóricas.
- Desenvolver estudo referente as normas e legislações a serem usadas no projeto.
- Estudar projetos de referência para auxílio no desenvolvimento do projeto.
- Desenvolver projeto arquitetônico hoteleiro com pista de kart.

1.4 Problemática:

A cidade de Campo Verde, localizada no estado de Mato Grosso, tem se destacado no cenário econômico estadual devido ao seu significativo crescimento impulsionado pelo agronegócio. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2021, o Produto Interno Bruto (PIB) de Campo Verde foi de aproximadamente R\$ 4,99 bilhões. Desse total, a agropecuária contribuiu com R\$ 2,68 bilhões, representando cerca de 53,7% da economia do município, posicionando Campo Verde como o 5º maior PIB agropecuário de Mato Grosso e o 8º no ranking nacional (Prefeitura municipal de Campo Verde, 2023).

Atualmente, não há dados públicos específicos que indiquem o número exato de pessoas que viajam a trabalho para Campo Verde, MT, mas, é razoável inferir que há um fluxo significativo de profissionais viajando a trabalho para a região. Esses números evidenciam a relevância de Campo Verde no cenário agropecuário nacional, refletindo seu contínuo crescimento econômico impulsionado pelo agronegócio.

Por ser um município interiorano de médio porte consequentemente, apresenta poucas opções de estadia. Os hotéis locais são de pequena infraestrutura, destacando-se: Hotel Pequeno Mundo I: Inaugurado em 1993 com 16 apartamentos, Hotel Pequeno Mundo II: Inaugurado em 2004, possui 42 apartamentos, Lórys Hotel: Inaugurado em 2015 com 56 quartos.

Embora a cidade tenha um crescimento econômico constante em razão do agronegócio, por essa mesma razão, o local apresenta pouca diversidade na economia.

Estudos indicam que a hospitalidade e a infraestrutura adequada influenciam positivamente a permanência dos turistas em eventos esportivos. Por exemplo, Rocha e Fink (2017) destacam que a hospitalidade está associada ao aumento do tempo de permanência dos turistas em eventos esportivos. Além disso, Uvinha et al. (2015) apontam que a atitude dos residentes locais é um dos elementos-chave para o sucesso de um evento esportivo (Rocha; Fink, 2017; Uvinha et al., 2018).

Campo Verde possui potencial para o turismo esportivo pois o município conta com o autódromo Odair Eckert que tem sediado etapas do Campeonato Estadual de Kart, demonstrando sua relevância no cenário do kartismo estadual.

Porém, a falta de um autódromo estruturado na cidade limita a experiência e o acesso a essa modalidade, impedindo o desenvolvimento econômico local por meio de eventos e competições.

Nesse contexto, surge a questão: **De que forma a integração entre um projeto arquitetônico de um complexo hoteleiro e a reforma do kartódromo municipal pode atender às necessidades funcionais e estéticas, promovendo uma infraestrutura adequada para o turismo esportivo em Campo Verde?**

1.5 Metodologia:

Para a idealização da proposta do projeto do complexo hoteleiro com reforma da pista de kart no município de Campo Verde - MT, o método de pesquisa utilizado foi a qualitativa, com o objetivo de entender as principais demandas arquitetônicas envolvidas na criação de um equipamento turístico-esportivo. Essa abordagem permite uma análise mais abrangente das características do território e do público-alvo, conforme aponta Gil (1991).

“[...] Têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.” (Gil, 1991, p. 27)

Dessa forma, a pesquisa foi feita por meio de levantamento bibliográfico, utilizando livros, artigos científicos, monografias, notícias e sites que abordam temas como arquitetura hoteleira, eventos e projeto de pistas de kart e normas técnicas. Essa base forneceu o suporte para embasar as decisões do projeto e justificar as soluções, conforme Lakatos e Marconi (2003):

“Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas.” (Lakatos; Marconi, 2003, p. 151)

As normativas técnicas analisadas foram: ABNT NBR 9050 (Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos), ABNT NBR 15575 (Desempenho de edificações habitacionais), além das diretrizes da Confederação Brasileira de Automobilismo (CBA) para o dimensionamento e segurança de pistas de kart e as leis municipais e o Plano Diretor de Campo Verde.

Foram ainda adotados referenciais projetuais, por meio da análise de complexos similares no Brasil e no exterior, observando aspectos como setorização funcional, circulação de pessoas e veículos, conforto térmico e acústico e integração paisagística.

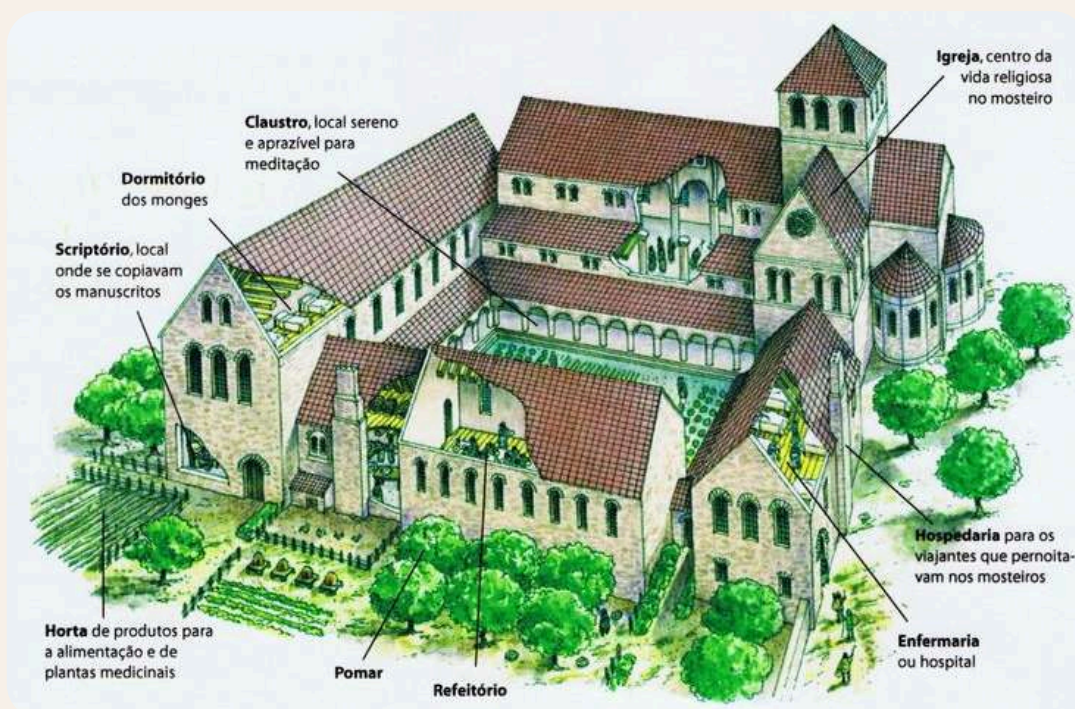


2. Referencial Teórico



2.1 História da Arquitetura Hoteleira

A arquitetura hoteleira acompanha as necessidades culturais, econômicas e sociais de cada época. Os primeiros indícios de sua origem são dos primeiros abrigos para viajantes, conhecidos como tabernae ou mansiones, que surgiram ao longo das rotas romanas. Esses espaços, construídos com materiais simples e voltados à funcionalidade, ofereciam descanso para comerciantes e mensageiros do império. Já na Grécia Antiga, registros apontam a existência dos xenodokeions, espaços construídos para receber estrangeiros, ligados à tradição da hospitalidade (Mendonça, 2009).



Seguindo para a Idade Média, se tem o domínio da Igreja, a hospitalidade passa a ser um ato de caridade cristã. Mosteiros, abrigos e instituições religiosas tornaram-se os principais espaços de acolhimento, com arquitetura refletindo os valores da época como mostra a figura 03.

As estalagens medievais, eram mais populares entre os viajantes e suas estruturas eram construídas com recursos limitados (Gomes, 2004).

Figura 03: Esquematização de um Albergue. Fonte: Pinterest (S.D.)



Figura 04: Grand Hotel La Perla. Espanha, por volta de 1880. Fonte: Blogger (2025)

A população nas cidades começou a aumentar e assim, a arquitetura hoteleira começou a ganhar mais forma. Já no século XVIII, a ascensão da burguesia e o surgimento do turismo promoveram uma mudança no campo das hospedagens. Hotéis passaram a ser projetados para atender um público mais exigente, com foco no conforto, estética e no prestígio. O Grand Hotel, (figura 04) por exemplo, tornou-se símbolo da nova hotelaria europeia, edificações com fachadas monumentais e salões luxuosos . (Campos, 2016).

No século XIX, com a Revolução Industrial e os transportes ferroviários, a hotelaria urbana se expandiu. Os hotéis próximos às estações e centros comerciais passaram a ser construídos com uma linguagem arquitetônica mais padronizada. O Savoy Hotel, em Londres (1889) (figura 07), foi um marco dessa transição, introduzindo inovações como elevadores elétricos, banheiros privativos e iluminação a gás, unindo tecnologia, conforto e requinte (Dias, 2014).

Evolução do Hotel Savoy:

O The Savoy é um dos hotéis mais icônicos e luxuosos de Londres, situado às margens do rio Tâmesa, na região do West End, inaugurado em 1889 e perpetua até os dias atuais. Abaixo na figura 05 é possível ver um panfleto sobre o hotel, na figura 06 a construção próxima ao seu ano de inauguração e na figura 07 o hotel atualmente.

Panfleto



Figura 05: Panfleto do Hotel Savoy.
Fonte: Pinterest (2025)

1889

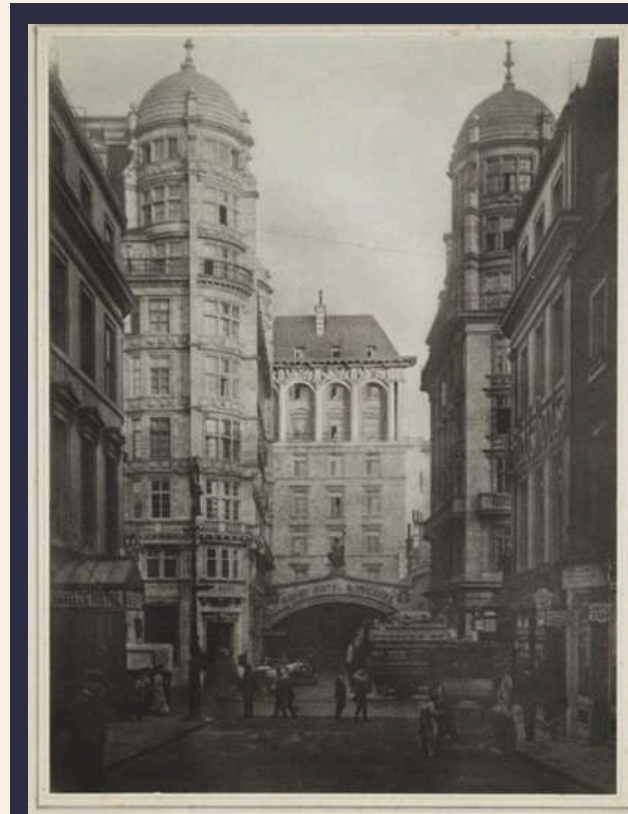


Figura 06: Hotel Savoy, Londres, apro. 1890. Fonte: Pinterest (2025)

2024

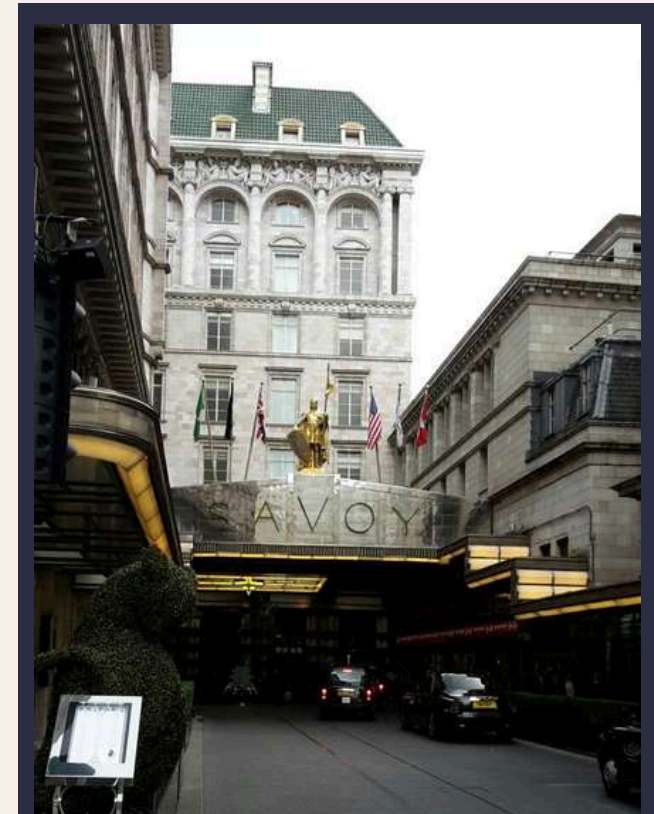


Figura 07: Hotel Savoy atualmente.
Fonte: Secret London (2024)

A partir do século XX, a arquitetura hoteleira passou a refletir mudanças no comportamento dos visitantes e na forma de viajar. Como aponta Casanova (2011), a expansão das grandes redes internacionais de hotéis, como Hilton e Marriott (franquias de hotéis) (figura 08), promoveu uma padronização focada na eficiência e na repetição de modelos arquitetônicos que atendessem o público.



Essa padronização priorizava a praticidade e a uniformidade, muitas vezes em detrimento da identidade local e da personalização da experiência.

Nas últimas décadas, de acordo com o portal Arquier, se observa uma inflexão nesse modelo. Segundo o portal, a arquitetura hoteleira tem abraçado cada vez mais o conceito da “experiência do hóspede”, buscando criar espaços integrados ao contexto cultural, geográfico e social de cada localidade. Essa tendência reflete uma mudança no perfil do consumidor, que passou a valorizar vivências, conforto e conexão com o entorno.

Um exemplo nacional dessa realidade é a cidade de Gramado, no Rio Grande do Sul, que é reconhecida por sua arquitetura inspirada nos estilos europeus, especialmente o germânico. Essa característica é preservada e regulamentada por meio de legislações municipais específicas.



A principal norma que orienta o padrão arquitetônico das fachadas em Gramado é a Lei Complementar nº 17/2022, que institui o Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado (PDDI) do município. Esse plano estabelece diretrizes para o desenvolvimento urbano, incluindo normas sobre os padrões estéticos das edificações como é o caso do Hotel Colline de France (figura 09).

O objetivo é garantir que as construções estejam em harmonia com a paisagem urbana e a identidade cultural da cidade.

2.2 Arquitetura Hoteleira e suas Tipologias

Segundo Casanova (2011), a história da arquitetura hoteleira mostra a evolução contínua, influenciada pelas transformações culturais e sociais ao longo do tempo. Compreender essa trajetória histórica permite, segundo ele, não apenas projetar edificações voltadas à hospedagem, mas criar espaços que representem uma proposta que esteja alinhada com os desejos contemporâneos de lazer, conforto e identidade cultural.

Além disso, novas tipologias surgem como resposta à diversidade de perfis de viajantes: hotéis boutique, ecológicos, resorts integrados a complexos de lazer, hotéis cápsula e experiências imersivas em meio à natureza ou à vida urbana intensa. Essa tendência dialoga com o conceito de "hotel como destino", em que o próprio empreendimento é pensado como ponto central da experiência turística (Dias, 2014).

Para se projetar um hotel deve-se entender múltiplas variáveis comportamentais, já que esse tipo de edificação recebe uma diversidade de usuários com objetivos distintos, desde lazer até negócios. A distribuição dos espaços deve garantir fluidez nos fluxos internos, separando áreas técnicas, sociais e privativas, e proporcionar uma experiência agradável para os hóspedes (Trigo; Ferreira, 2018).

Segundo Dias (2014), a arquitetura hoteleira não deve ser encarada apenas como uma resposta programática à demanda por quartos e serviços, mas como um instrumento de valorização da experiência turística.

Além disso, há um crescente interesse por projetos com identidade regional. A personalização do espaço é uma tendência que se opõe ao modelo padronizado de grandes redes internacionais. Como destaca Fonseca (2015), a arquitetura contemporânea de hotéis tem buscado valorizar o senso de lugar, incorporando elementos culturais e naturais locais, utilizando materiais autênticos e criando ambientes que promovam bem-estar emocional.

2.2.1 Classificação dos tipos de hotelaria segundo arquitetura e uso:

A arquitetura hoteleira varia substancialmente conforme o tipo de empreendimento e o perfil do público atendido. A classificação dos hotéis, sob a ótica da arquitetura, considera fatores como escala, localização, proposta de uso e integração com atividades complementares. De acordo com Beni (2007), os principais tipos são:

Hotéis urbanos

Hotéis de resort

Hotéis boutique

**Hotéis ecológicos ou de
experiência rural**

**Hotéis temáticos e integrados
a complexos de lazer**



Figura 10: Hotel Wyndham Sao Paulo Ibirapuera Convention Plaza. Fonte: Booking (S.D.)



Figura 11: Hotel Wyndham Sao Paulo Ibirapuera Convention Plaza. Fonte: Booking (S.D.)

Hotéis urbanos:

Instalados em centros metropolitanos, geralmente em edifícios verticais com estrutura compacta. Visam atender hóspedes em trânsito rápido, como profissionais em viagens de negócios. A arquitetura privilegia a racionalização do espaço, o uso de materiais de fácil manutenção e a integração com o contexto urbano. Exemplo: Hotel Wyndham (figuras 10 e 11).

Hotéis de resort:

Localizados em áreas de lazer, como praias ou regiões de natureza exuberante. São geralmente horizontais, ocupando grandes terrenos com piscinas, spas, restaurantes temáticos e espaços de convivência ao ar livre. A arquitetura busca integração com a paisagem, uso de materiais naturais e sensação de relaxamento e exclusividade. Exemplo: Hotel e Resort Jatiuca (figura 12).



Figura 12: Jatiuca Hotel & Resort, Maceió. Fonte: Booking (S.D.)

Hotéis ecológicos ou de experiência rural:

Focados no turismo sustentável e no contato com a natureza. São menores, frequentemente construídos com técnicas de bioconstrução, madeira, terra crua ou reaproveitamento de materiais. Promovem uma vivência regional, tanto na ambientação quanto na gastronomia e nas atividades oferecidas. Exemplo: Hotel Caiman Refúgio Ecológico (fig. 13 e 14).



Figura 13: Hotel Caiman Refúgio Ecológico, MS. Fonte: BonitoWay (S.D.)



Figura 14: Hotel Caiman Refúgio Ecológico, MS. Fonte: BonitoWay (S.D.)



Figura 15: Vila da Santa Hotel Boutique, Buzios. Fonte: Vila da Santa (S.D.)



Figura 16: Vila da Santa Hotel Boutique, Buzios. Fonte: Vila da Santa (S.D.)

Hotéis boutique:

De pequeno porte e alto padrão, caracterizam-se pela proposta única, design personalizado e ambientações temáticas. Costumam ocupar construções históricas ou edifícios adaptados, e sua arquitetura é um dos principais diferenciais de mercado. Exemplo: Vila da Santa Hotel Boutique (fig. 15 e 16).

Hotéis temáticos e integrados a complexos de lazer:

Podem ser vinculados a parques temáticos, centros esportivos ou estruturas de entretenimento, como pistas de kart. A arquitetura desses hotéis exige soluções que conciliem conforto com entretenimento, e integração com estruturas externas. Além disso, precisam lidar com grande circulação de pessoas, eventos e atividades paralelas, o que influencia diretamente o layout e o dimensionamento das áreas (Borsoi, 2010). Exemplo: Disney's All-Star Movies Resort (Figuras 17, 18, 19 e 20).



Figuras 17, 18, 19 e 20: Disney's All-Star Movies Resort, Orlando. Fonte: familytraveladventuresllc (S.D.)

2.3 Hotéis com Experiência de Lazer

Segundo Pine e Gilmore (1999), a arquitetura hoteleira tem se orientado cada vez mais pela oferta de experiências memoráveis aos hóspedes. Vivemos na “economia da experiência”, em que consumidores não buscam apenas produtos ou serviços, mas vivências que os envolvam emocionalmente. No setor de hospitalidade, isso se traduz em empreendimentos que vão além da hospedagem e integram atividades de lazer, cultura, esporte e bem-estar ao projeto arquitetônico.

Segundo Fernandes (2015), nesse cenário, a ambientação, o design dos espaços e a organização funcional do hotel tornam-se partes ativas na construção dessa experiência. O hotel passa a ser um destino, não apenas um local de passagem. A arquitetura deve, portanto, criar cenários imersivos e funcionais, onde o hóspede tenha acesso facilitado a opções de lazer integradas à proposta do espaço. Isso pode incluir piscinas temáticas, spas, áreas gourmet e salões de jogos ou estruturas mais específicas, como trilhas, quadras esportivas e pistas de kart.

Empreendimentos que adotam esse modelo de hotelaria experiencial costumam apresentar um layout arquitetônico distribuído, com acessos independentes para áreas de lazer, controle de fluxo entre usuários internos e visitantes externos, atenção especial à acústica e à segurança. A valorização da paisagem, o uso de materiais naturais e a criação de espaços multiuso também são características nesse tipo de projeto, pois contribuem para a flexibilidade e a atratividade dos ambientes (Moura, 2021).

2.3.1 Hotéis com pista de kart: tipologia, desafios e exemplos

A integração entre hospedagem e esportes de alta performance, como o kart, pode ampliar o público-alvo e permitir o uso da estrutura também para eventos, campeonatos e turismo esportivo.

Projetar um **hotel com pista de kart** envolve desafios específicos. O traçado da pista precisa atender normas de segurança e dimensões técnicas adequadas, considerando áreas de escape, boxes para manutenção, arquibancadas e sistema de iluminação para corridas noturnas. A arquitetura deve garantir a separação física e sonora entre as áreas de corrida e as unidades habitacionais, além de prever acessos independentes e sistemas de controle de ruído e vibração (CBA, 2023).

A logística de eventos esportivos também exige espaços auxiliares como salas de briefing, áreas administrativas, vestiários, depósitos e estacionamentos. Do ponto de vista estético, há um estímulo à criação de uma identidade visual forte, com fachadas marcantes, uso de cores e materiais associados à velocidade e ao dinamismo, como concreto aparente, metal e painéis de comunicação visual (Silva; Cavalcanti, 2022).

Internacionalmente existem uma variedade maior de hotéis com kart, já no Brasil, tem-se o Paladino Kart Hotel Conde, em João Pessoa e o Hotel Fazenda Vista Alegre que conta com múltiplas atividades e dentre elas o kart. A presença da pista também permite que o hotel funcione como centro de eventos esportivos.

Paladino Kart Hotel Conde, João Pessoa:

O Paladino Kart Hotel de 3 estrelas é composto de 11 quartos e fica a apenas 0.6 km da Igreja Nossa Senhora da Conceição. Para quem viaja de longe, o aeroporto Internacional de João Pessoa, Presidente Castro Pinto, fica a 21 minutos de carro. Na figura 21 tem-se a vista aérea do hotel e na 22 o interior de um dos quartos.



Figura 21: Paladino Kart Hotel Conde, João Pessoa. Fonte: Decolar (2025)



Figura 22: Paladino Kart Hotel Conde, João Pessoa. Fonte: Decolar (2025)

Silver Hotel Go Kart, Polônia:

O hotel se destaca por estar localizado em um bairro tranquilo e por ter quartos bem isolados acusticamente. Os hóspedes podem tanto assistir às corridas na pista de kart quanto participar delas. A figuras 23, 24, 25 e 26 mostram a fachada, quartos, pista de kart e a recepção do hotel.

Pista, Arquitetura e Estrutura



Hotéis com pista de kart: tipologia, desafios e exemplos

2.4. Benefícios Sociais da Arquitetura Hoteleira

2.4.1 Geração de Empregos e Desenvolvimento Local

Segundo Cruz (2013), a presença de empreendimentos hoteleiros em regiões em desenvolvimento representa uma oportunidade significativa para a geração de empregos. A hotelaria é um setor dinâmica, gera ocupações que vão desde a construção civil e manutenção predial até os serviços de recepção, limpeza, alimentação e lazer. Um hotel bem implantado e funcional pode atuar como motor de transformação econômica e social para comunidades locais.

Além disso, empreendimentos que adotam uma arquitetura integrada ao contexto urbano ou rural tendem a fortalecer o comércio local, valorizando produtos regionais e fomentando práticas sustentáveis de consumo e produção. Segundo Ferreira e Fernandes (2020), a arquitetura hoteleira, quando aliada ao planejamento territorial, contribui para o equilíbrio entre crescimento econômico e preservação das dinâmicas sociais e culturais locais.

2.4.2 Integração Comunitária e Acesso a Infraestruturas

Outro benefício social da arquitetura hoteleira está na sua capacidade de promover a integração entre o empreendimento e a comunidade local. Quando bem projetados, hotéis podem oferecer espaços de convivência, como cafés abertos, áreas de eventos, acessíveis tanto a hóspedes quanto a moradores da região.

De acordo com Trigueiro (2014), os hotéis que incorporam funções sociais e culturais em sua arquitetura tornam-se agentes de transformação urbana, ao estabelecer vínculos com o entorno e gerar impactos positivos que vão além do turismo, como a melhoria da infraestrutura pública, da mobilidade e da segurança em seus arredores.

2.5. Benefícios Ambientais da Arquitetura Hoteleira

2.5.1 Sustentabilidade no Projeto Arquitetônico

A arquitetura hoteleira tem adotado, nas últimas décadas, práticas mais sustentáveis como resposta à crescente preocupação com os impactos ambientais da construção civil. Segundo Attmann (2010), os hotéis representam uma tipologia arquitetônica com alto consumo energético e de recursos naturais, o que torna essencial a adoção de estratégias projetuais ecológicas. Elementos como ventilação cruzada, uso de materiais de baixo impacto ambiental, reaproveitamento de águas pluviais, iluminação natural e painéis solares são exemplos de soluções que contribuem para a redução da pegada ecológica das edificações hoteleiras.

Além das técnicas construtivas, a escolha do local e a integração com a paisagem são fundamentais. Como afirmam Monteiro e Granja (2020), projetos hoteleiros que respeitam o ecossistema existente, minimizam desmatamentos e utilizam o relevo a favor da arquitetura demonstram uma abordagem ambientalmente consciente e responsável, valorizando também a experiência sensorial do hóspede.

A aplicação de princípios da arquitetura bioclimática no setor hoteleiro possibilita um uso mais racional dos recursos energéticos, aumentando o conforto térmico dos usuários e diminuindo a dependência de sistemas artificiais de climatização. Essa abordagem, segundo Szokolay (2008), analisa as condições climáticas locais como insolação, ventilação e umidade para orientar decisões de implantação, orientação, formas construtivas e materiais, promovendo um equilíbrio entre tecnologia e natureza.

No contexto brasileiro, onde há uma diversidade climática marcante, essa adaptação é ainda mais estratégica. Como observam Barbosa e Duarte (2017), hotéis que utilizam estratégias passivas de conforto térmico não apenas consomem menos energia, mas também oferecem aos hóspedes uma vivência mais integrada ao ambiente natural, o que se alinha às expectativas contemporâneas de sustentabilidade e bem-estar.



3. Condiționantes Legais



3. Condicionantes Legais

Para o desenvolvimento do projeto do complexo hoteleiro com reforma da pista de kart no município de Campo Verde – MT, é necessário estudar condicionantes legais que abracem diferentes esferas: municipal, estadual, federal, técnico-esportiva e internacional. As normas garantem que o projeto esteja conforme os parâmetros legais de segurança, acessibilidade e impacto urbano.

3.1. Condicionantes Internacionais

- **FIA – Federação Internacional de Automobilismo**

A FIA, por meio da Comissão Internacional de Karting (CIK-FIA), estabelece regulamentos técnicos e esportivos que orientam o projeto de pistas de kart em nível internacional. Essas normas são publicadas anualmente em guias oficiais e devem ser seguidas por pistas que desejam homologação ou pretendem sediar competições regulamentadas.

Segundo a CIK-FIA Leisure Karting Guidelines (FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE L'AUTOMOBILE, 2019), as principais exigências técnicas incluem:

- **Largura mínima da pista:** 7 metros em trechos rápidos e 5 metros em trechos de menor velocidade;



- **Áreas de escape e segurança lateral:** barreiras que absorvam impacto e evitem ultrapassagem do kart;
- **Infraestrutura de apoio:** como boxes, banheiros, salas de briefing, sistema de ventilação (em pistas cobertas) e alarmes de CO (monóxido de carbono);
- **Sinalização e iluminação:** sistemas visuais de aviso como semáforos, bandeiras e iluminação noturna uniforme, sem ofuscamento.

- **ODS 9 – Indústria, Inovação e Infraestrutura**

O projeto de um complexo hoteleiro com pista de kart em Campo Verde se insere no escopo do ODS 9 ao propor infraestrutura moderna, acessível e eficiente, com potencial para impulsionar o turismo esportivo e tecnológico da região.

3.2. Condicionantes Federais

- **Lei Federal nº 10.257/2001 – Estatuto da Cidade**

Diretriz nacional que estabelece normas de política urbana, visando o desenvolvimento sustentável das cidades e o cumprimento da função social da propriedade urbana.

Normas Técnicas da ABNT como:

- **NBR 9050:** Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

Essa norma fala sobre a acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, garantindo inclusão e autonomia. Ela especifica dimensões, inclinações, sinalizações e características físicas que devem ser seguidas em:

- Rampas e escadas acessíveis;
- Banheiros adaptados;
- Altura de mobiliário e equipamentos;
- Circulação em áreas internas e externas (largura de portas, corredores, espaços de manobra);
- Sinalização tátil e visual;
- Vagas de estacionamento acessíveis.



- **NBR 15575: Desempenho.**

Ela trata do desempenho térmico, acústico, lumínico, segurança e durabilidade das edificações.

- **NBR 9077: Saídas de emergência em edifícios.**

Útil para projetos com áreas de circulação intensa, como hotéis e áreas de lazer.

- **NBR 16280: Reforma em edificações.**

Aplicável se o projeto envolver adaptação ou ampliação de alguma estrutura existente como o kartódromo de Campo Verde.

3.3. Condicionantes Estaduais

- **FAMT – Federação de Automobilismo de Mato Grosso**

A Federação de Automobilismo de Mato Grosso (FAMT) é a responsável por regulamentar e fiscalizar as atividades do kart no estado. Esse órgão segue os parâmetros definidos pela Confederação Brasileira de Automobilismo (CBA), conforme disposto no Regulamento Nacional de Kart (RNK) e no Código Desportivo do Automobilismo (CDA).

De acordo com a FAMT (2025), toda pista destinada à realização de provas oficiais deve atender às exigências técnicas descritas que incluem: largura mínima da pista, áreas de escape, estrutura de boxes, arquibancadas, sanitários, iluminação, sinalização e equipamentos de segurança.

- Largura mínima de 7 m;
- Raios mínimos de curvas;
- Áreas de escape;
- Proteções laterais;
- Boxes e áreas de espectadores.

- **Lei Complementar Estadual nº 609/2018** – PDDI da Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá

Campo Verde faz parte dessa região, assim, deve-se observar as diretrizes regionais voltadas à integração intermunicipal, mobilidade, infraestrutura e uso racional do solo urbano.

- **Lei Complementar nº 21/2010 – Uso e Ocupação do Solo**

Regula os parâmetros construtivos permitidos, como altura máxima das edificações, recuos obrigatórios, taxa de ocupação, coeficiente de aproveitamento, áreas permeáveis e estacionamentos.

3.4. Condicionantes Municipais

- **Plano Diretor de Campo Verde – Lei Complementar nº 20/2010:**

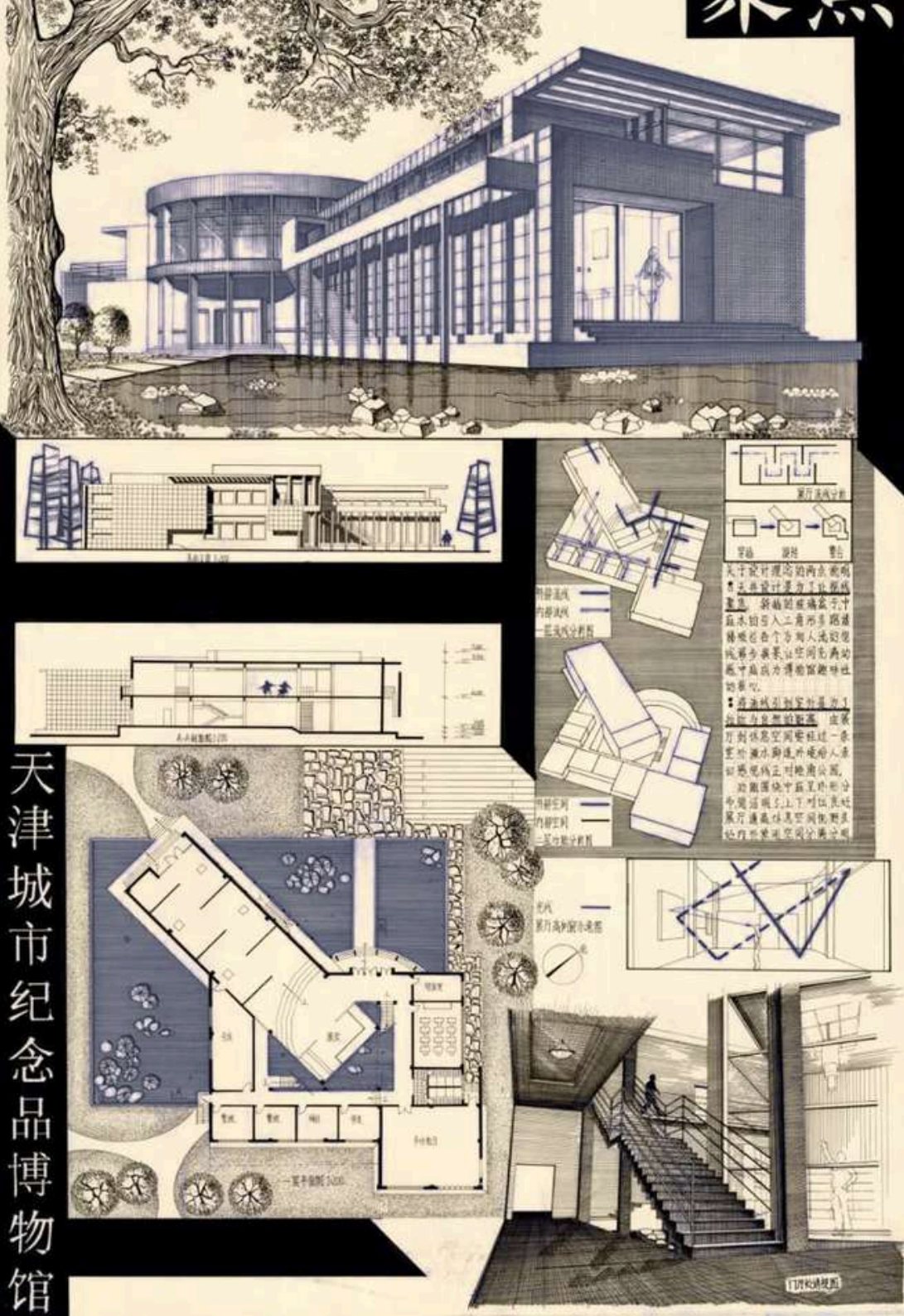
Define as diretrizes para o ordenamento territorial e o desenvolvimento da cidade. Estabelece normas sobre uso e ocupação do solo, zoneamento, áreas de interesse social e ambiental, entre outros.

- **Lei Complementar nº 20/2010 – Código de Obras**

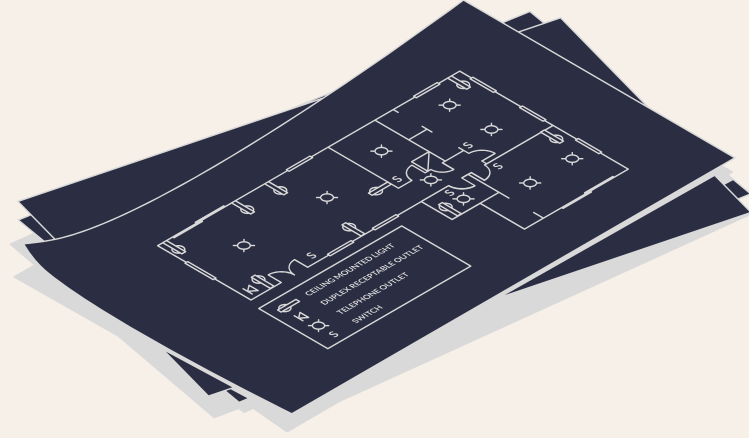
Dispõe sobre a aprovação de projetos arquitetônicos e a execução de obras, estabelecendo normas técnicas e administrativas para construção, reforma e manutenção de edificações no município.

- **Lei Complementar nº 1/1994 – Código de Posturas**

Estabelece regras relacionadas à higiene, segurança, sossego e estética urbana. Afeta diretamente o projeto quanto à emissão de ruído.



4. Referências Projetuais



4. Referências Projetuais

4.1. Kartródromo RBC RACING

Localizado no município de Vespasiano, em Minas Gerais, o Kartódromo RBC Racing fica a poucos quilômetros do Aeroporto Internacional de Confins, o complexo ocupa uma área de aproximadamente 55 mil metros quadrados e oferece estrutura voltada tanto para pilotos iniciantes quanto para profissionais da modalidade.

A pista do kartódromo (figura 27) possui cerca de 1.200 metros de extensão e conta com nove variações de traçado, podendo ser utilizada nos sentidos horário e anti-horário. A construção da pista seguiu padrões internacionais e foi supervisionada pela Confederação Brasileira de Automobilismo (CBA) e pela Comissão Internacional de Kart (WIKIPÉDIA, 2023).



Figura 27: Kartródromo RBC RACING, Brasil. Fonte: Google Earth (2025)



A infraestrutura conta com estacionamento, área de boxes e garagens. O espaço possui também lojas de souvenirs e lanchonetes. O kartódromo é cercado por áreas verdes e pela rodovia MG-424, dessa maneira, os ruídos gerados no local contam com uma barreira formada pela vegetação ao redor e pela edificação do local.

O Kartródromo RBC RACING preferiu reunir todas as atividades na mesma estrutura, até mesmo a área do público. Ela se localiza ao lado do estacionamento, para que os visitantes tenham fácil acesso.

Abaixo segue a setorização (figura 28):

Instalação central de multifunções



Pista de Kart



Estacionamento



Boxes



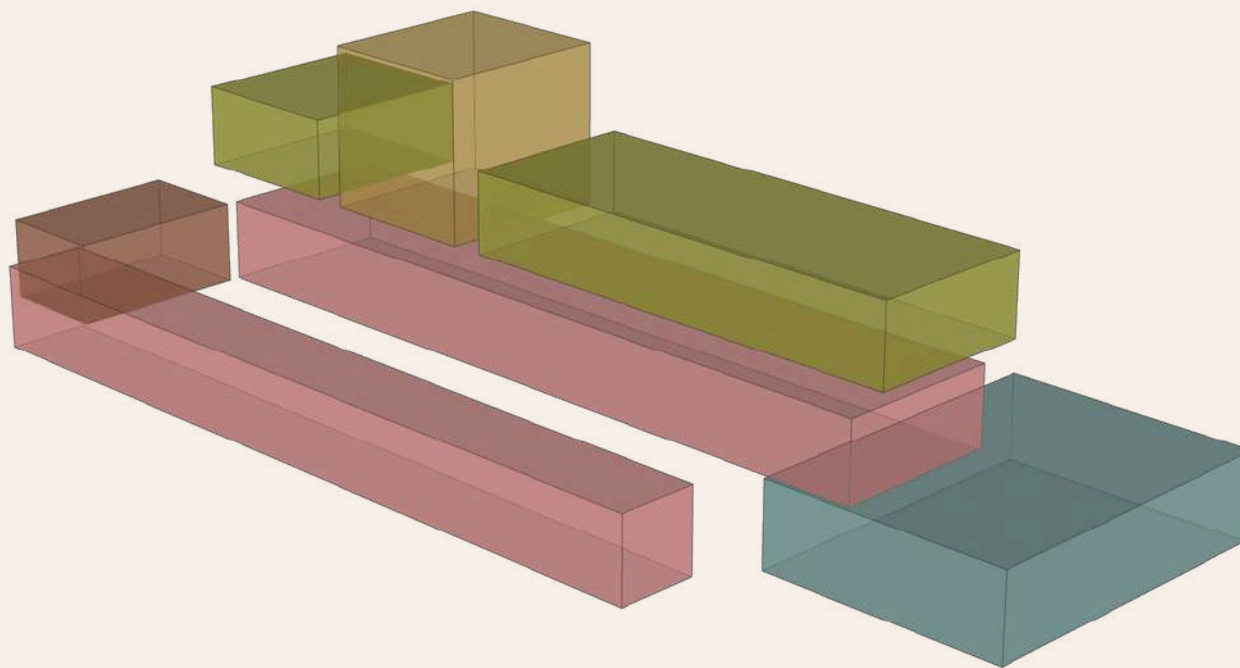
Figura 28: Kartródromo RBC RACING, Brasil. Fonte: Google Earth (2025)





Esquemática volumétrica:

Ao chegar ao kartódromo, a primeira vista dos visitantes é a recepção que é junto a loja de equipamentos da RBC Racing, posicionadas na entrada do complexo. A área de boxes, situada na parte posterior da edificação, se conecta à pista por dois acessos. Há ainda uma terceira saída, exclusiva para caminhões, pensando no transporte de karts e outros materiais. Os boxes, funcionam também como garagens particulares para pilotos que utilizam a pista para treinos (Andrade, 2014).



Boxes e garagens

Área de apoio

Adm, Recepção e lojas

Armazém

Lazer



Figura 29: Kartródromo RBC RACING, Brasil. Fonte: rbcrcing (2025)

Próximo ao centro da construção está instalada uma torre operacional (figura 29), onde se concentram funções essenciais para a realização das competições, como a sala de cronometragem e os setores administrativos. Na figura 30 é possível ver os boxes.

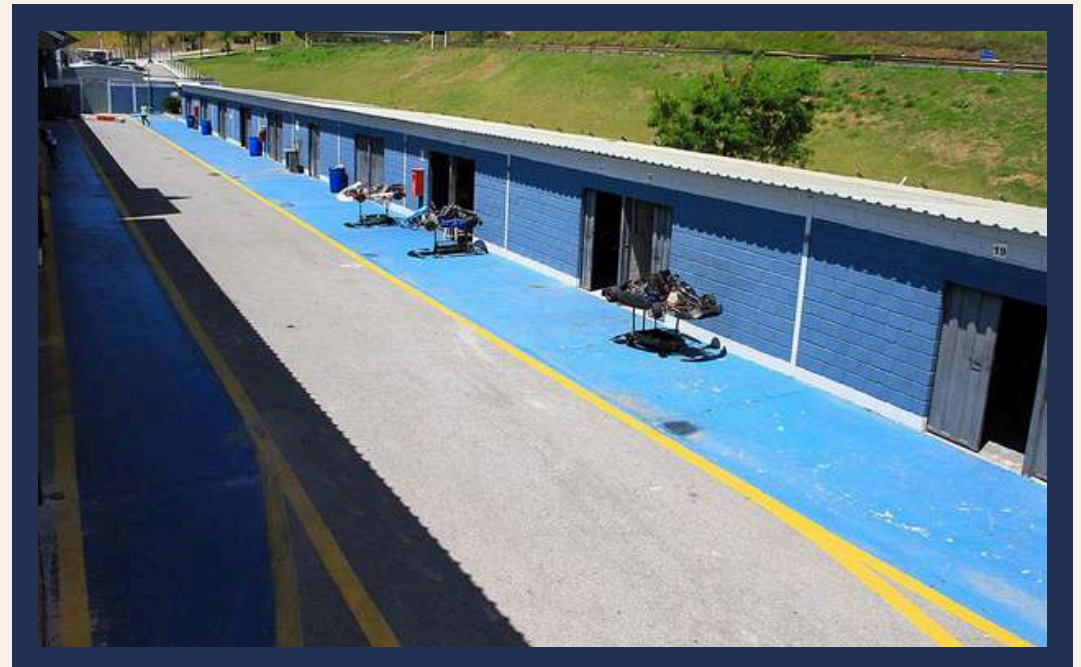


Figura 30: Kartródromo RBC RACING, Brasil. Fonte: rbcrcing (2025)

A edificação principal posicionada à frente dos boxes apresenta um espaço aberto no pavimento térreo, destinado ao acolhimento de equipes e acompanhantes, com ampla visibilidade para toda a pista. No nível superior, encontra-se uma área destinada à realização de eventos, com aberturas voltadas tanto para a pista quanto para os boxes, além de um restaurante panorâmico que permite acompanhar integralmente o traçado da pista.

Observando a estrutura do Kartódromo RBC Racing (figura 31), é possível perceber a organização espacial funcional que serve de referência para a proposta do Hotel Kart em Campo Verde. A setorização clara entre área técnica, administrativa e de apoio ao público contribui para o fluxo das atividades.



Figura 31: Kartródromo RBC RACING, Brasil. Fonte: rbcrcing (2025)

A integração entre os diferentes usos como o restaurante com vista para a pista, o segundo andar para eventos e o térreo voltado à permanência das equipes demonstra uma preocupação com a funcionalidade do espaço.

A posição da edificação principal à frente dos boxes, com abertura visual para a pista, valoriza a experiência do espectador, enquanto a torre central concentra os serviços operacionais sem interferir na circulação.

Arquitetonicamente, a volumetria simples e os espaços amplos favorecem a ventilação e a observação do circuito.

4.2. Hotel Labaris Khaoyai

Arquitetos e Paisagistas: Shma Company Limited

Área: 19.925 m²

Ano: 2019

O Hotel Labaris Khaoyai, localizado em Mu Si, Tailândia, foi desenvolvido pelo escritório Shma Company Limited e destaca-se pela harmonia entre arquitetura e paisagismo. O projeto, organiza-se em quatro zonas principais (figura 32 e 33), inspiradas em elementos de contos de fadas e interligadas por caminhos e labirintos vegetais, que conduzem o usuário por uma jornada sensorial e imersiva (ARCHDAILY, 2024).

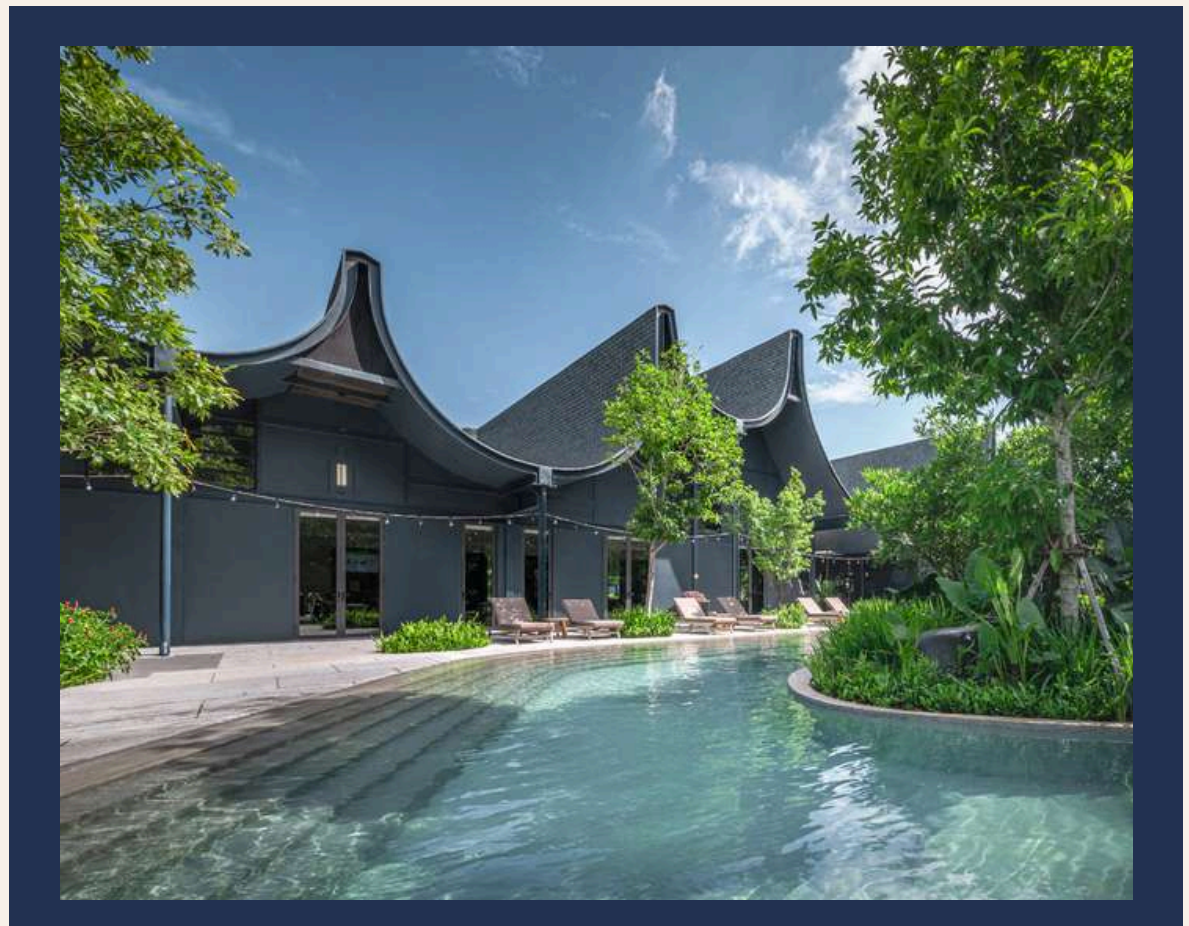


Figura 32: Hotel Labaris Khaoyai, Tailândia. Fonte: ARCHDAILY, (2024)

A primeira zona, denominada Vale das Flores, apresenta montes de terra com 2 a 3 metros de altura, recobertos por vegetação florífera, que tem a função de separação física entre o espaço público e as áreas mais privadas. Essas elevações vegetadas funcionam também como barreiras visuais e acústicas naturais.

Em seguida, o Labirinto Verde concentra a recepção e as unidades de hospedagem, cujos acessos se dão por caminhos sinuosos, rodeado por vegetação densa e contínua. Essa solução proporciona privacidade e proteção solar.

A terceira zona, chamada Floresta Infinita, utiliza elementos como espelhos e vegetação densa para criar uma sensação de profundidade e encantamento, enquanto a última zona abriga a Piscina Infinita, que se insere como um labirinto aquático rodeado por árvores. Nessa área, também se localiza o restaurante, integrado à paisagem natural. (ARCHDAILY, 2024).



Vale das flores



Floresta Infinita



Labirinto verde



Piscina sem fim

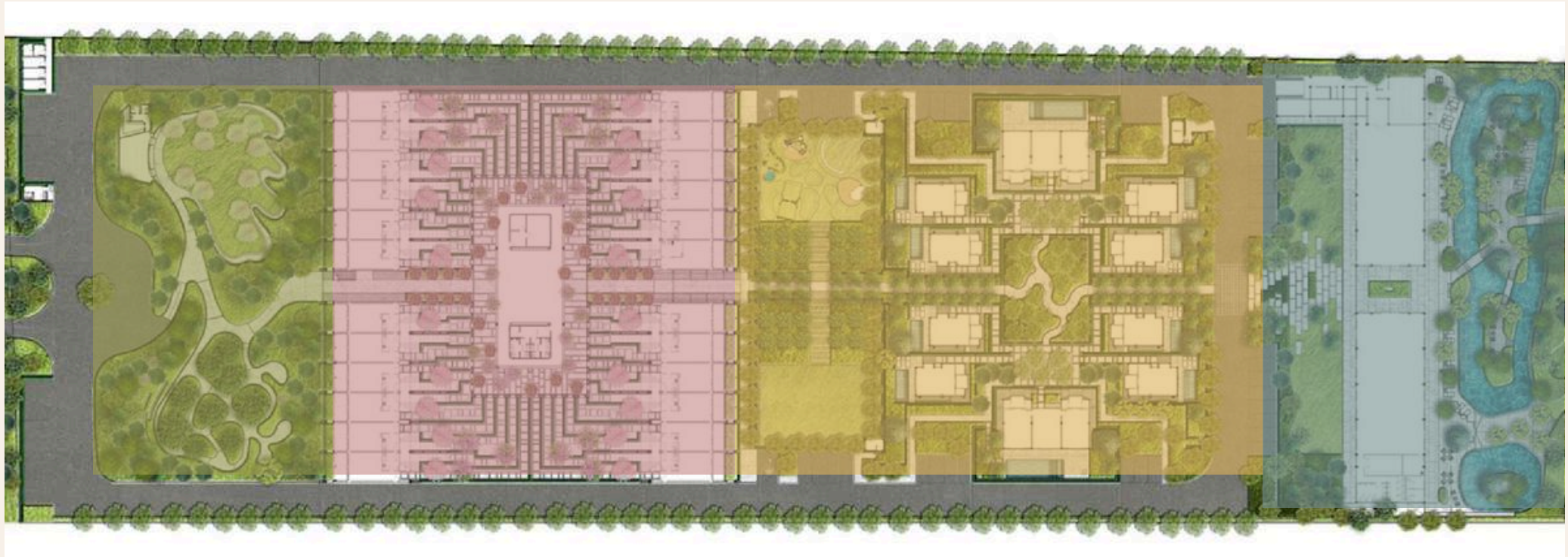


Figura 34: Hotel Labaris Khaoyai, Tailândia. Fonte: ARCHDAILY, (2024)

A utilização de montes vegetados e divisões naturais para setorização e isolamento acústico, como é possível visualizar na figura 34, serve como referência para a proposta do complexo hoteleiro com kartódromo em Campo Verde.



Figura 35: Hotel Labaris Khaoyai, Tailândia. Fonte: ARCHDAILY, (2024)

Considerando a presença de atividades que geram altos ruídos, como esportes motores, o uso de vegetação densa e elementos naturais será fundamental para garantir o conforto dos hóspedes. Além disso, a ideia de dividir o projeto em zonas com identidades como lazer, hospedagem, pista e áreas de apoio, pode contribuir para a funcionalidade e a experiência geral do usuário.

4.3. Hotel Gitti

Arquitetos: Studio STAY Architects

Área: 94 m²

Ano: 2024

O projeto Gitti (figura 36), desenvolvido pelo escritório sul-coreano STAY Architects, está localizado em Gyeongju-si, Coreia do Sul, e foi concluído em 2024. O termo "Gitti" deriva do dialeto de Gyeongbuk e significa "canto", o que reflete a intenção dos arquitetos de criar um espaço que se integra ao entorno sereno e histórico (ARCHDAILY, 2025).



Figura 36: Hotel Gitti, Coreia do Sul. Fonte: ARCHDAILY, (2025)



O hotel é formado por dois edifícios nas extremidades do terreno e um jardim (figura 37). As edificações abrigam quarto e banheiros e apresenta uma volumetria alongada com cobertura de duas águas, trazendo uma releitura dos tradicionais Hanoks coreanos.

Os materiais utilizados na construção são predominantemente concreto aparente e madeira natural, criando uma atmosfera de sobriedade e acolhimento, em diálogo com a paisagem e com as referências da arquitetura local.

1 - Entrada

2 - Sala de estar acomodação A

3 - Quarto acomodação A

4 - Jardim acomodação A

5 - Sanitário acomodação A

6 - Chuveiro acomodação A

7 - Boiler acomodação A

8 - Quarto acomodação B

9 - Sanitário acomodação B

10 - Chuveiro acomodação B

11 - Sauna

12 - Boiler acomodação B

13 - Piscina

Figura 37: Hotel Gitti, Coreia do Sul. Fonte: ARCHDAILY, (2025)



Figura 38: Hotel Gitti, Coreia do Sul. Fonte: ARCHDAILY, (2025)

O design quase rústico, conforme pode-se ver na figura 38, marcado pelo uso de madeira natural e volumes simples, dialoga com a cultura agropecuária do estado de Mato Grosso, remetendo ao estilo construtivo de fazendas e edificações rurais. A cobertura em duas águas, remete aos barns e galpões, contribuindo para uma linguagem visual que reforça a identidade cultural do projeto.

Do ponto de vista do design de interiores, a estética minimalista e a escolha de materiais naturais transmitem sofisticação, acolhimento e coerência com o entorno regional.

A proposta arquitetônica do projeto Gitti serve como referência relevante para a concepção do hotel kart em Campo Verde. A ideia de substituir divisões rígidas por transições suaves e visuais abertas pode ser adotada para melhorar a integração entre os setores do hotel.

4.4. Hotel Boutique Bushe

Arquitetos: MAT Office

Área: 950 m²

Ano: 2024

Localizado em Yantai na China, o Hotel Boutique Bushe (figura 39), projetado pelo escritório MAT Office, se destaca pela maneira como equilibra privacidade, conforto e luminosidade em um terreno compacto e rodeado por edificações. O conceito central parte da criação de um refúgio urbano, onde os hóspedes encontram tranquilidade e qualidade espacial em meio a cidade. (ARCHDAILY, 2024).



Figura 39: Hotel Boutique Bushe, China. Fonte: ARCHDAILY, (2024)

O projeto se organiza em torno de um átrio central (figura 40). Este átrio conecta visualmente e sensorialmente os pontos do edifício, proporcionando uma experiência de integração.

A configuração em torno do átrio resolve de maneira eficiente as demandas de ventilação e iluminação natural, especialmente nos quartos, que, mesmo posicionados em um terreno compacto e cercado por construções, recebem luz e ventilação adequadas de forma contínua (figura 41).

Além disso, o uso de materiais leves e resistentes, como o alumínio, possibilitou maior liberdade no desenvolvimento da cobertura e da fachada. Esse recurso resulta em uma composição arquitetônica mais dinâmica, contemporânea e visualmente interessante, contribuindo para a identidade estética do edifício.

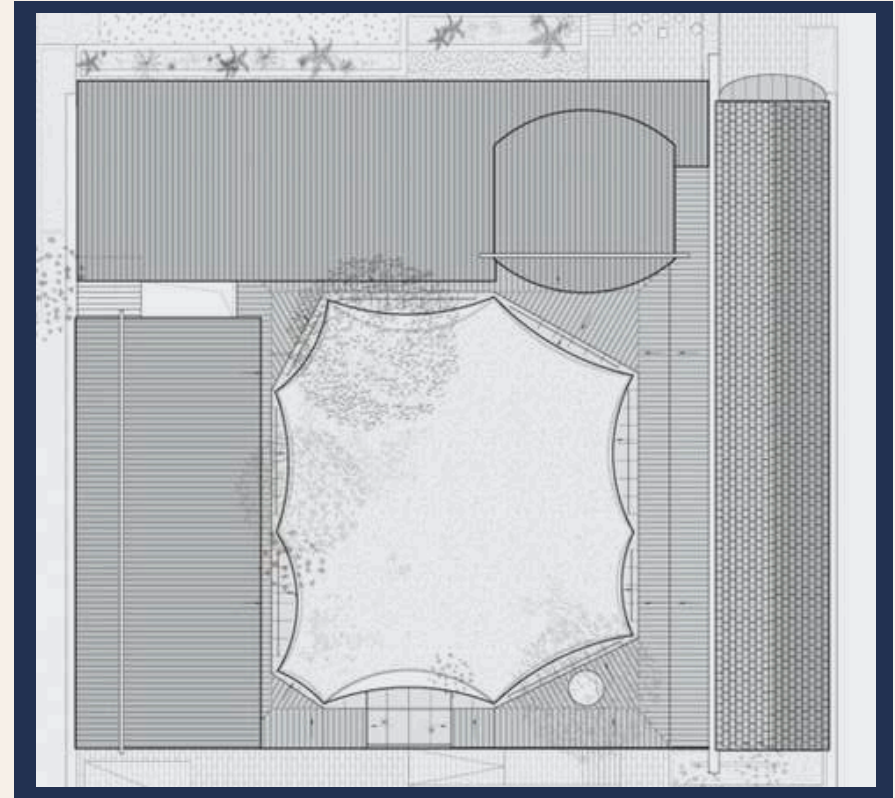


Figura 40: Hotel Boutique Bushe, China. Fonte: ARCHDAILY, (2024)



Figura 41: Hotel Boutique Bushe, China. Fonte: ARCHDAILY, (2024)



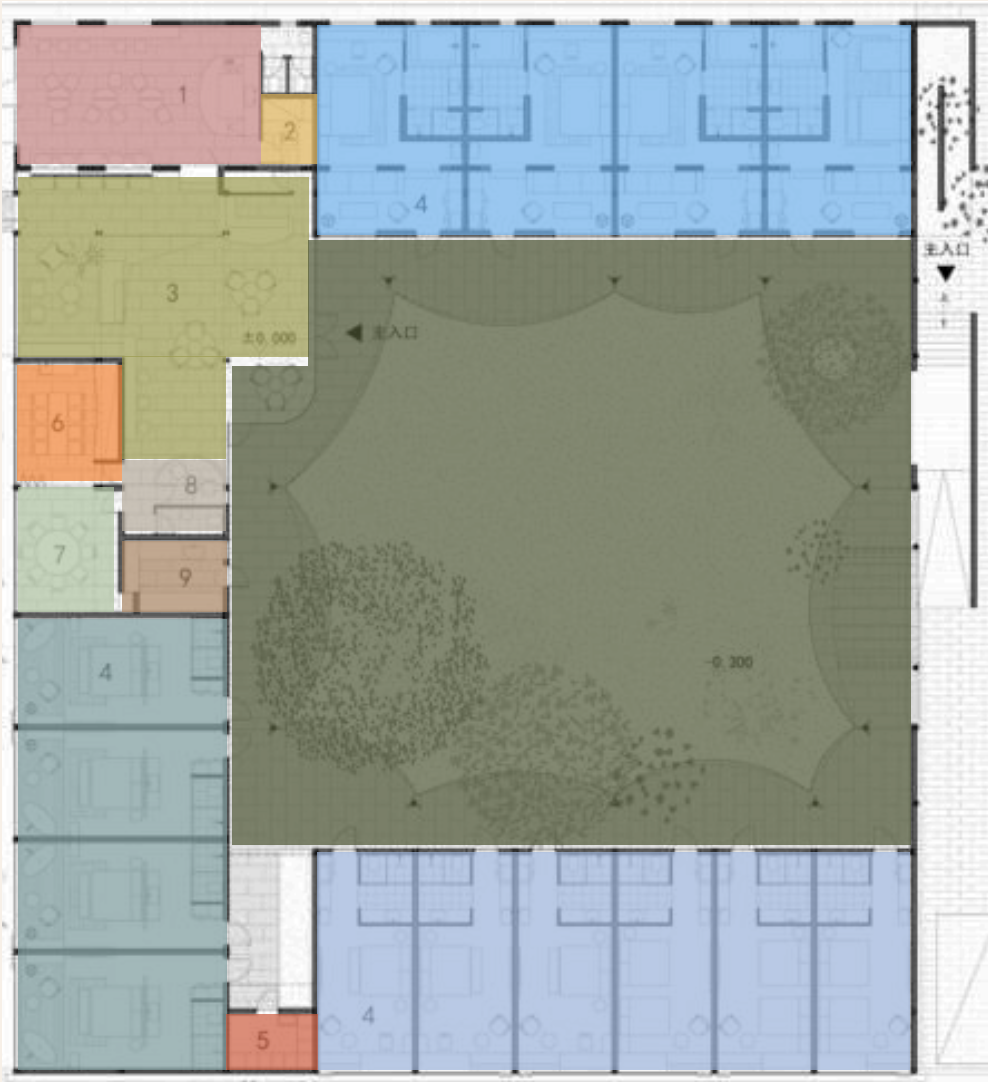
Figura 42: Hotel Boutique Bushe, China. Fonte: ARCHDAILY, (2024)

A estética do interiores mira em uma sofisticação discreta, marcada pelo uso de materiais naturais e pela valorização das texturas. As superfícies em concreto contrastam elegantemente com a madeira e com o piso de tonalidade escura, criando uma composição equilibrada entre sobriedade e aconchego. Além disso, a presença de elementos de materiais naturais, como as pedras, reforça uma atmosfera que é, ao mesmo tempo, acolhedora, contemporânea e atemporal, alinhando estética, conforto e autenticidade (figuras 42 e 43).



Figura 43: Hotel Boutique Bushe, China. Fonte: ARCHDAILY, (2024)

O hotel é composto por três edificações destinadas à acomodação dos hóspedes, organizadas em torno do átrio central: ala oeste, ala sul e ala norte (figura 44). Cada uma dessas alas possui um layout de quarto distinto (figura 45), desenvolvido para atender a diferentes perfis e demandas dos usuários. Apesar dessas variações internas, o projeto mantém uma padronização formal e funcional na organização da planta, garantindo unidade visual, coerência espacial e eficiência operacional no conjunto.



- 1 - Restaurante
- 2 - DML
- 3 - Recepção
- 4 - Acomodações ala Oeste
- 4 - Acomodações ala Norte
- 4 - Acomodações ala Sul
- 5 - Lavanderia
- 6 - Salão de jantar
- 7 - Sala do chá
- 8 - Escritório
- 9 - Cozinha
- 10 - Atrio central

Quarto ala Oeste



Quarto ala Sul



Quarto ala Norte

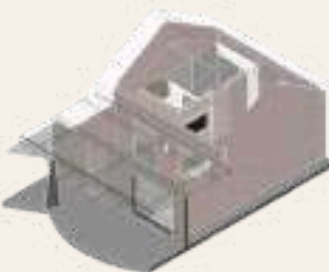


Figura 44: Hotel Boutique Bushe, China. Fonte: ARCHDAILY, (2024)

Figura 45: Hotel Boutique Bushe, China. Fonte: ARCHDAILY, (2024)

4.5 Análise de Projetos de Referência

As referências estudadas, Hotel Labaris (SHMA Company Limited), Gitti (STAY Architects), Hotel Boutique Bushe (MAT Office) e o Kartródromo RBC RACING, oferecem ideias distintas e complementares que podem ser adaptadas para a concepção arquitetônica do hotel com kartódromo em Campo Verde. Os três projetos demonstram boas soluções de implantação, integração com o entorno e o conforto dos usuários, cada um respeitando suas especificidades técnicas, culturais e contextuais.

O Hotel Labaris apresenta uma setorização clara dos espaços por meio de elementos paisagísticos, criando transições entre áreas. Essa organização contribui para o conforto acústico e visual, um aspecto essencial em um projeto que incluirá uma pista de kart, onde a mitigação do excesso de ruídos é uma demanda importante.

Já o projeto Gitti destaca-se por sua linguagem arquitetônica simples e sóbria (figura 46), que remete à tradição construtiva coreana, e pode ser reinterpretado no contexto mato-grossense. A volumetria com coberturas em duas águas remete às construções rurais do estado, trazendo uma estética que reforça a identidade local. O uso de materiais naturais como madeira e concreto aparente, buscando criar uma ambientação rústica e acolhedora, alinhada à cultura agro da região. Podendo-se usar o eucalípito que é produzido na região.

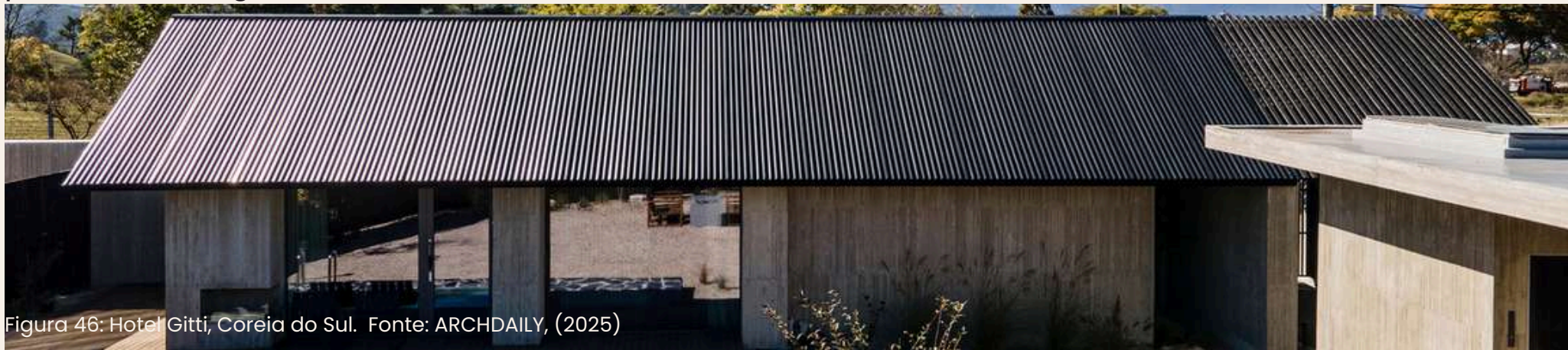


Figura 46: Hotel Gitti, Coreia do Sul. Fonte: ARCHDAILY, (2025)

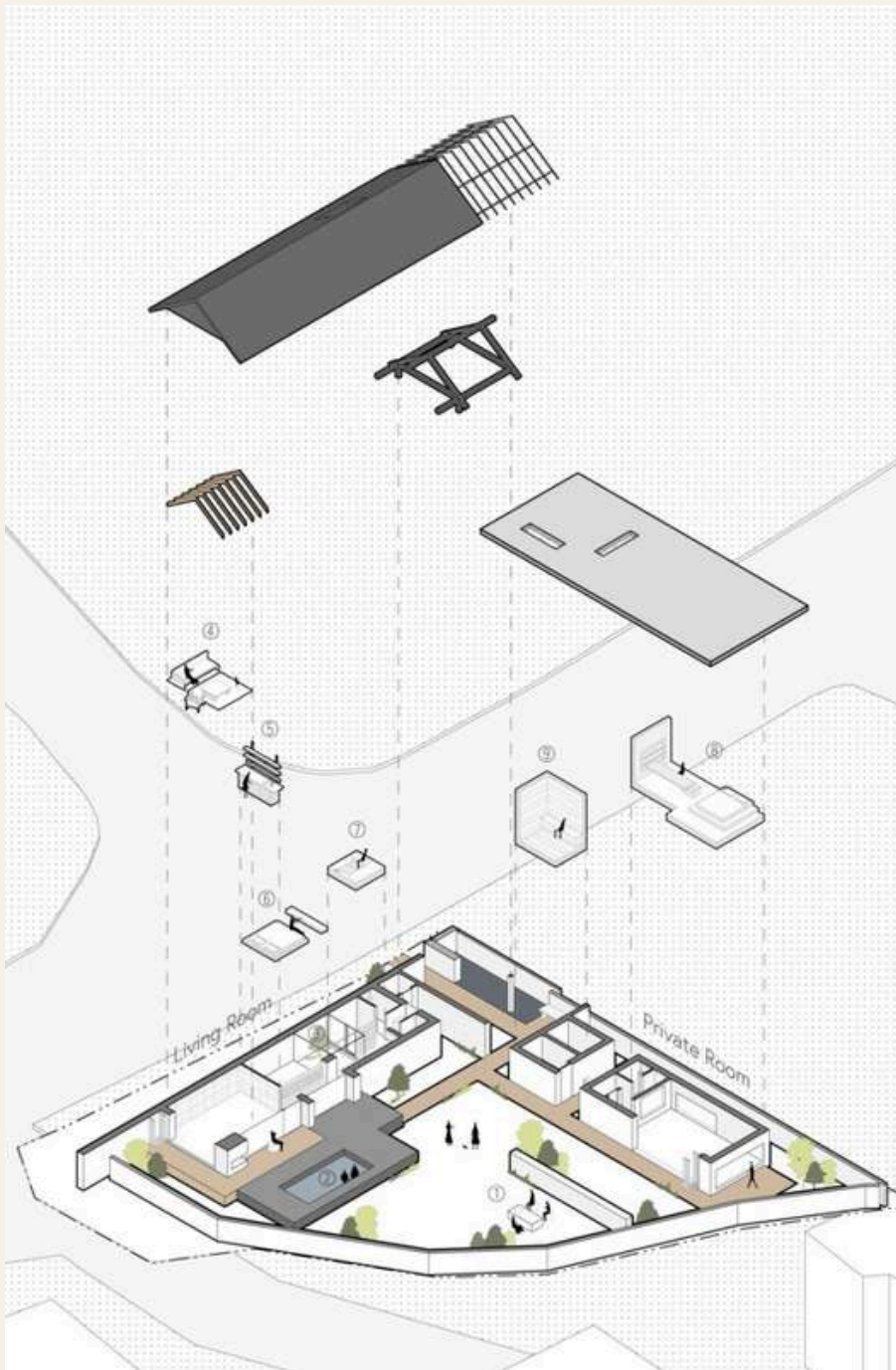


Figura 47: Hotel Gitti, Coreia do Sul. Fonte: ARCHDAILY, (2025)

Portanto, os principais aspectos a serem considerados para o projeto do hotel kart são:

- Setorização por paisagismo como elemento funcional e sensorial;
- Uso de vegetação como barreira acústica entre pista e áreas de descanso; (figura 48)
- Arquitetura com coberturas em duas águas e materiais naturais; (figura 47)
- Fluxo intuitivo e organização clara de áreas públicas e privadas.

Essa combinação de estratégias contribui para um projeto equilibrado entre esporte, lazer e hospitalidade, respeitando as necessidades técnicas.



Figura 48: Hotel Labaris Khaoyai, Tailândia. Fonte: ARCHDAILY, (2024)

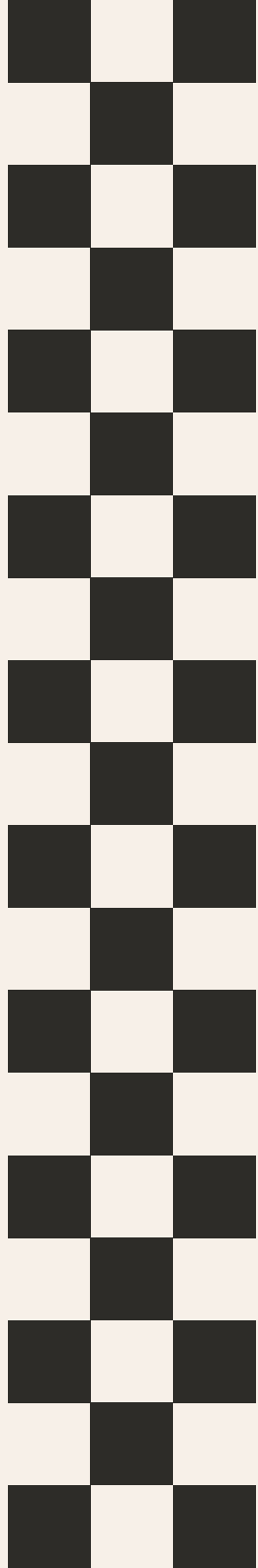
4.6 Tabela

Atributo	Variáveis	Projetos Referênciais			
		Projeto 01	Projeto 02	Projeto 03	Projeto 04
Estrutura Física	Nome do projeto	Kartródomo RBC RACING	Labaris Khaoyai	Gitti	Hotel Boutique Bushe
	Localização	Brasil	Tailândia	Coreia do Sul	China
	Ano de construção	2010	2019	2024	2024
	Funcionamento	Ativo	Ativo	Ativo	Ativo
	Área do projeto	55.000 m²	19.925 m²	94 m²	950 m²
	Uso/função	Centro esportivo (Kart)	Hotelaria	Hotelaria	Hotelaria
	Materiais/Sistema construtivo	Não encontrado	Não encontrado	Concreto aparente e madeira natural	Aluminio, vidro, concreto, tijolo de vidro

Referências Projetuais

Tabela 01: Produção autoral.

5. Condicionates de Projeto



5. Condicionantes de Projeto

O Hotel Kart está localizado no município de Campo Verde, que fica a aproximadamente a 130km da capital Cuiabá. O terreno possui uma área aproximada de 283.354,66 m².

5.1 Localização e aspectos geográficos

A escolha do terreno se deu pela própria localização da pista de kart da cidade já estar inserida, próximo ao perímetro urbano e de fácil acesso. O terreno tem como seu principal acesso pela avenida Demétrio Gueno, que interligada diretamente ao centro da cidade.



O terreno escolhido se encontra nos limites do perímetro urbano da cidade e a Avenida Demétrio Gueno tem ligação com a Avenida Brasil e com a MT - 140. (Figura 49).



Figura 49: vista de satélite de Campo Verde. Fonte: google earth

5.2 Biomas e clima

Segundo o IBGE, o estado de Mato Grosso abriga três dos principais biomas brasileiros: Amazônia, Cerrado e Pantanal. Ao norte, a Amazônia caracteriza-se pela floresta densa e úmida, com elevada biodiversidade e grande relevância na regulação climática. Na porção central e leste, o Cerrado predomina, marcado por vegetação savânica, alta diversidade de espécies adaptadas ao clima sazonal e importante função hídrica ao abrigar nascentes de grandes bacias. Já ao sudoeste, encontra-se o Pantanal, maior planície alagável do planeta, de dinâmica ecológica singular, reconhecido como patrimônio natural da humanidade. (Figura 50).

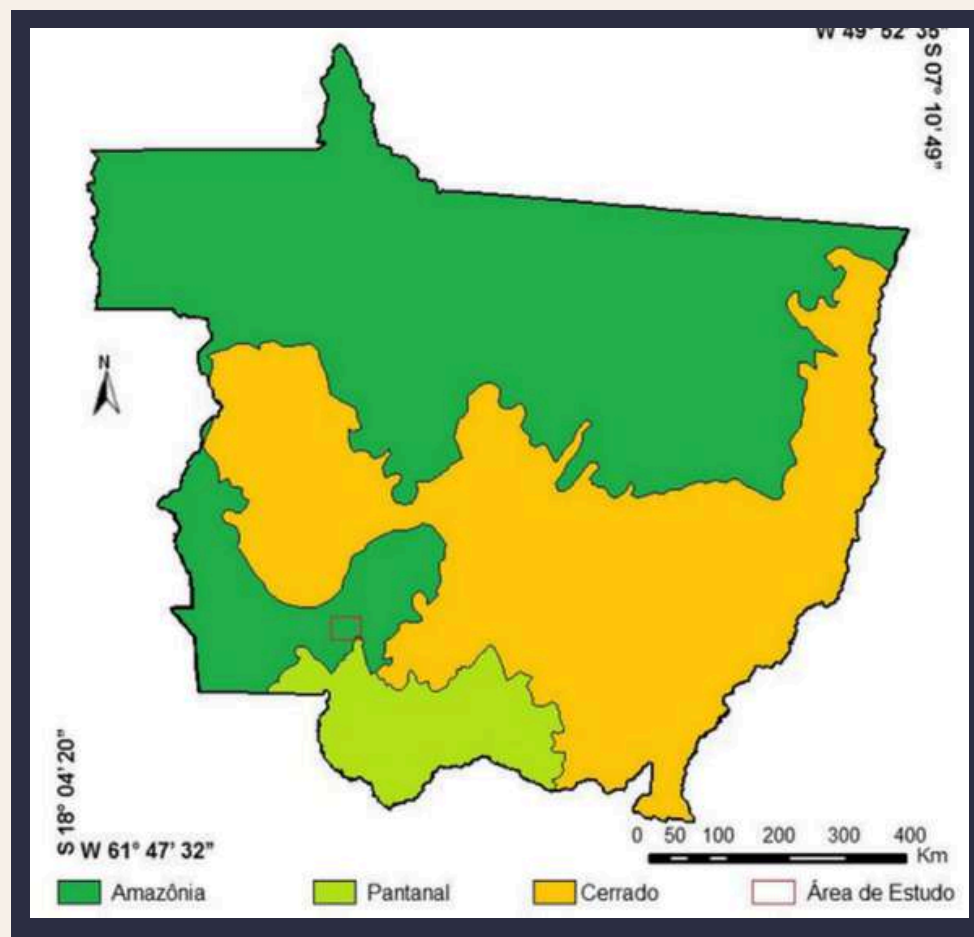


Figura 50: Mapa de biomas Mato Grosso. Fonte: ResearchGate)

Como é possível analisar na figura 51, o clima da região é tropical sazonal, apresentando duas estações definidas: uma seca e outra chuvosa.

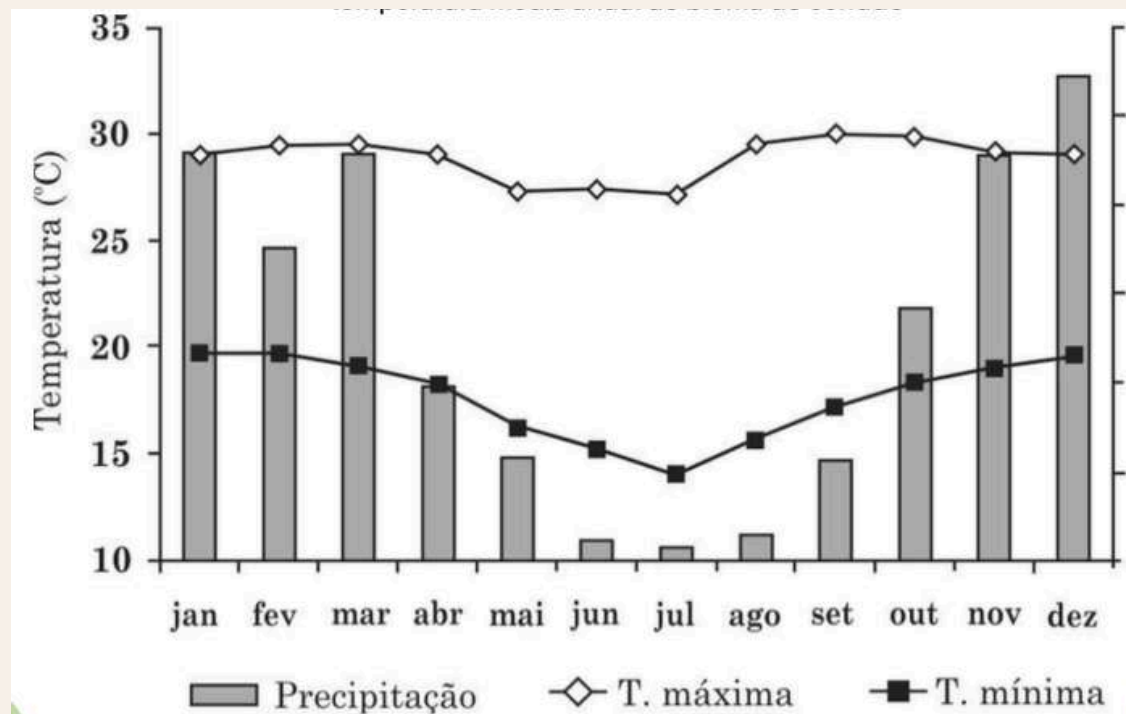


Figura 51: Gráfico de precipitação e temperatura média anual do bioma do cerrado.
Fonte: ResearchGate

5.3 Justificativa do terreno

Para o desenvolvimento deste projeto foi escolhida a cidade de Campo Verde – MT, localizada a aproximadamente 130 km da capital Cuiabá, em uma região de destaque pela agricultura, mas que também apresenta potencial de crescimento no setor de lazer e turismo esportivo.

A escolha do terreno (figura 52) se deu por o Autódromo Municipal Odair Eckert já ser existente, espaço já voltado para práticas esportivas motorizadas, o que reforça a pertinência do programa arquitetônico proposto. O autódromo encontra-se na porção final da Avenida Brasil de encontro com a Avenida Demétrio Gueno, no loteamento Estação da Luz, a aproximadamente 250 metros do núcleo urbano representado pela Praça dos Três Poderes, o que assegura fácil acesso e integração com o centro. O entorno caracteriza-se por áreas abertas e vegetação de Cerrado, proporcionando condições adequadas para implantação de hospedagem e eventos esportivos.



Figura 52: vista de satélite de Campo Verde. Fonte: google earth

5.4 Entorno e Topografia

O terreno escolhido possui 283.354,66 m². Conta com 760,38 metros de testada principal, na Avenida Demétrio Gueno e 374,84 de profundidade. Ao observar o local, podemos concluir que o mesmo é uma área sem nenhuma construção e que conta apenas com a presença da pista de kart existente. (figura 52). A topografia apresenta menos de 10 metros de desnível distribuido por aproximadamente um quilômetro como é possível analisar na figura 53.

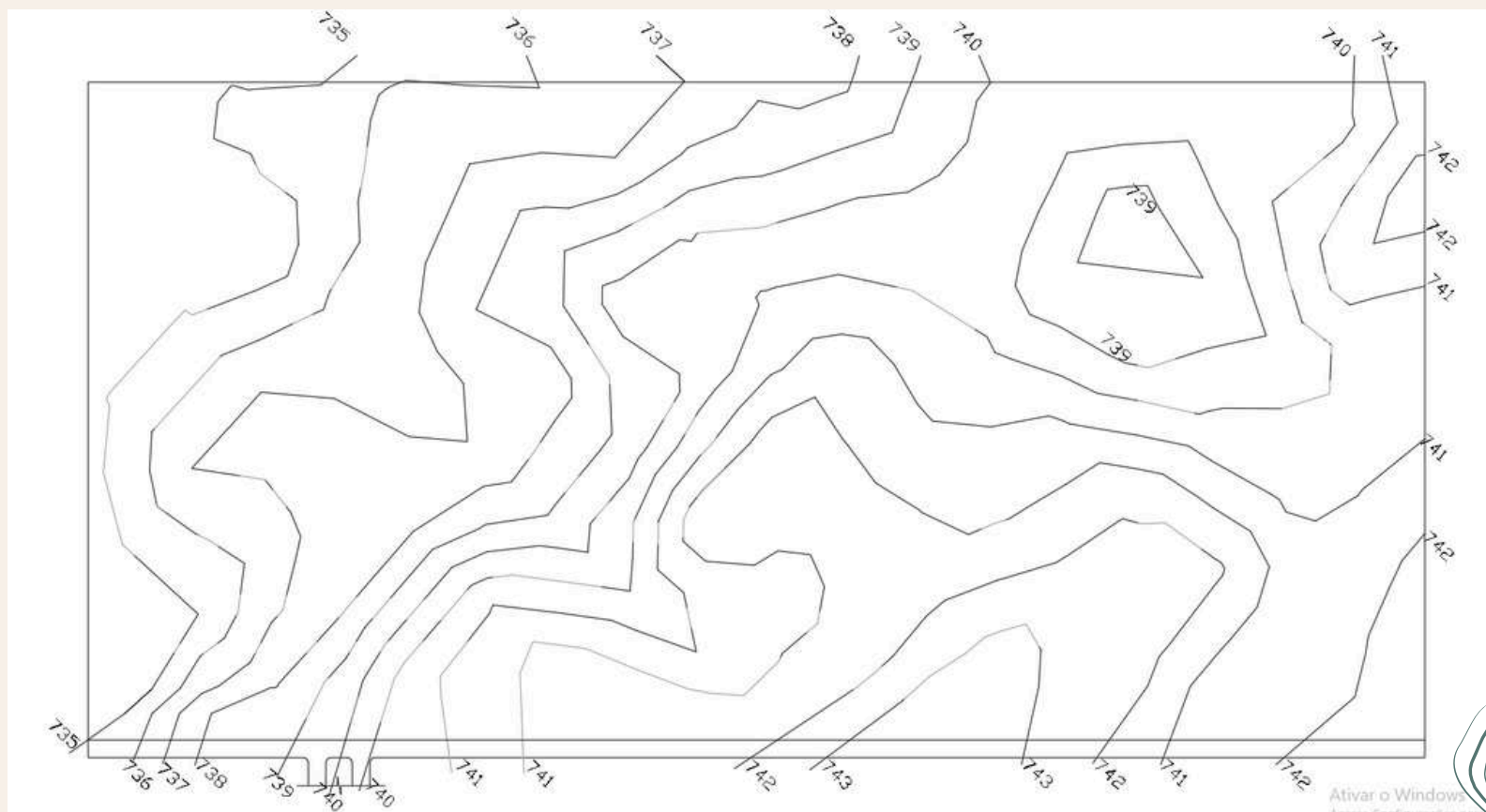


Figura 53: Topografia do terreno. Fonte: Autoral



Figura 54: Entrada do terreno. Fonte: Google Maps



Figura 55: Entrada do terreno. Fonte: Google Maps



Figura 56: AV. Demétrio Gueno. Fonte: Google Maps



Figura 57: Av. Brasil. Fonte: Google Maps



5.5 Materiais Regionais

A escolha de materiais regionais para a construção civil representa não apenas uma valorização da cultura local, mas também uma estratégia eficiente em termos de logística, custo e identidade arquitetônica. Em Campo Verde e em diversas áreas do estado de Mato Grosso, a produção de eucalipto plantado tem se destacado como alternativa sustentável e economicamente viável para o setor.

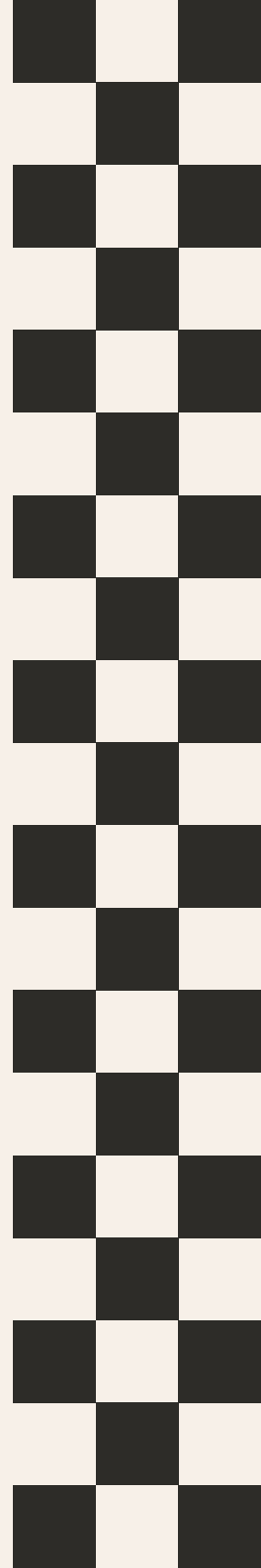
Além de ser utilizado em elementos estruturais, o material também pode ser empregado em revestimentos, mobiliários e soluções de sombreamento, oferecendo versatilidade.

O uso desse material, portanto, fortalece a identidade local do projeto, ao mesmo tempo em que reduz impactos logísticos relacionados ao transporte de insumos, tornando a obra mais eficiente e economicamente competitiva.





6. Proposta Projetual



6. Proposta Projetual

A proposta deste trabalho é o desenvolvimento de um projeto arquitetônico de um hotel com complexo de kart, que integrará hospedagem e lazer em um mesmo espaço. O empreendimento contempla uma estrutura de acolhimento completa, com áreas de descanso e bem-estar, além de oferecer uma pista de kart de nível intermediário, projetada para competições, treinamentos e eventos esportivos.

6.1 Público Alvo

O público-alvo do hotel com pista de kart é formado por visitantes interessados em lazer, esportes e experiências diferenciadas. Inclui amantes de automobilismo e kart, desde iniciantes até competidores amadores e profissionais, turistas e famílias em busca de entretenimento, casais que desejam experiências de aventura, empresas que utilizam o espaço para eventos corporativos, e escolas ou clubes de kart que realizam treinos e torneios. O empreendimento busca combinar hospedagem, conforto e atividades recreativas, atendendo tanto aqueles que desejam vivenciar a emoção das corridas quanto visitantes que procuram momentos de lazer diversificados.



6.2 Programa de necessidades

O projeto possui 11.278 m² de área construída e seu programa de necessidades foi dividido em setores de acordo com cada ambiente, sendo eles: setor do hotel, setor social, setor do kart onde contemplam a maior parte da área de lazer do complexo, administração e serviços, que conta com toda a infraestrutura da pousada. Por fim, a hospedagem, com 4 variações de suítes. Conforme a tabela abaixo, tendo em mente que o pré dimensionamento é uma estimativa:

ITEM	PROGRAMA	PRÉ - DIMENSIONAMENTO		
		ÁREA (M²)	QNT.	ÁREA TOTAL
AREA HABITACIONAL	SUÍTE 01 (SINGLE)	25	10	250
	SUÍTE 02 (CASAL OU 2 PESSOAS)	30	10	300
	SUÍTE 03 (TRIPLO)	30	10	300
	SUÍTE 04 (PCD)	30	10	300
	ÁREA TOTAL DO SETOR			900 m²

Tabela 02: Produção autoral.

ITEM	PROGRAMA	PRÉ - DIMENSIONAMENTO		
		ÁREA (M²)	QNT.	ÁREA TOTAL
ÁREA SOCIAL/PÚBLICA	LOBBY	450	01	450
	RECEPÇÃO	50	01	50
	SANITÁRIOS	30	02	60
	ÁREA TOTAL DO SETOR			560 m²

Tabela 03: Produção autoral.

ITEM	PROGRAMA	PRÉ - DIMENSIONAMENTO		
		ÁREA (M²)	QNT.	ÁREA TOTAL
ALIMENTAÇÃO	RESTAURANT E PRINCIPAL	300	01	300
	BARES	30	02	60
	COZINHA INDUSTRIAL	300	01	300
	ÁREA TOTAL DO SETOR			660 m²

Tabela 04: Produção autoral.

Tabela 05: Produção autoral.

ITEM	PROGRAMA	PRÉ - DIMENSIONAMENTO		
		ÁREA (M²)	QNT.	ÁREA TOTAL
ÁREA ADMINISTRATIVA	RECEPÇÃO	30	02	60
	FINANCEIRO	30	02	60
	DIRETORIA	30	02	60
	BHOS	30	02	60
	COPA	20	02	40
	ÁREA TOTAL DO SETOR			280 m²
ITEM	PROGRAMA	PRÉ - DIMENSIONAMENTO		
		ÁREA (M²)	QNT.	ÁREA TOTAL
LAZER	PISTA KART	1600	01	1600
	BHO	20	04	80
	BAR/RESTA.	30	04	120
	ÁREA TOTAL DO SETOR			1800 m²

Tabela 06: Produção autoral.

ITEM	PROGRAMA	PRÉ - DIMENSIONAMENTO		
		ÁREA (M²)	QNT.	ÁREA TOTAL
BEM ESTAR	PILATES	100	01	100
	BRINQUEDOTECA	60	01	60
	ACADEMIA	100	01	100
	BEAUTY	60	01	60
	ÁREA TOTAL DO SETOR			320 m²
ITEM	PROGRAMA	PRÉ - DIMENSIONAMENTO		
		ÁREA (M²)	QNT.	ÁREA TOTAL
SALÃO DE FESTAS	SALÃO	400	02	800
	COZINHA DE APOIO	200	02	400
	BHOS	30	04	120
	ÁREA TOTAL DO SETOR			1320 m²

6.3 Índices Urbanísticos

Cálculos Índices Urbanísticos:

- Terreno: 283.354,66 m²
- Taxa de permeabilidade: $283.354,66 \text{ m}^2 \times 20\% = 56.670,93 \text{ m}^2$
- Taxa de ocupação: $283.354,66 \text{ m}^2 - 80\% = 226.683,728 \text{ m}^2$
- Estacionamento: 1 vaga para cada 75m² de área construída.

Via e Recuo:

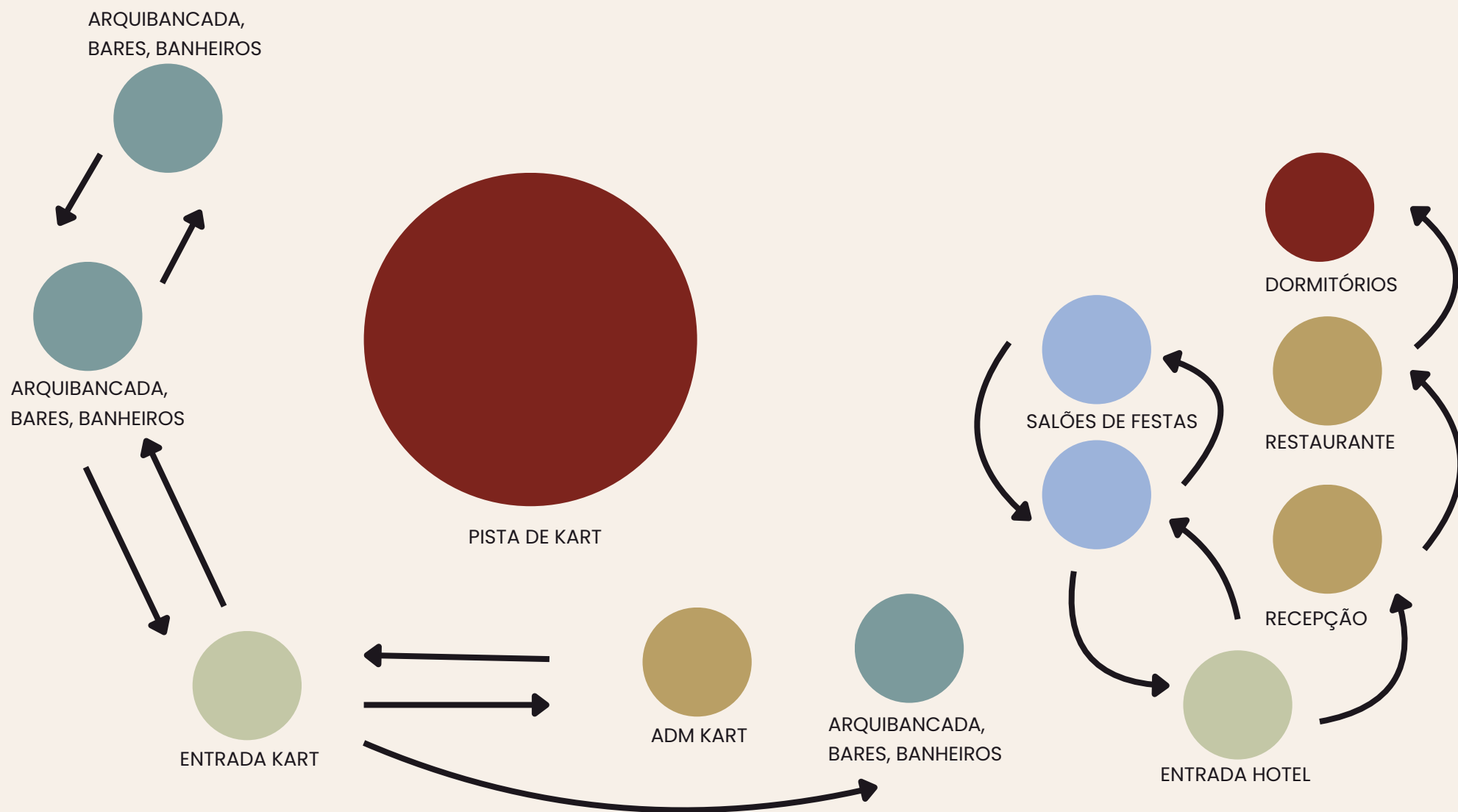
- Via Local: Recuo de 12 metros.

De acordo com a lei de uso e ocupação do solo de Campo Verde - MT.



6.4 Fluxograma

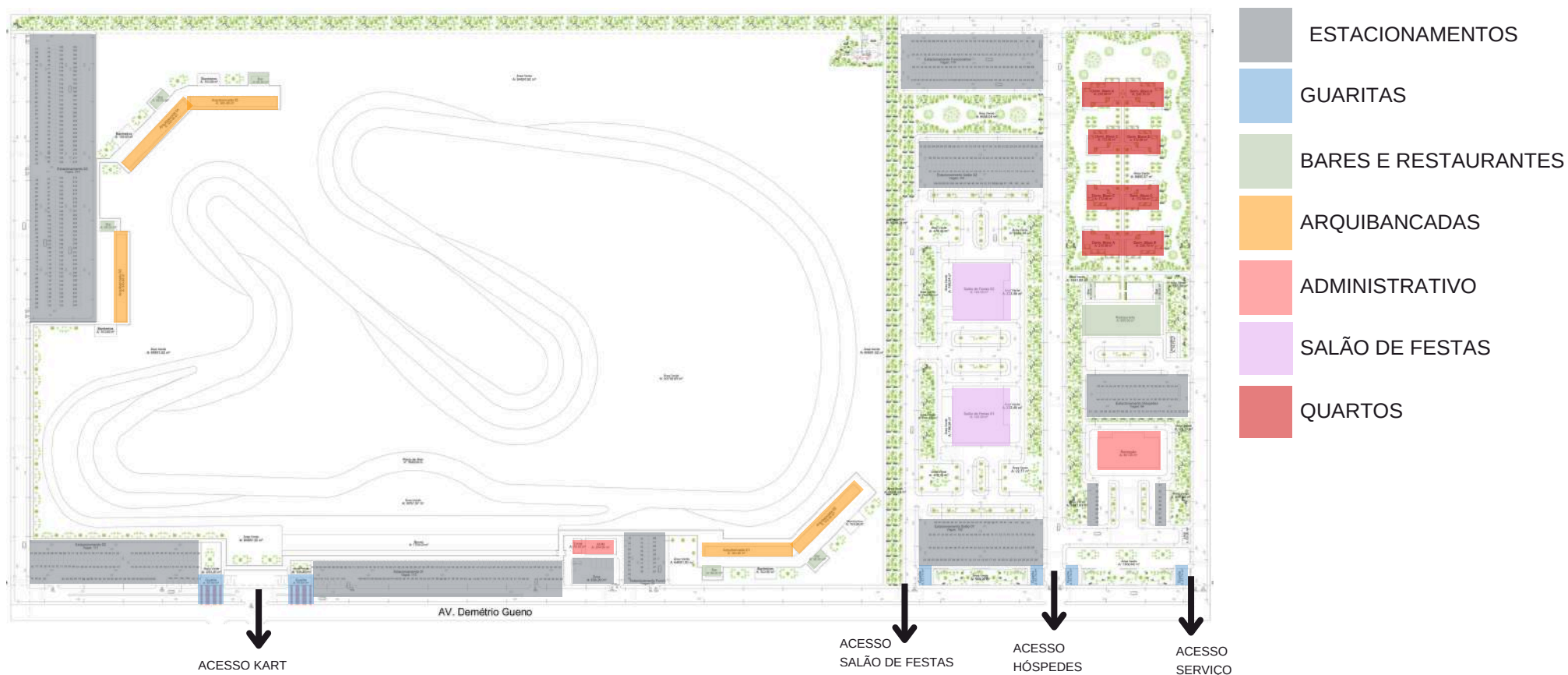
Durante a elaboração do programa de necessidades e do pré-dimensionamento, foi possível identificar a dinâmica dos fluxos e a disposição dos setores por meio de um fluxograma:



6.5 Setorização

A planta de setorização (figura 58) tem como objetivo apresentar a disposição dos setores dentro do terreno. O acesso principal dos usuários foi projetado na Avenida Brasil, podendo atender tanto a entrada de pedestres quanto de veículos. O conjunto é composto por 4 blocos de hospedagem, posicionados de forma independente e afastados do bloco principal, garantindo maior privacidade a cada unidade. A área permeável do lote foi valorizada ao máximo, com a inserção de árvores regionais e de sombreamento, contribuindo para o conforto térmico e acústico, a qualidade visual e a integração do projeto ao ambiente natural.

Figura 58: Setorização Fonte: autoral



6.6 Partido

Na concepção de um projeto arquitetônico, o ponto de inicial é o partido arquitetônico, que tendo o seu conceito definido, orienta de que forma isso será aplicado ao projeto. No caso em questão, a proposta busca acompanhar a topografia existente, que apresenta um leve desnível progressivo, aproveitando essa característica natural para dispor os blocos de forma integrada ao relevo, com o mínimo de movimentação de terra. Essa escolha permite valorizar o terreno original e criar diferentes perspectivas visuais entre as áreas de hospedagem, lazer e a pista de kart.

Outro aspecto determinante é a localização do terreno, situado na extremidade da cidade de Campo Verde, em uma área com forte presença de armazéns rurais. Assim, o partido arquitetônico adota soluções que remetem à estética presente na região, a reinterpretando. O uso de materiais como metal e madeira e a cobertura em duas águas faz referência à identidade local.

6.6.1 Conceito

O conceito central do projeto é a integração entre hospedagem, lazer e velocidade, representando a harmonia entre o conforto da hospedagem e a emoção das atividades esportivas. A proposta busca que a edificação se insira de maneira fluida na paisagem, criando uma transição suave entre o ambiente natural e os espaços construídos. O hotel e a pista de kart se conectam visual e funcionalmente, permitindo que o visitante vivencie diferentes sensações dentro do mesmo conjunto arquitetônico, o repouso e o movimento, o silêncio e o som.

6.7 Ensaios Gráficos - Implantação

Na implantação (figura 59), observa-se a divisão funcional do terreno, em que as instalações do hotel se localizam à direita e as da pista de kart à esquerda. Cada setor possui acessos independentes, garantindo a privacidade e o fluxo adequado para cada tipo de público. Além disso, um cinturão verde foi incorporado ao projeto, atuando como barreira natural para o conforto acústico.

- | | | | | | | | | | |
|---|-------------------|----|-----------------------------------|----|-------------------------------|----|--------------------------------|----|---------------|
| 1 | Guaritas Hotel | 6 | Blocos Quartos | 11 | Estacionamento Hóspedes Hotel | 16 | Doca Kart | 21 | Pista de Kart |
| 2 | Recepção Hotel | 7 | Salão de Festas | 12 | Estacionamento Kart | 17 | Estacionamento de Funcionários | 22 | Guarita Kart |
| 3 | Restaurante Hotel | 8 | Lixo Hotel | 13 | Box Kart | 18 | Arquibancada | | |
| 4 | Lavanderia Hotel | 9 | Estacionamento Salão de Festas | 14 | Torre de Controle | 19 | Bar Kart | | |
| 5 | Bar Hotel | 10 | Estacionamento Funcionários Hotel | 15 | Administração | 20 | Banheiro Kart | | |

CÁLCULO DE ÁREAS	
ÁREA DO TERRENO:	283.354,66 m² (100%)
ÁREA DAS EDIFICAÇÃO:	11.278 m² (3,98%)
ÁREA HOTEL:	6.573,57 m²
ÁREA KART:	4.704,43 m²
TOTAL ÁREA COMPUTÁVEL:	11.278 m² (3,98%)
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO:	0,76
TAXA DE OCUPAÇÃO:	0,31%
COBERTURA VEGETAL:	157.835,70 m² (55,70%)
ÁREA PERMEÁVEL TOTAL:	157.835,70 m²
TAXA DE PERMEABILIDADE:	0,55%
VAGAS VISITANTES:	758
VAGAS FUNCIONÁRIOS:	139
VAGAS DOCA:	05
VAGAS TOTAL:	905



Guaritas Hotel

A guarita apresenta estrutura metálica com fechamento em alvenaria, combinando resistência e leveza. O revestimento externo em pedra moledo traz textura natural e harmonia com o conjunto do hotel. A cobertura utiliza telha shingle, de aspecto moderno e bom desempenho térmico, enquanto as esquadrias em alumínio e vidro preto completam o visual contemporâneo da edificação.

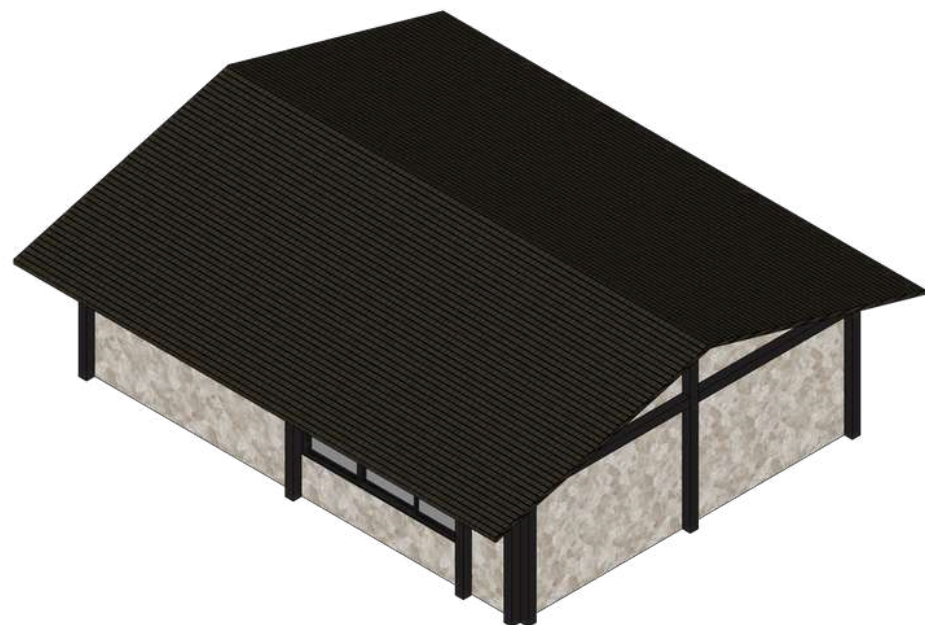


Figura 60: Perspectiva Fonte: Autoral



Figura 61: Planta Humanizada Fonte: Autoral

Guaritas Hotel

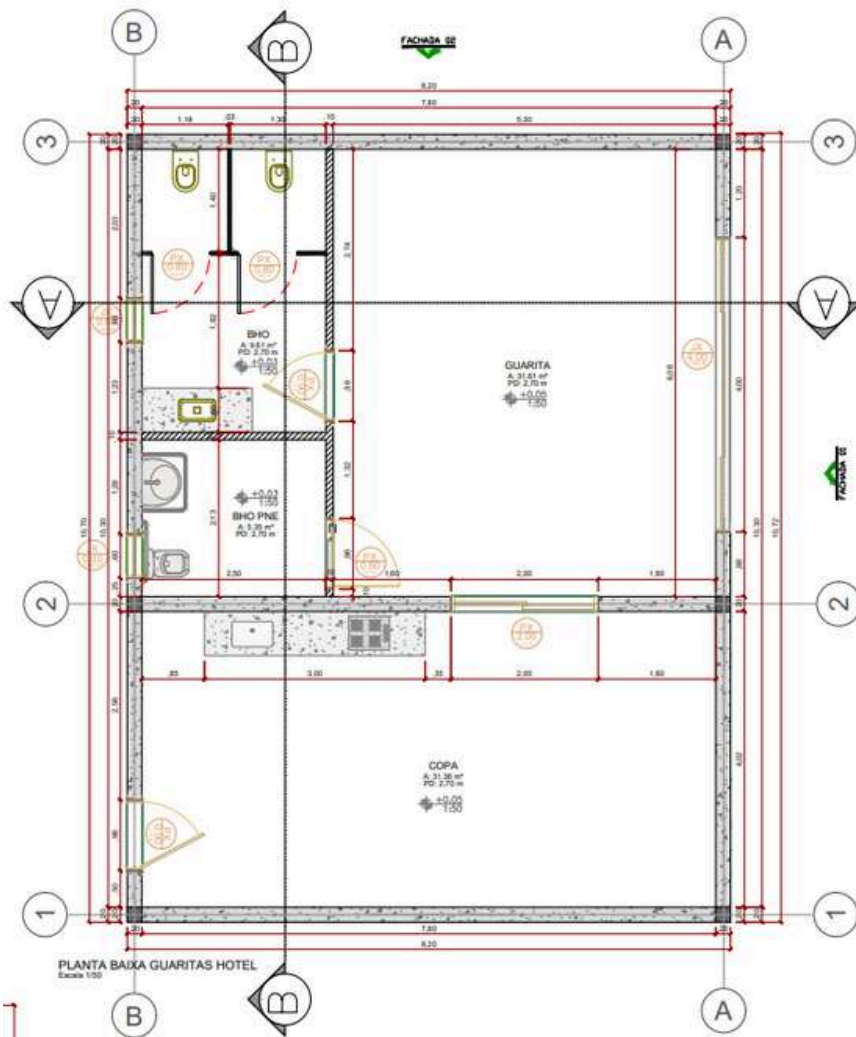


Figura 62: Planta Baixa Fonte: Autoral

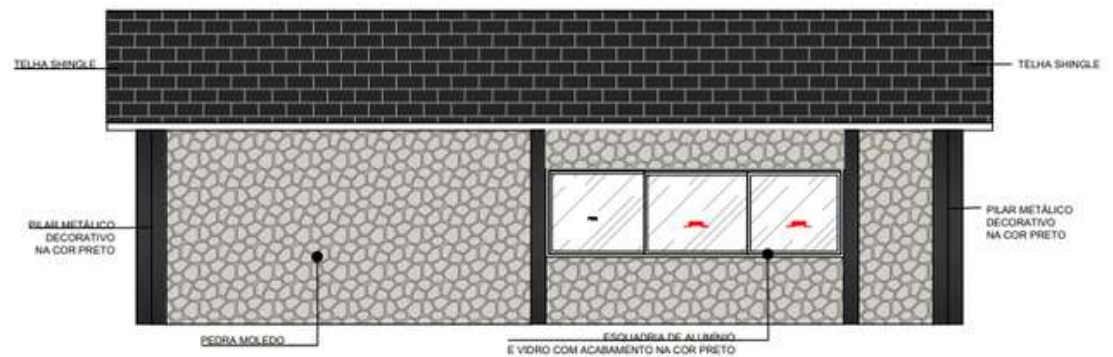


Figura 63: Fachada Fonte: Autoral

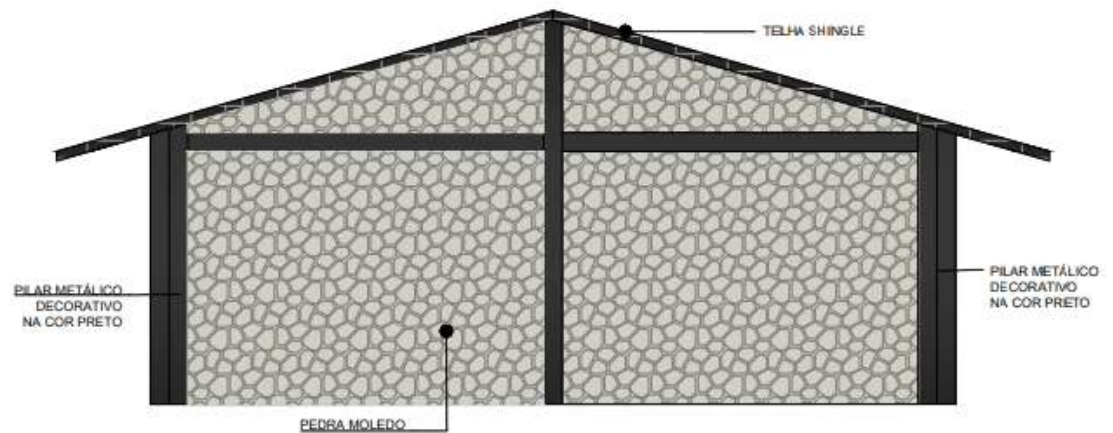


Figura 64: Fachada Fonte: Autoral

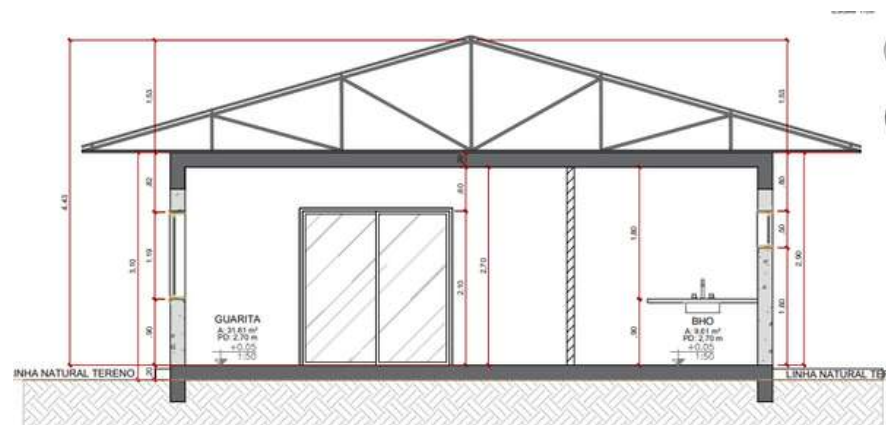


Figura 65: Corte Fonte: Autoral

Recepção Hotel

A edificação da recepção segue o mesmo padrão construtivo das demais, com estrutura metálica e fechamento em alvenaria e vidro. O revestimento externo em pedra moledo reforça a identidade visual do conjunto e harmoniza com o entorno. A cobertura utiliza telha shingle, que proporciona conforto térmico e um aspecto contemporâneo, enquanto as esquadrias em alumínio e vidro preto completam a composição moderna.

Internamente, o espaço abriga o hall de recepção principal, administração completa e banheiros. O projeto também contempla áreas de lazer, como academia, pilates, salão de beleza e brinquedoteca, compondo um ambiente funcional e acolhedor voltado à recepção e bem-estar dos hóspedes.

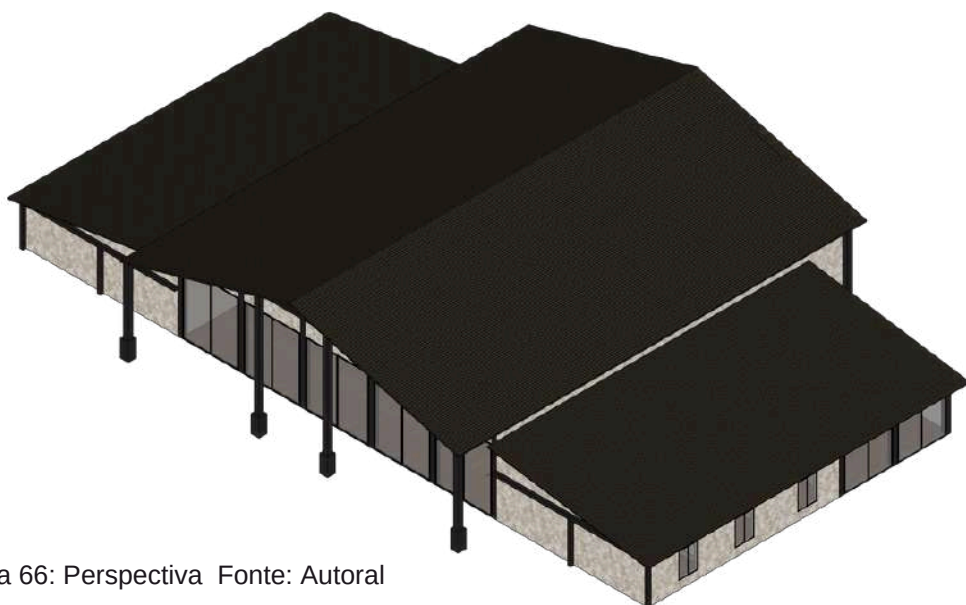


Figura 66: Perspectiva Fonte: Autoral



Figura 67: Planta Humanizada Fonte: Autoral

Recepção Hotel

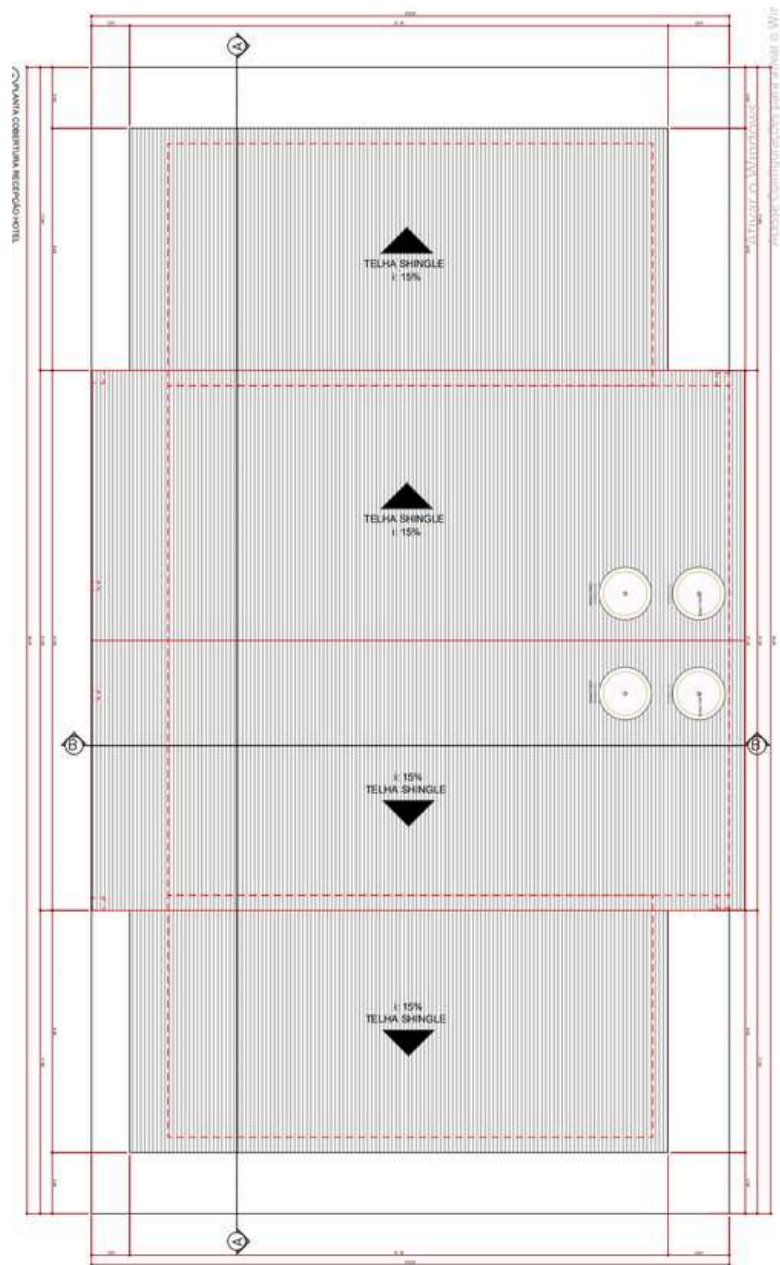


Figura 68: Planta Cobertura Fonte: Autoral

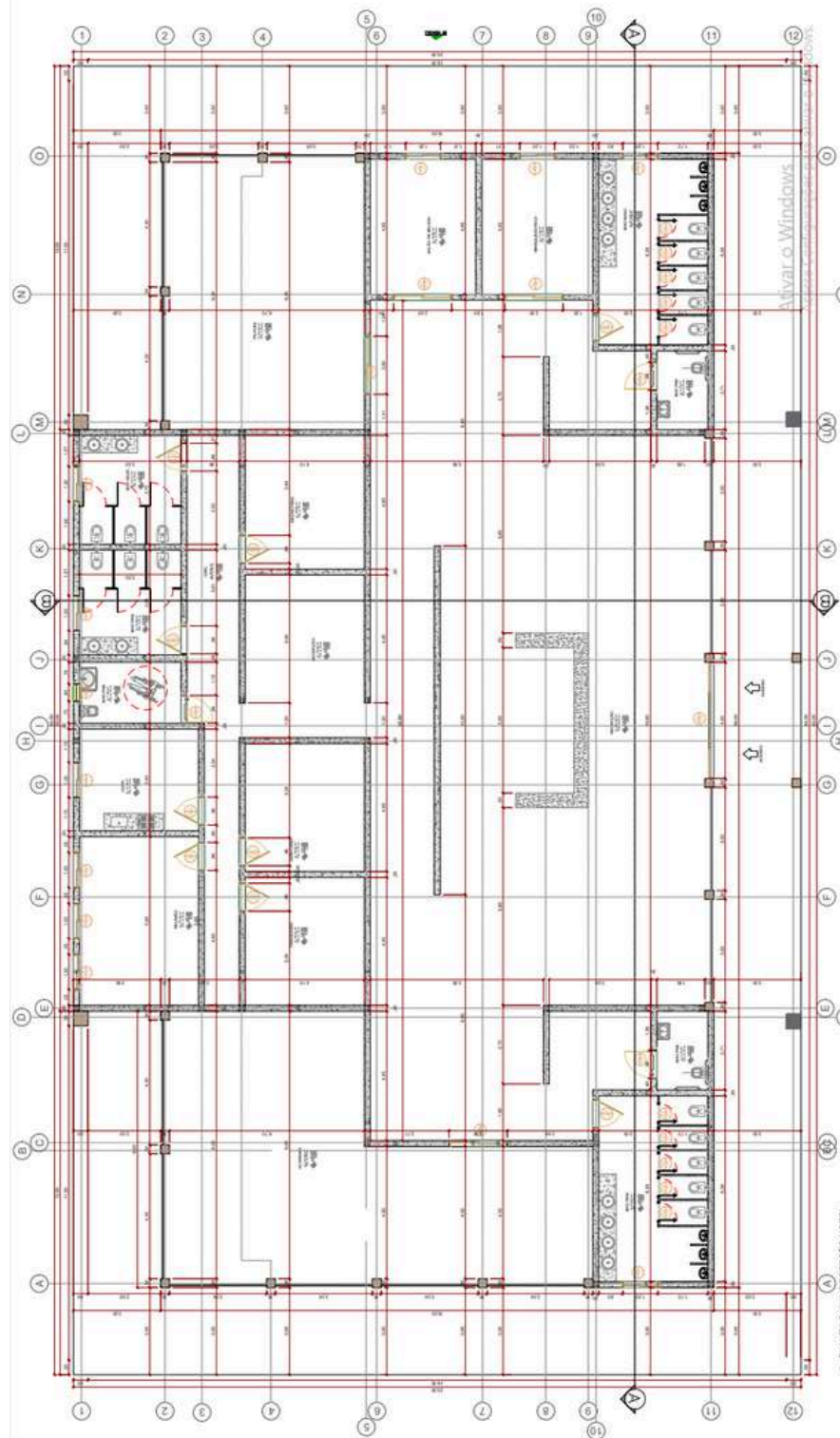


Figura 69: Planta Baixa Fonte: Autoral

Recepção Hotel

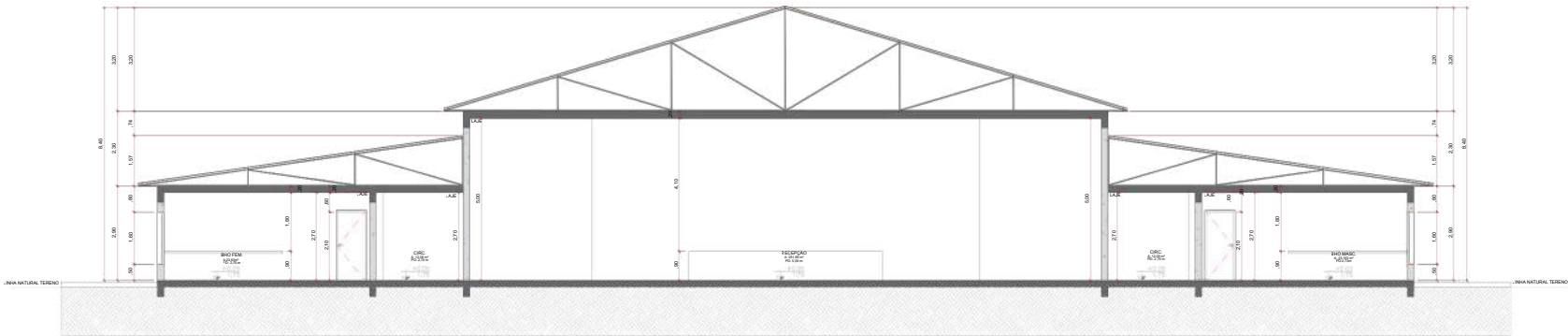


Figura 70: Corte Fonte: Autoral

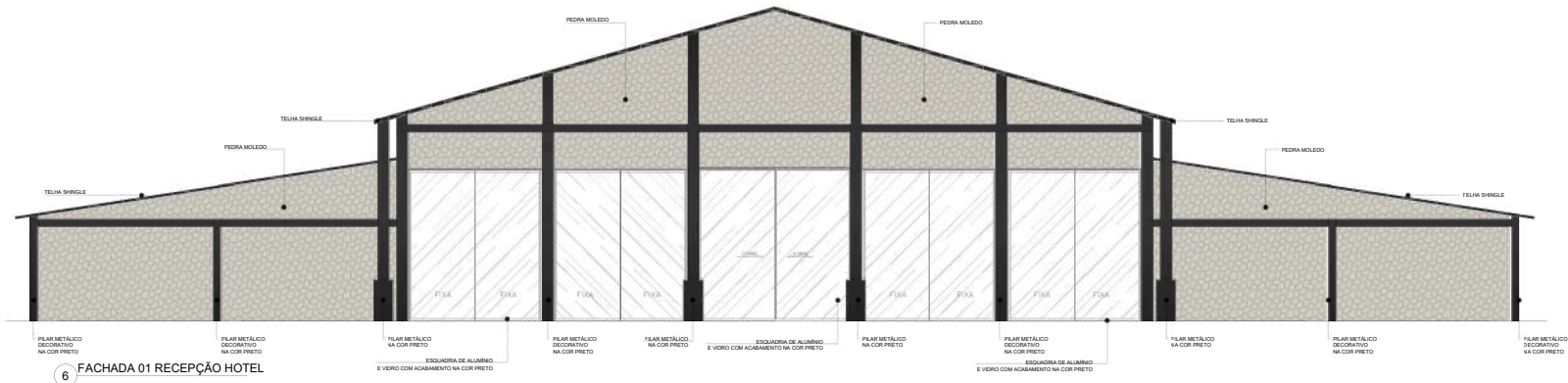


Figura 71: Fachada Fonte: Autoral

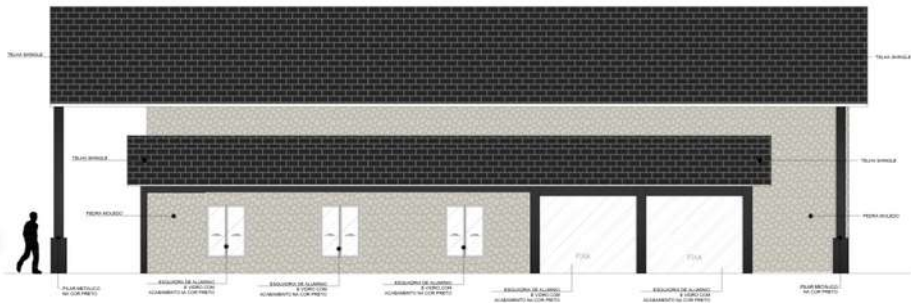


Figura 72: Fachada Fonte: Autoral

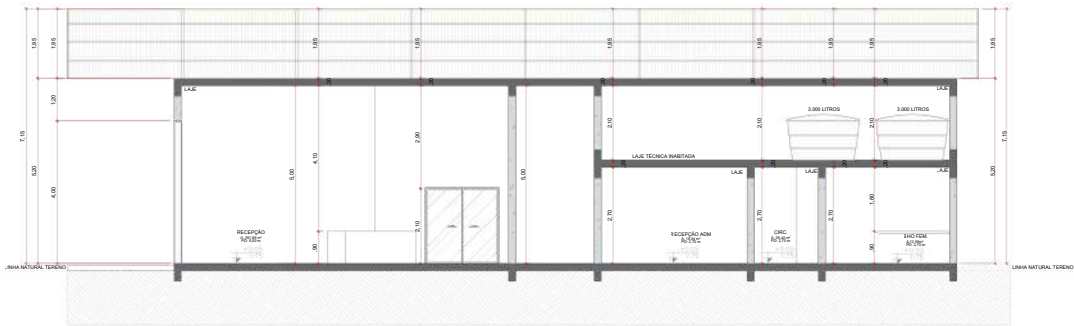


Figura 73: Corte Fonte: Autoral

Restaurante Hotel

O restaurante segue o mesmo padrão construtivo adotado nas demais edificações do complexo.

Internamente, o edifício abriga o salão principal do restaurante, áreas de preparo e cocção, padaria e confeitaria, câmaras frias, armazém de secos, sanitários masculino, feminino e PNE, além de espaço família e área de recepção de mercadorias. A organização funcional favorece o fluxo operacional e o conforto dos usuários.

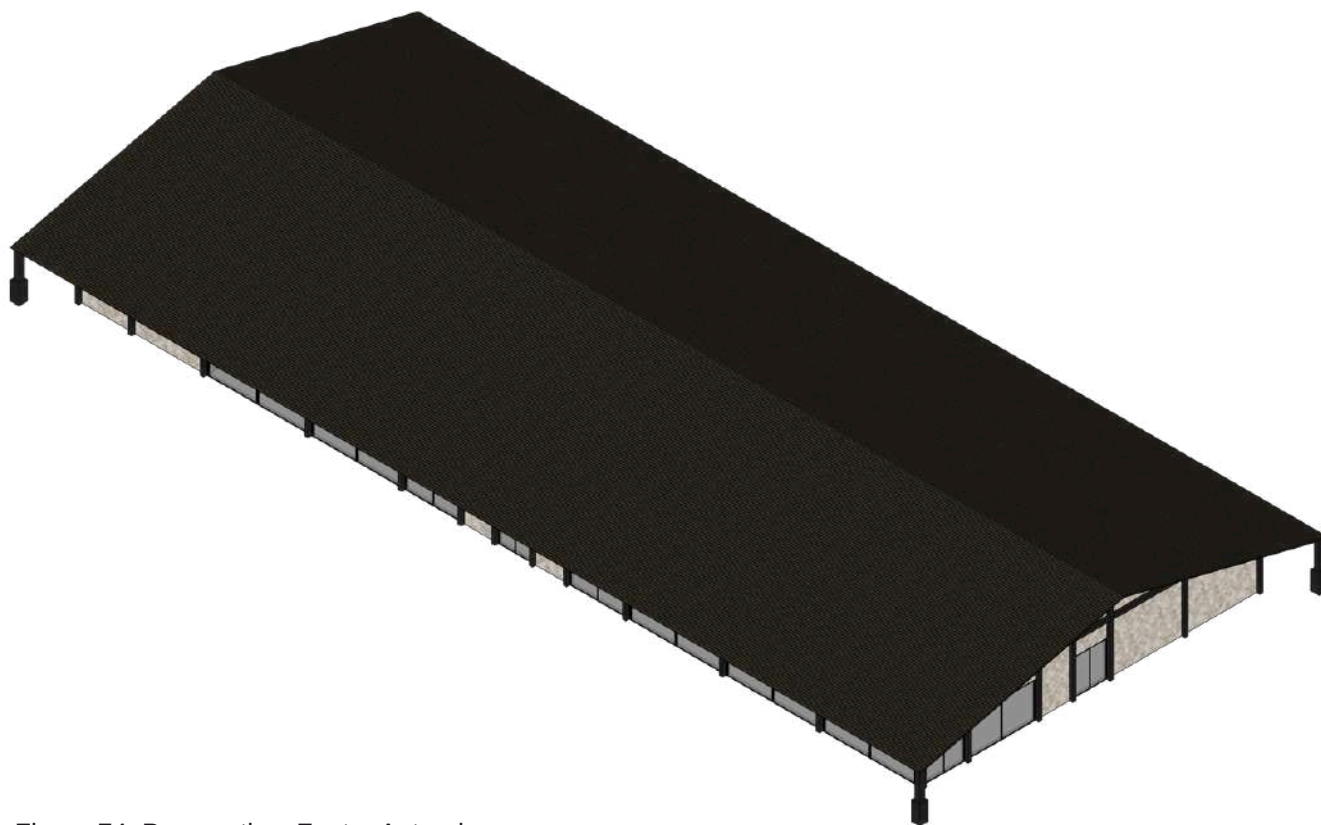


Figura 74: Perspectiva Fonte: Autoral



Figura 75: Planta Humanizada Fonte: Autoral

Restaurante Hotel

Figura 76: Planta Baixa Fonte: Autoral

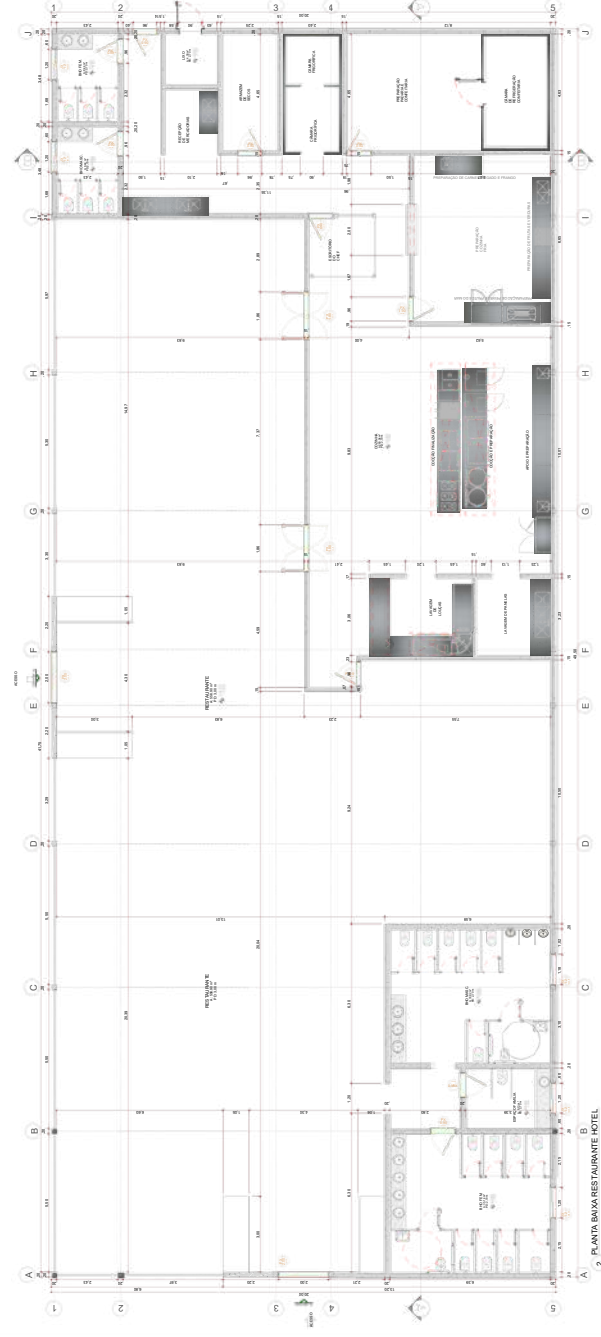


Figura 77: Planta Cobertura Fonte: Autoral

Restaurante Hotel

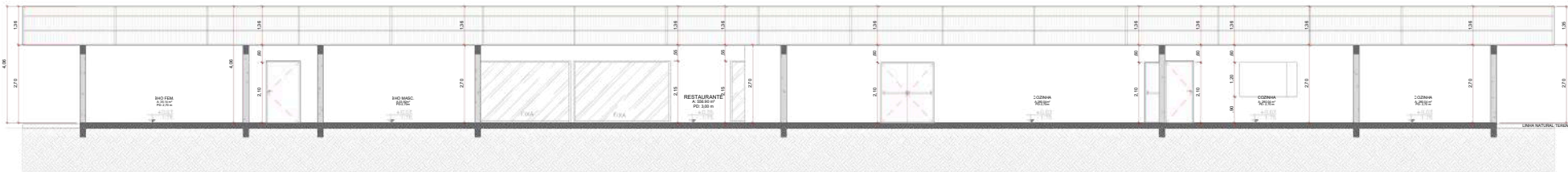


Figura 78: Corte Fonte: Autoral

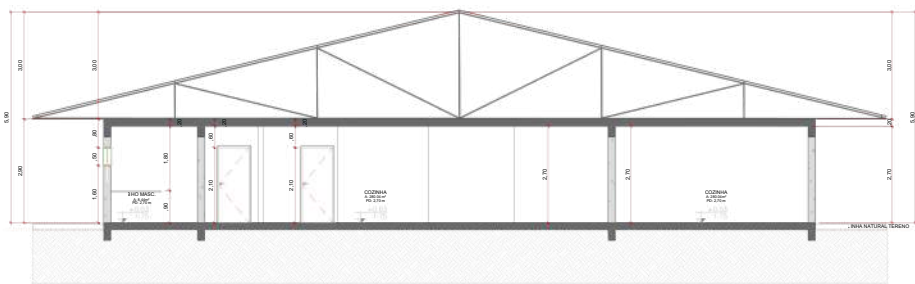


Figura 79: Corte Fonte: Autoral

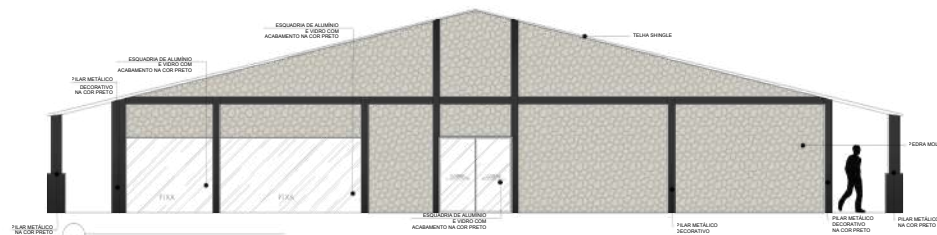


Figura 80: Fachada Fonte: Autoral



Figura 81: Fachada Fonte: Autoral

Salão de Festas

O salão de festas possui estrutura metálica com fechamento em alvenaria e revestimento externo em pedra moledo, mantendo o padrão do complexo. A cobertura é em telha shingle e as esquadrias em alumínio preto com amplas áreas envidraçadas, permitindo integração visual e iluminação natural. Conta ainda com uma varanda que amplia o espaço para eventos. Internamente abriga o salão principal, cozinha de apoio, depósitos e sanitários masculino, feminino e PNE.

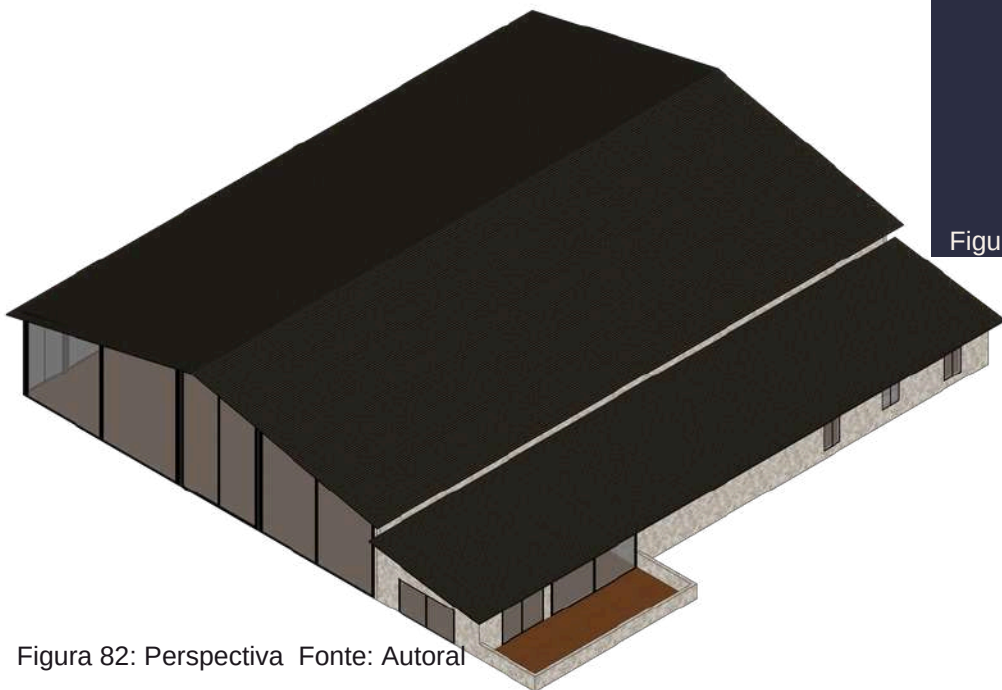


Figura 82: Perspectiva Fonte: Autoral



Figura 83: Planta Humanizada Fonte: Autoral

Salão de Festas

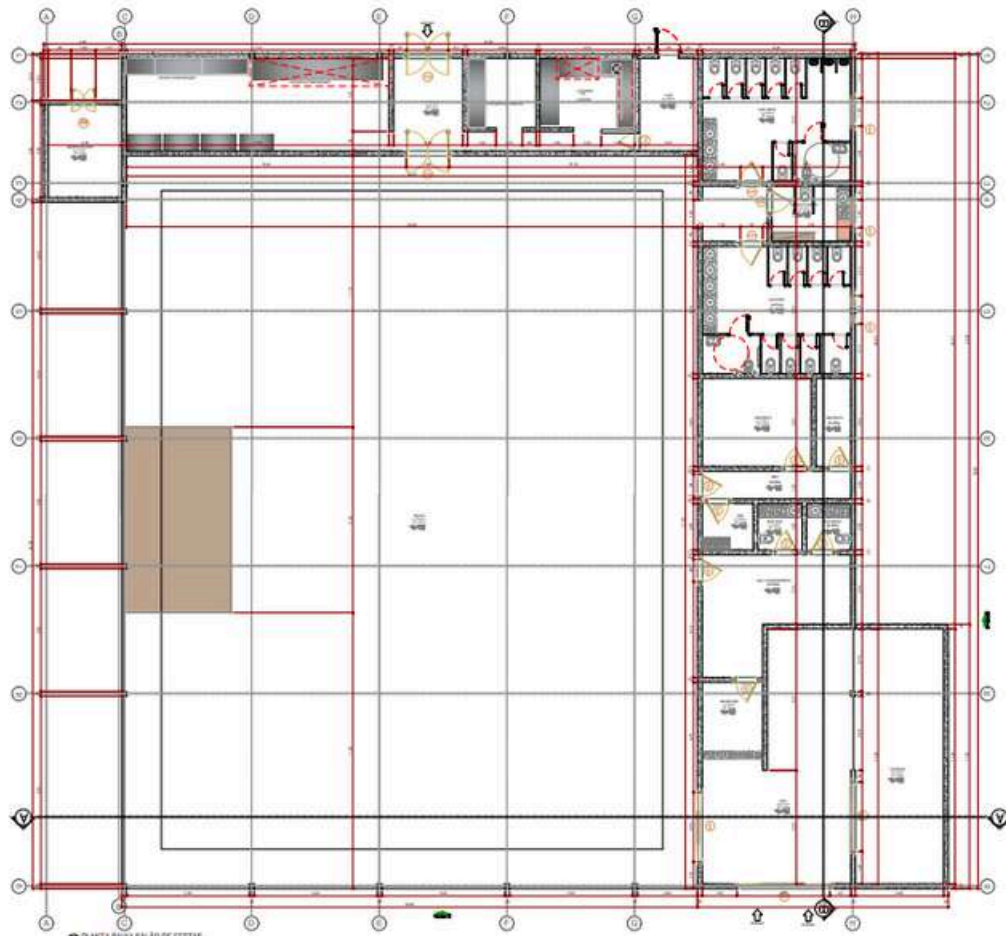


Figura 84: Planta Baixa Fonte: Autoral

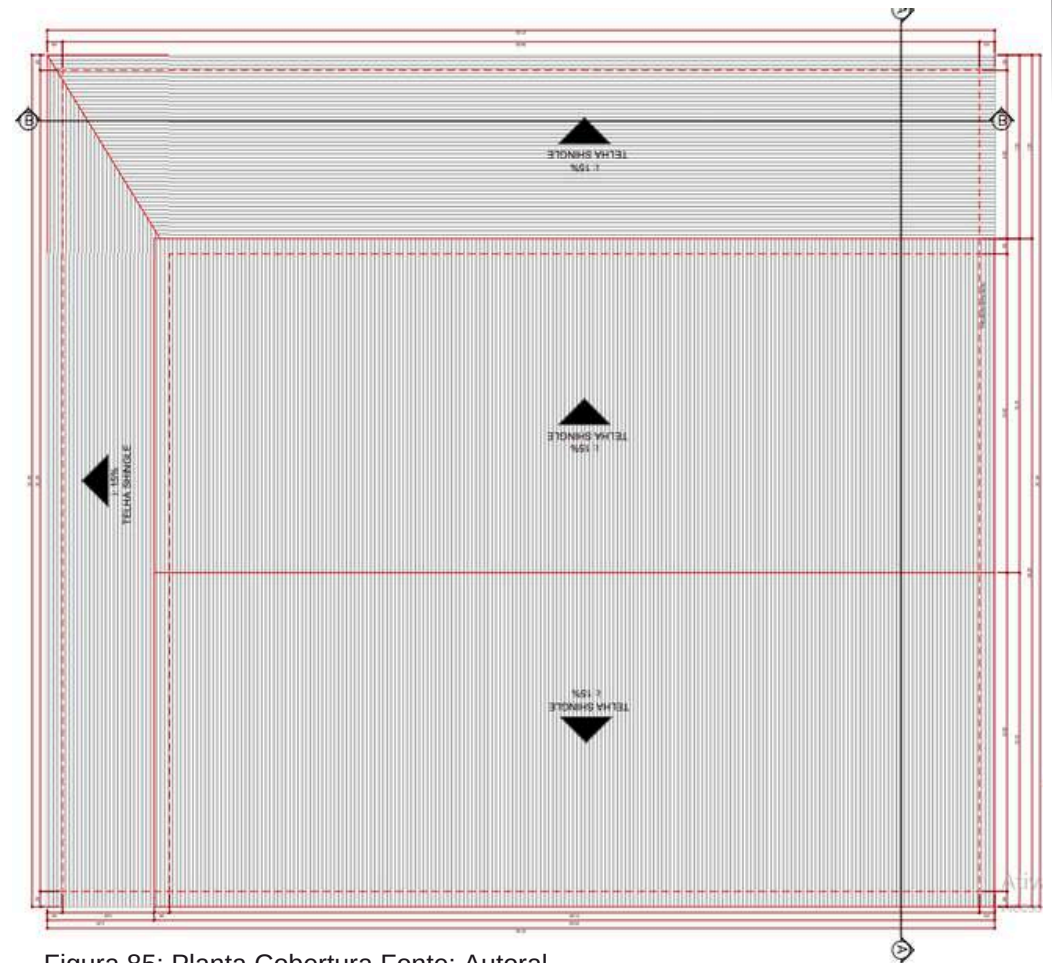


Figura 85: Planta Cobertura Fonte: Autoral

Salão de Festas



Figura 86: Corte Fonte: Autoral



Figura 87: Corte Fonte: Autoral

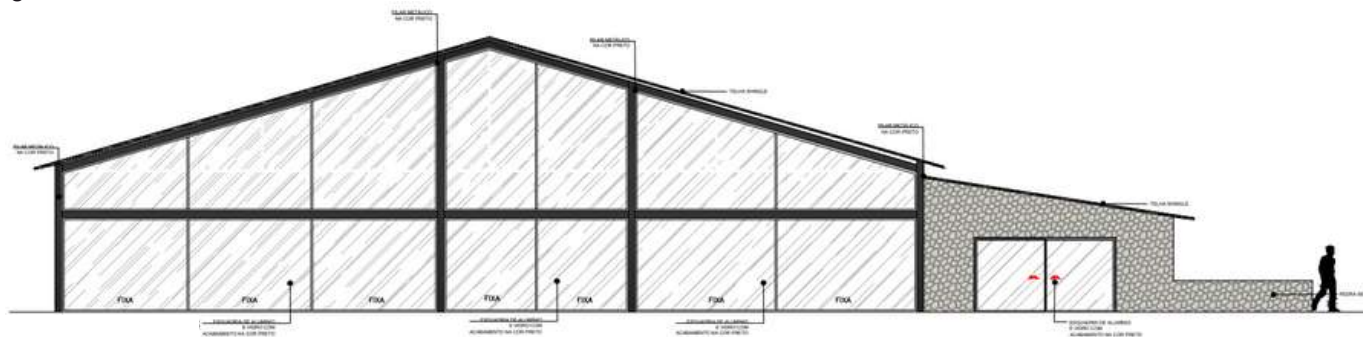


Figura 88: Fachada Fonte: Autoral

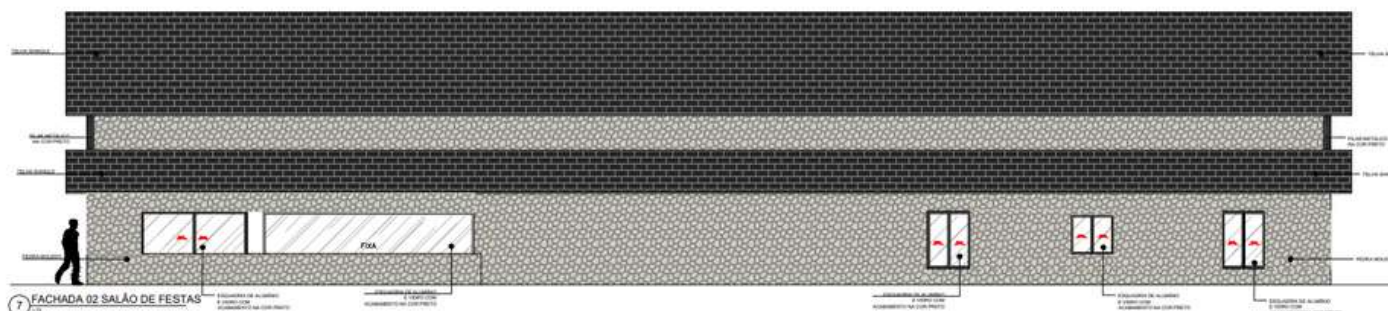


Figura 89: Fachada Fonte: Autoral

Lavanderia Hotel

A lavanderia segue o mesmo padrão construtivo adotado no conjunto. O revestimento externo em pedra moledo e a cobertura em telha shingle mantêm a unidade visual do complexo. Internamente, o espaço é composto por lavanderia, rouparia e dois depósitos, organizados para otimizar o fluxo de trabalho e o armazenamento de materiais.

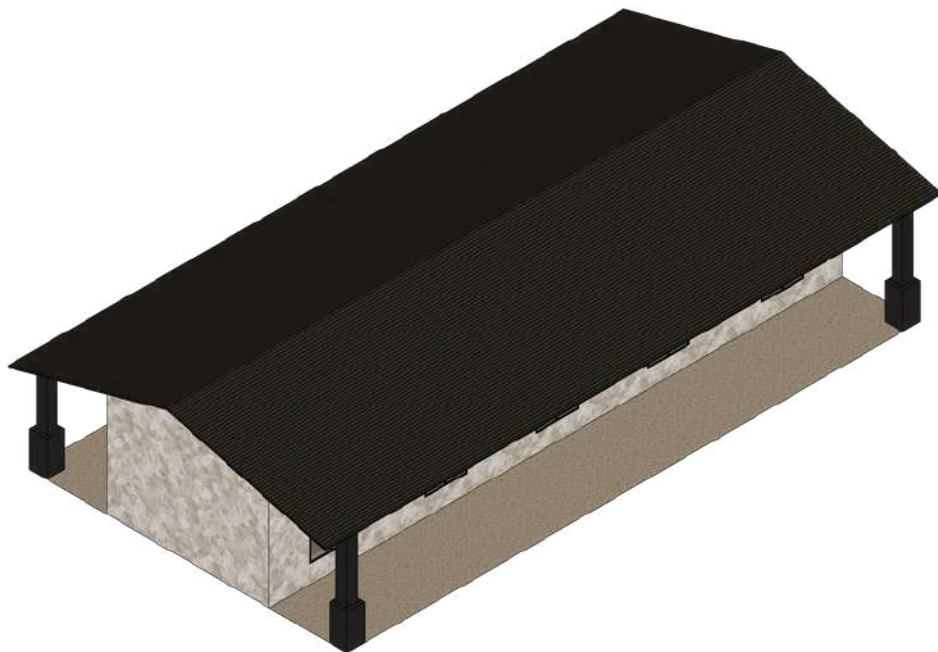


Figura 90: Perspectiva Fonte: Autoral



Figura 91: Planta Humanizada Fonte: Autoral

Lavanderia Hotel

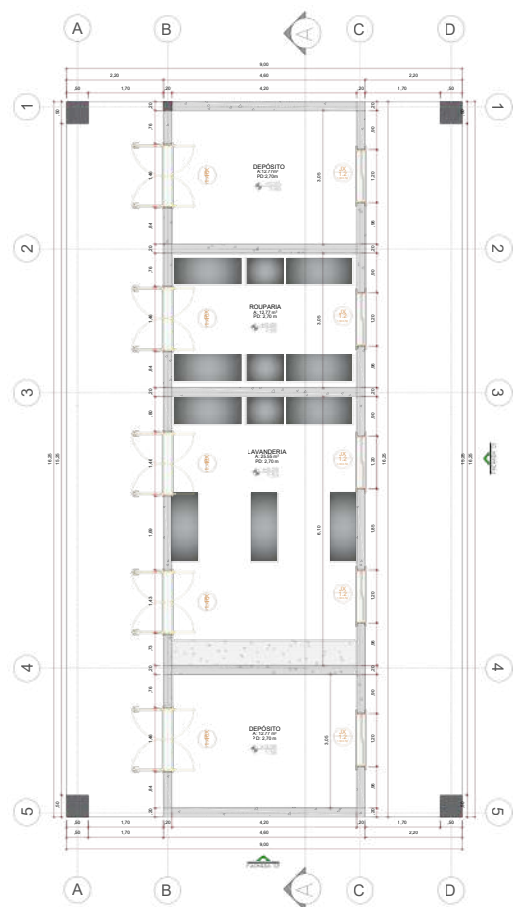


Figura 92: Planta Baixa Fonte: Autoral

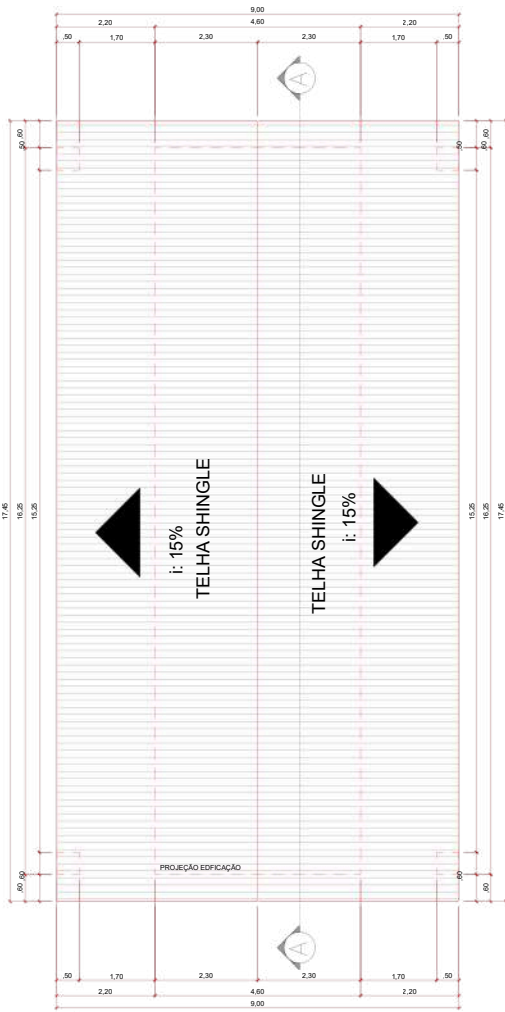


Figura 93: Planta Cobertura Fonte: Autoral



Figura 94: Corte Fonte: Autoral

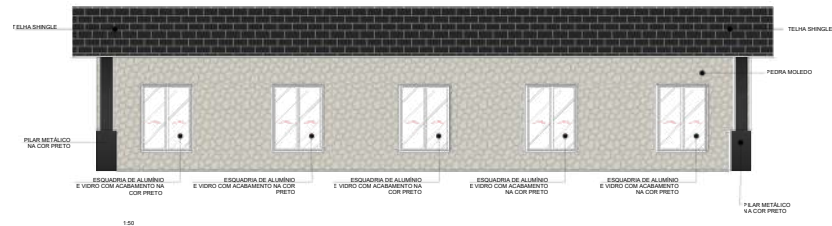


Figura 95: Fachada Fonte: Autoral

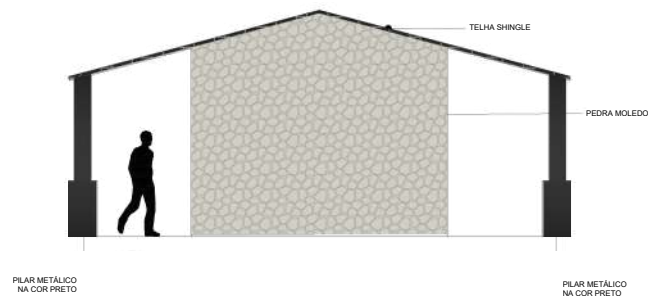


Figura 96: Fachada Fonte: Autoral

Bar Hotel e Bar Kart

O bar segue o mesmo padrão construtivo das demais edificações.

A edificação abriga o balcão de bar, copa, depósito e sanitário, sendo projetada para atender tanto os hóspedes do hotel quanto o público do kartódromo, oferecendo um espaço funcional para bebidas e comidas rápidas.

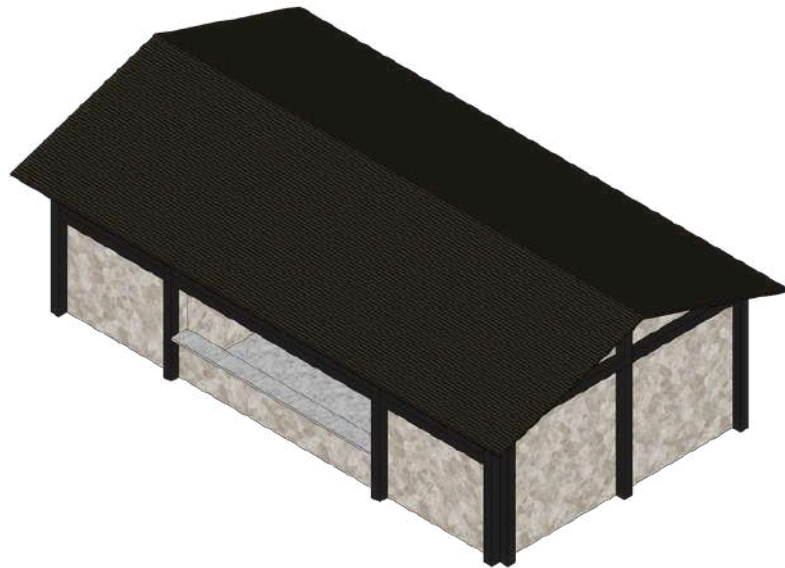


Figura 97: Perspectiva Fonte: Autoral

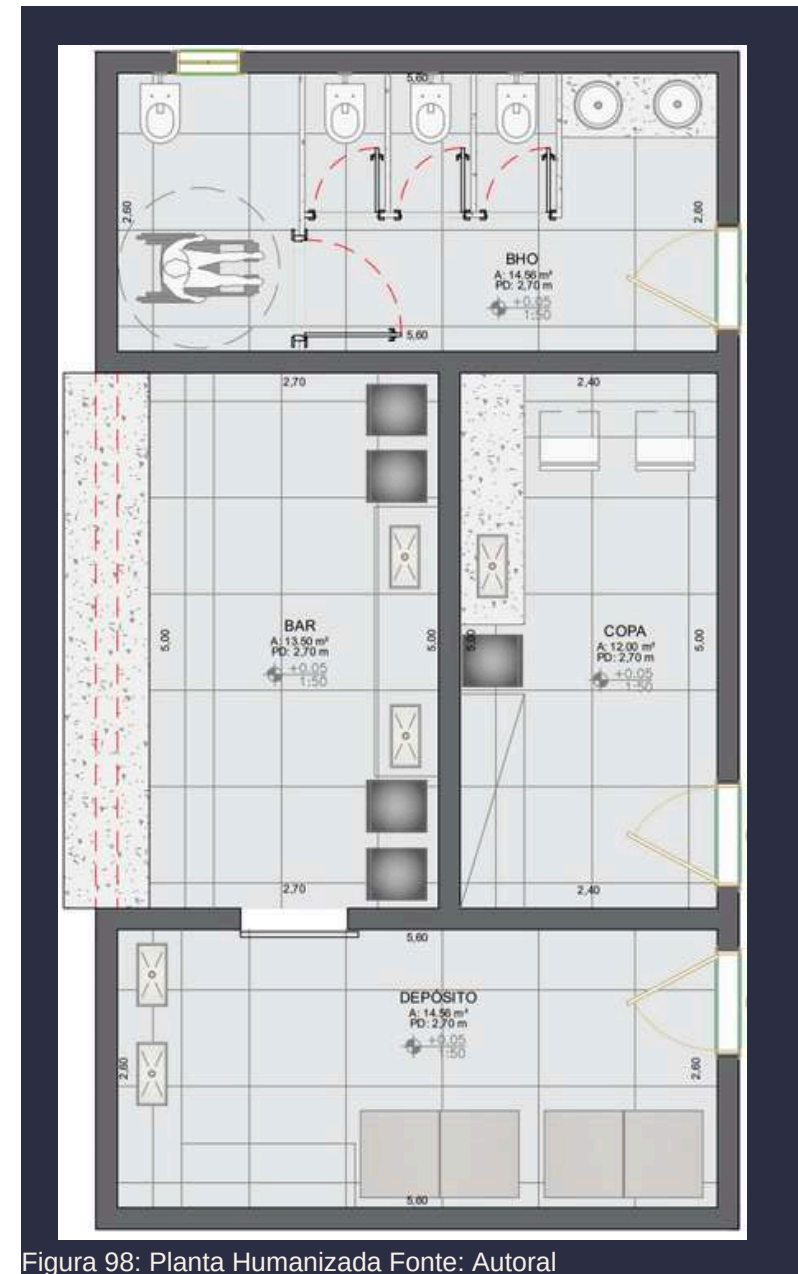


Figura 98: Planta Humanizada Fonte: Autoral

Lavanderia Hotel

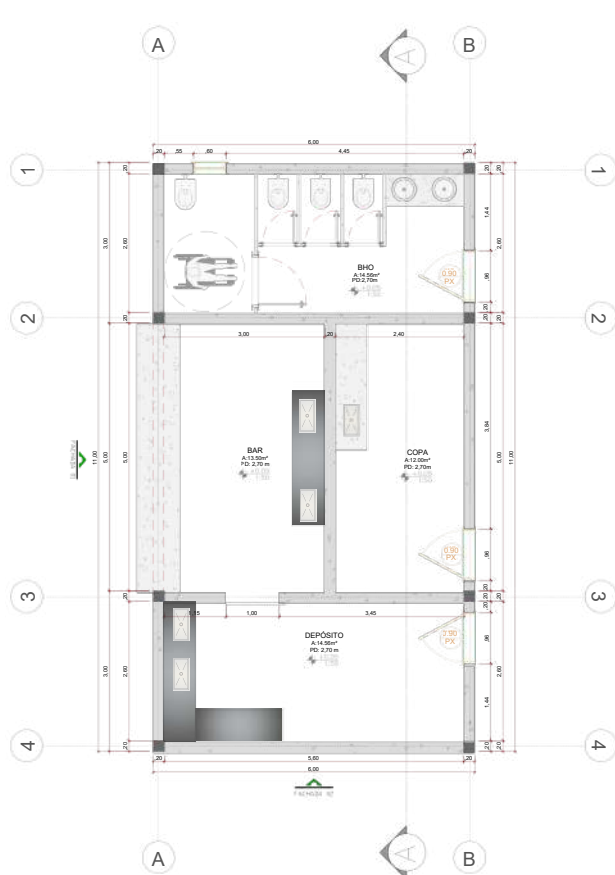


Figura 99: Planta Baixa Fonte: Autoral

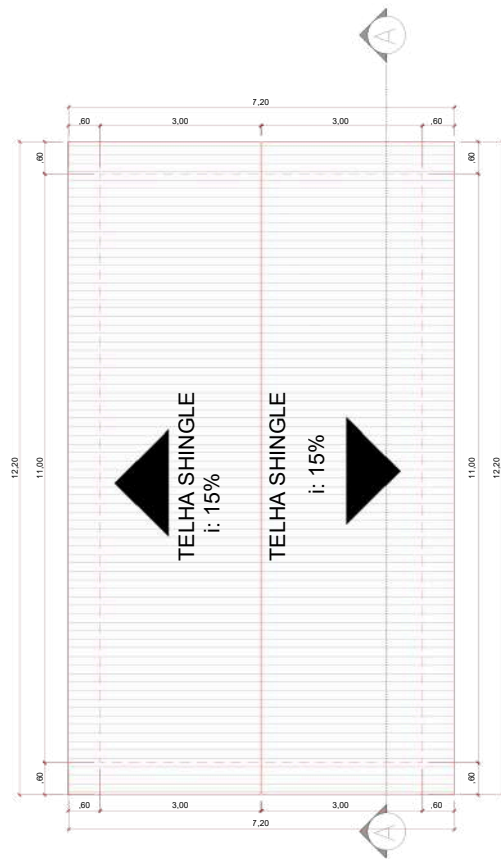


Figura 100: Planta Cobertura Fonte: Autoral

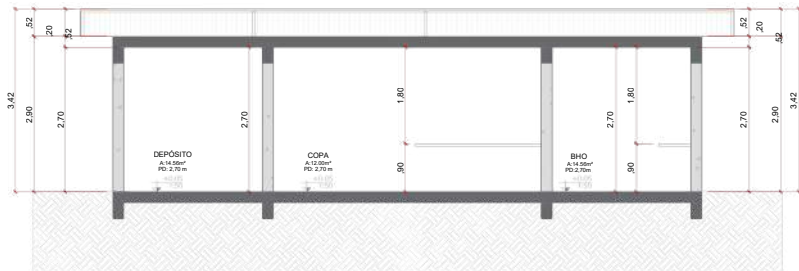


Figura 101: Corte Fonte: Autoral

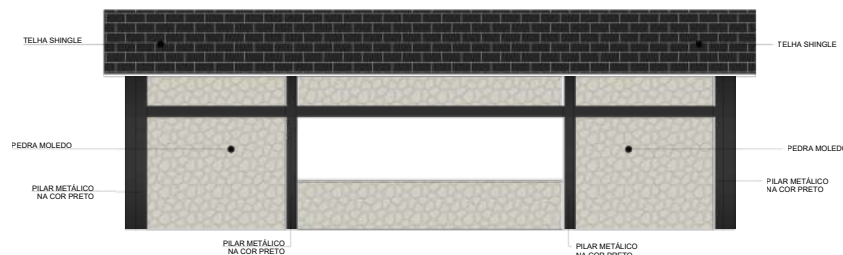


Figura 102: Fachada Fonte: Autoral

Acomodações

Os blocos de hospedagem seguem o mesmo padrão construtivo do restante do complexo.

Foram projetados quatro tipos de suítes:

- Suíte Tipo A (26,50 m²): possui banheiro, closet, jardim privativo (10,50 m²) e acomoda até 3 pessoas.
- Suíte Tipo B/pcd (26,22 m²): possui banheiro, jardim privativo, banheira e acomoda até 2 pessoas.
- Suíte Tipo C (18,93 m²): possui banheiro, jardim privativo e acomoda até duas pessoas.
- Suíte Tipo D (18,93 m²): variação da suíte tipo C com duas camas de solteiro.

A disposição dos blocos cria uma composição harmônica e funcional, equilibrando conforto, privacidade e integração com o entorno natural, totalizando 60 quartos.



Figura 103: Planta Humanizada Fonte: Autoral

A forma dos blocos de hospedagem remete a um aerofólio automotivo, simbolizando equilíbrio, movimento e conexão com o universo do automobilismo.



Figura 104: Planta Humanizada Fonte: Autoral

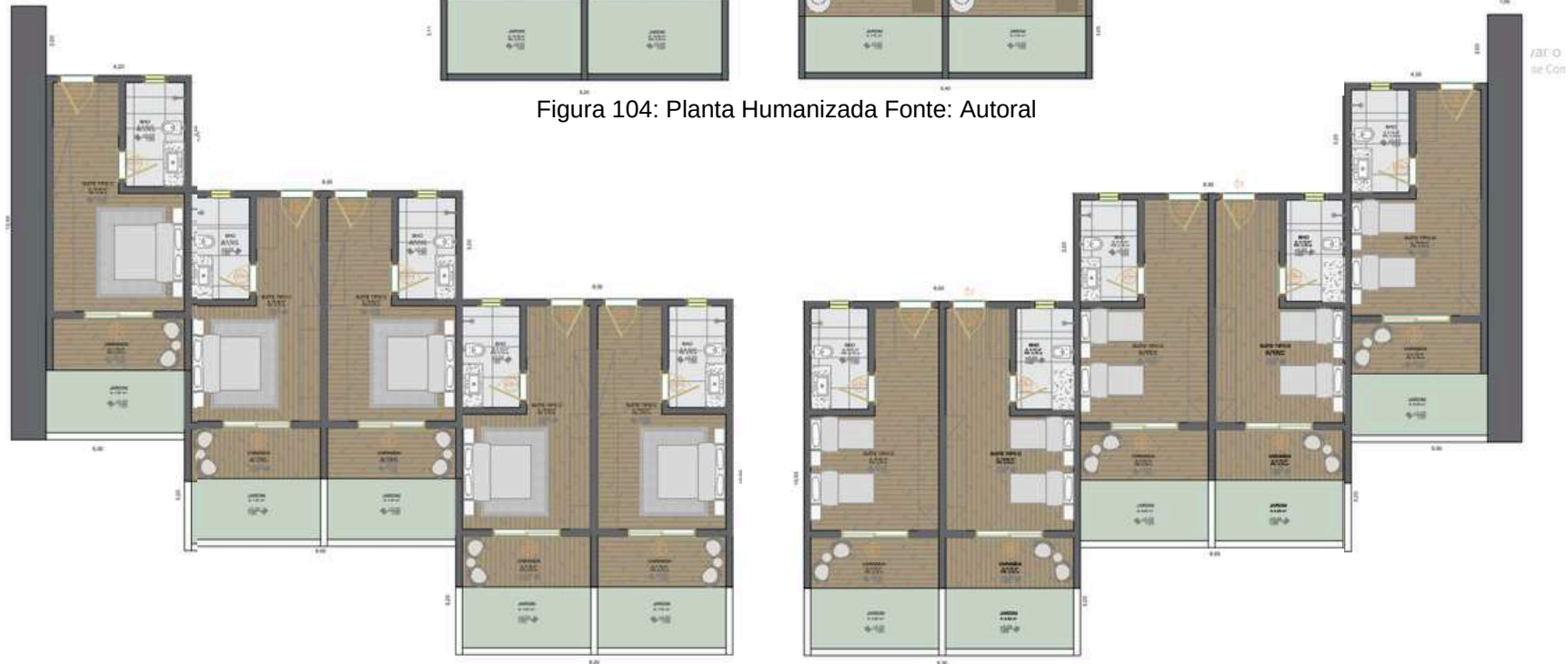


Figura 105: Planta Humanizada Fonte: Autoral

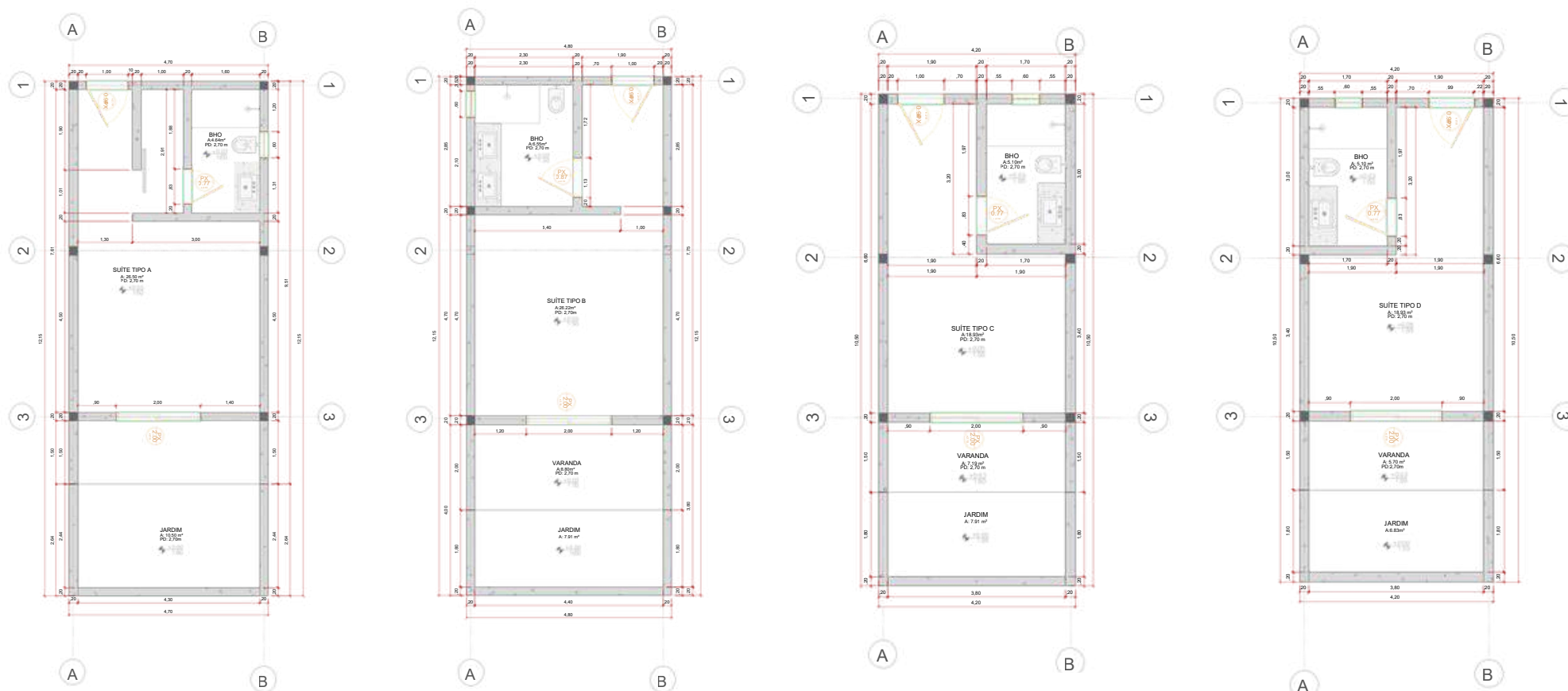


Figura 106: Planta Baixa Fonte: Autoral

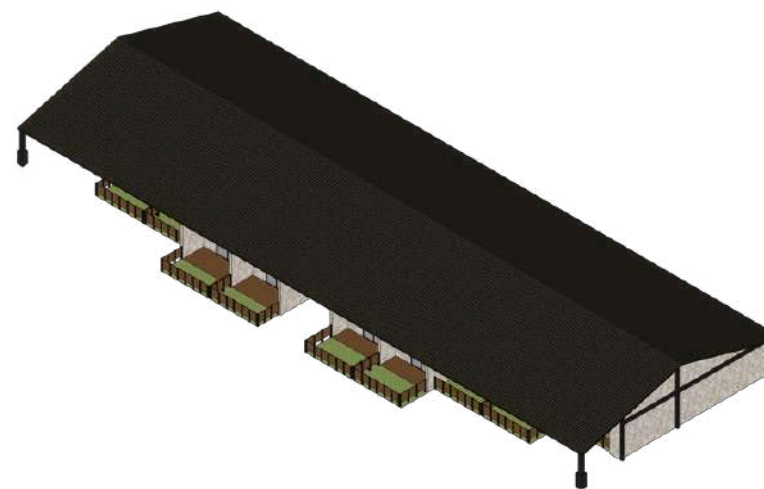
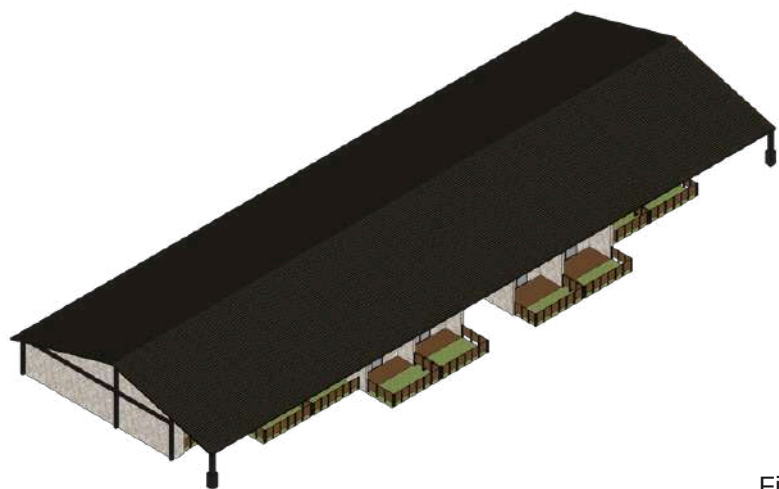


Figura 107: Perspectiva Fonte: Autoral

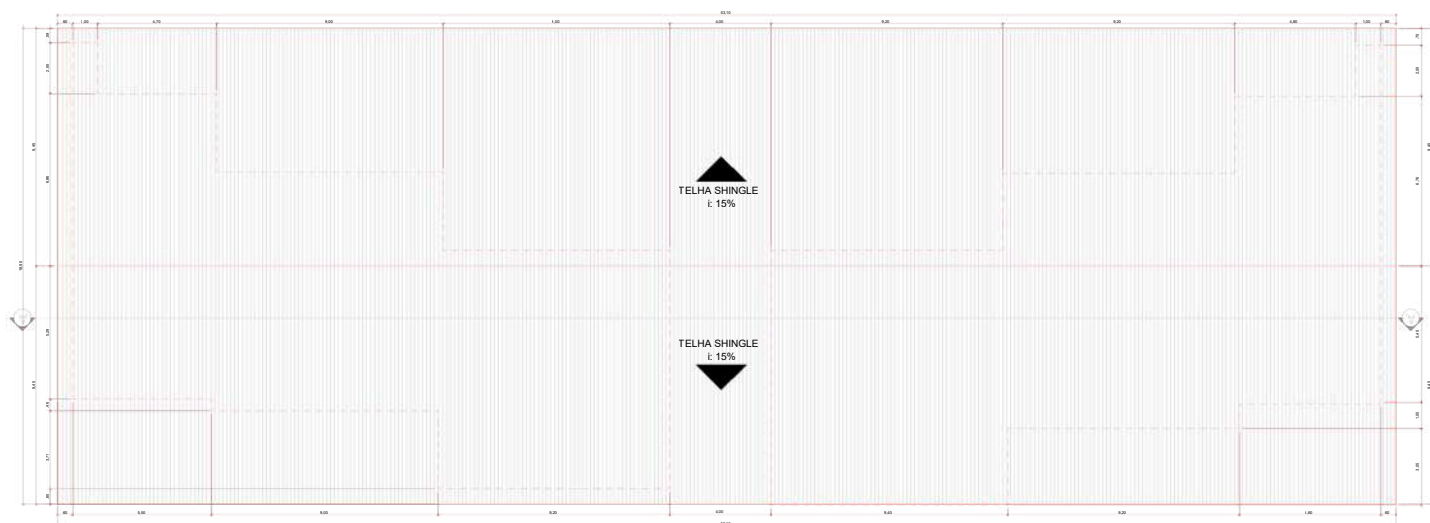


Figura 108: Planta Cobertura Fonte: Autoral

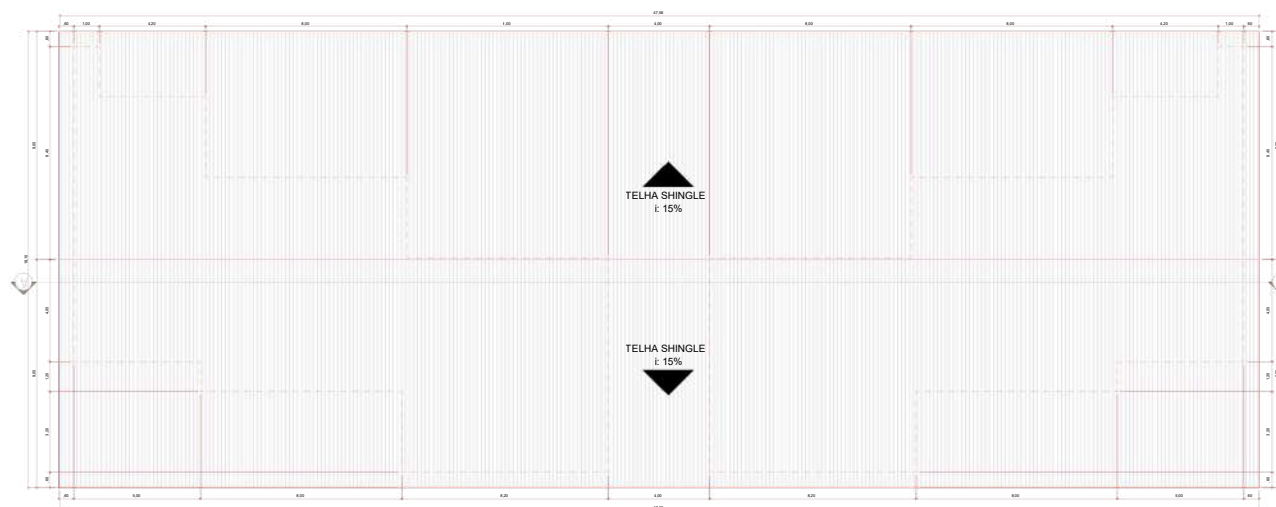


Figura 109: Planta Cobertura Fonte: Autoral



Figura 110: Corte Fonte: Autoral

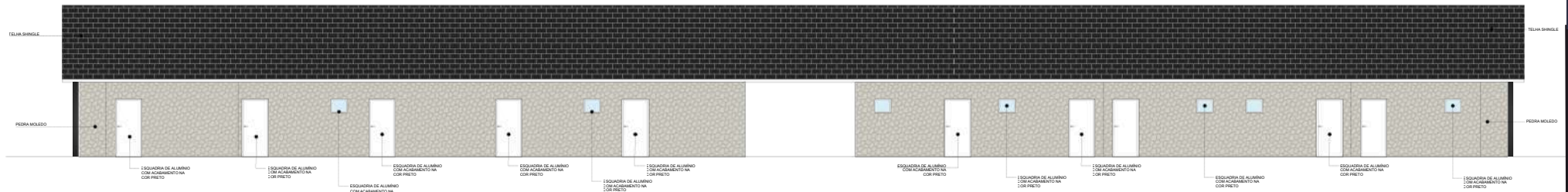


Figura 111: Fachada Fonte: Autoral

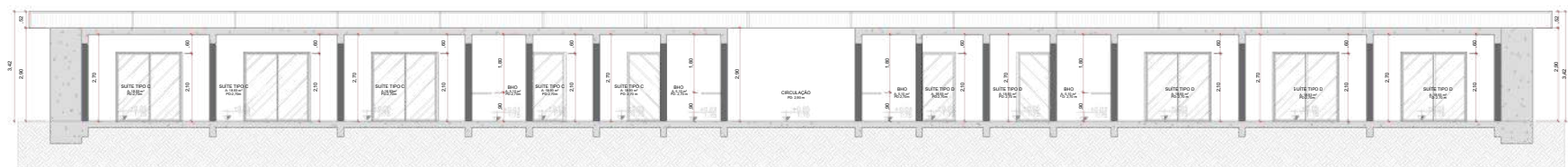
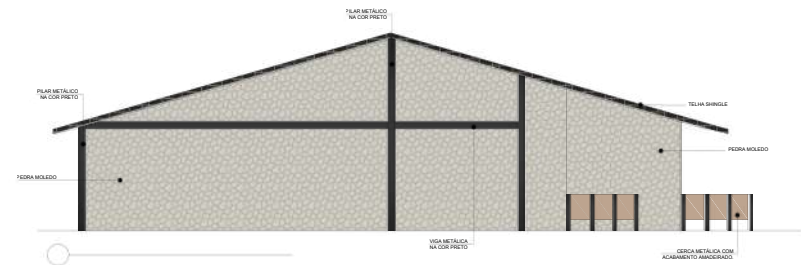
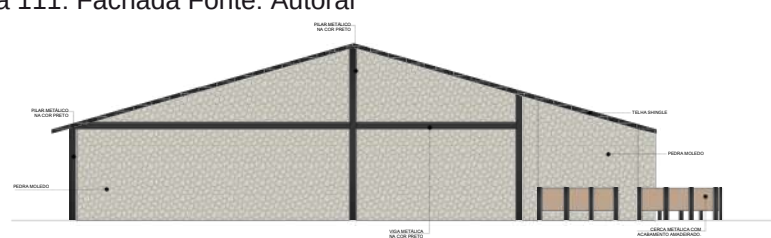


Figura 113: Corte Fonte: Autoral

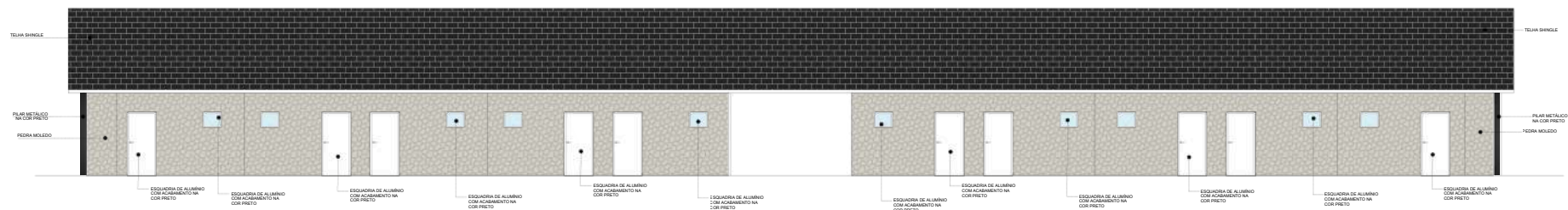


Figura 114: Fachada Fonte: Autoral

Banheiros Kart

O banheiro do kart também segue o mesmo padrão construtivo das demais edificações.

A edificação abriga o banheiros feminino, masculinos e espaço família, sendo projetada para atender tanto os hóspedes do hotel quanto o público do kartódromo. Cada arquibancada conta com uma instalação de banheiro.

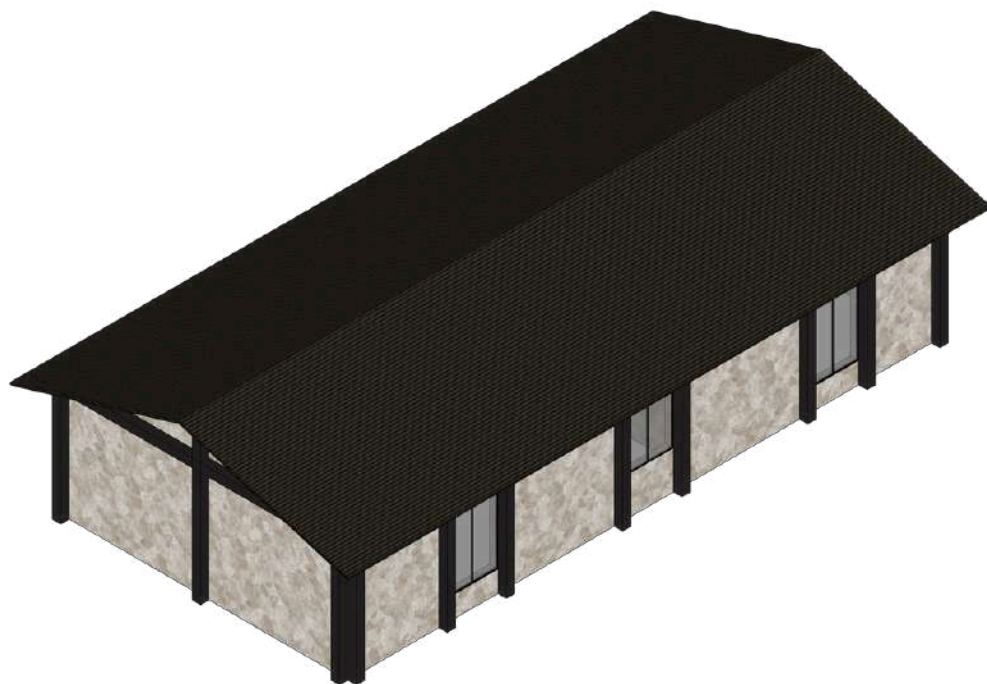


Figura 115: Perspectiva Fonte: Autoral

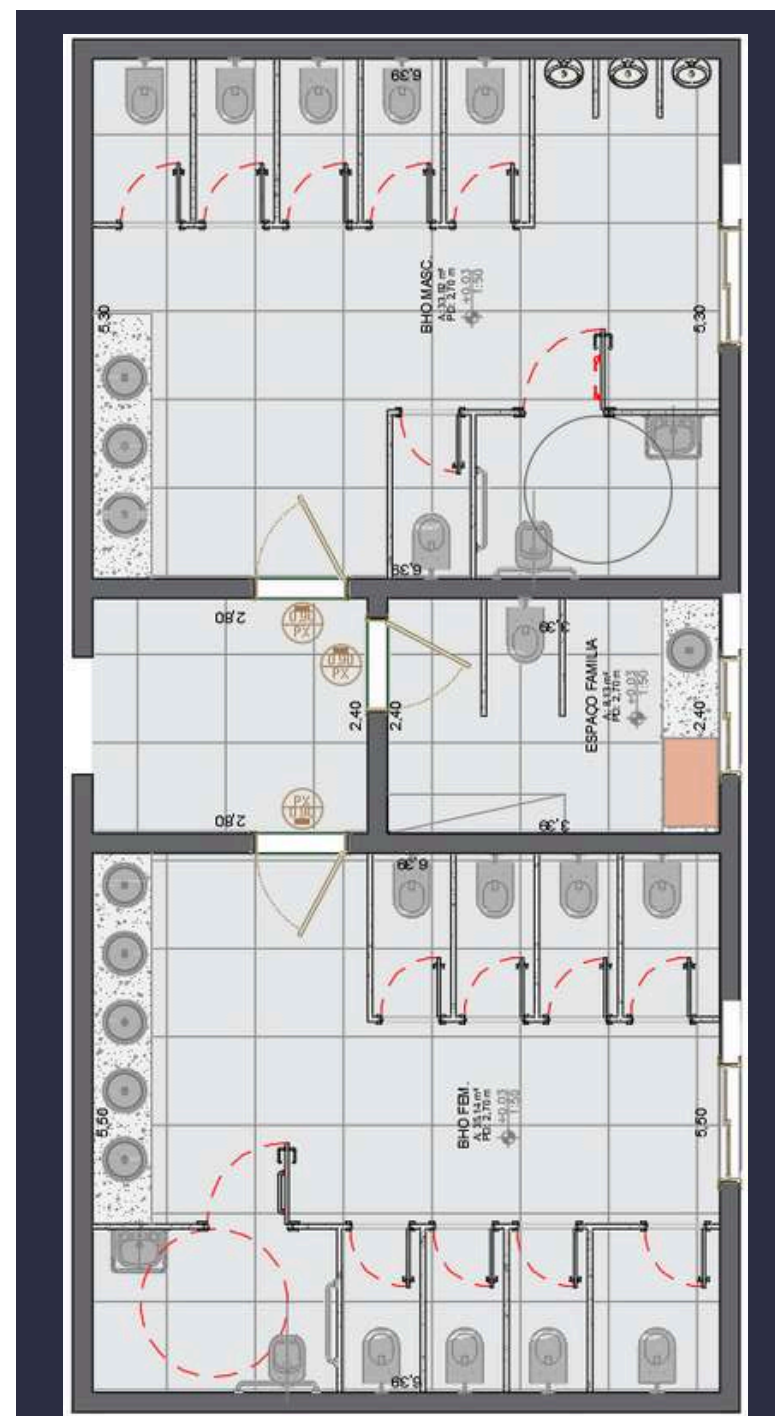


Figura 116: Planta Humanizada Fonte: Autoral

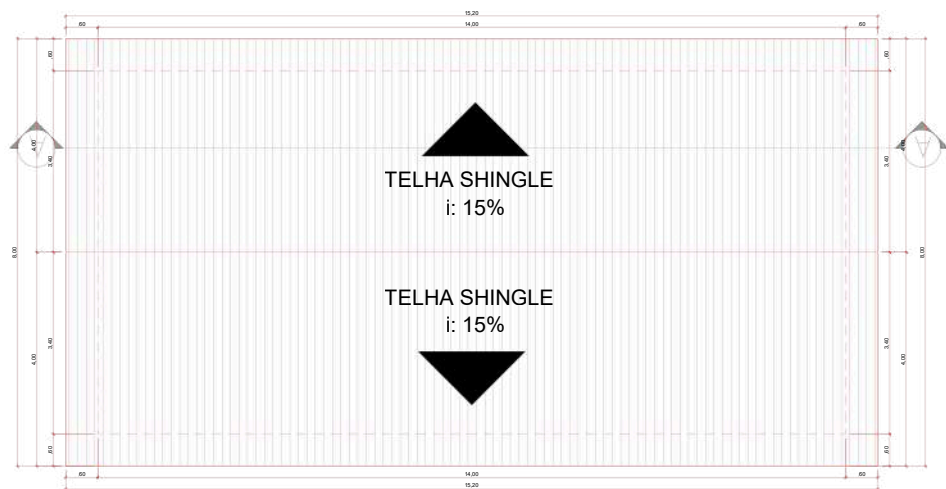


Figura 117: Planta Cobertura Fonte: Autoral

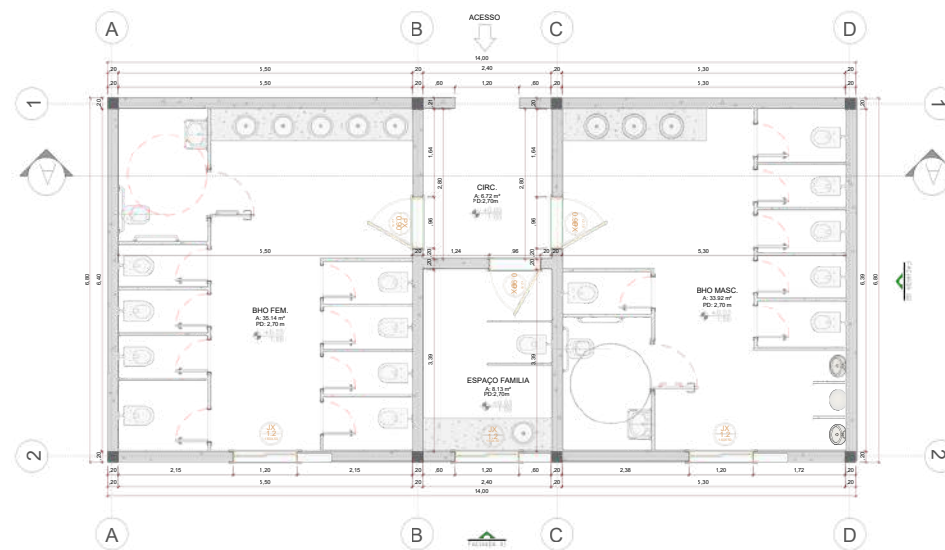


Figura 118: Planta Baixa Fonte: Autoral

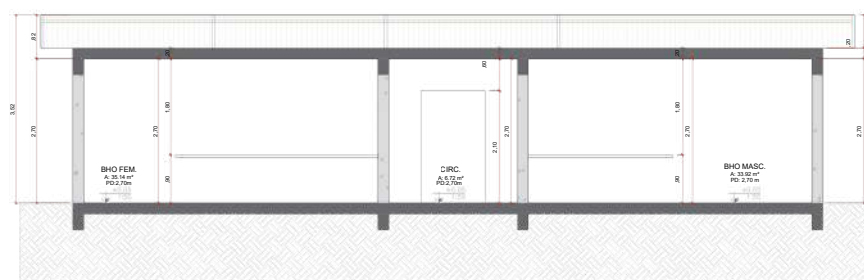


Figura 119: Corte Fonte: Autoral

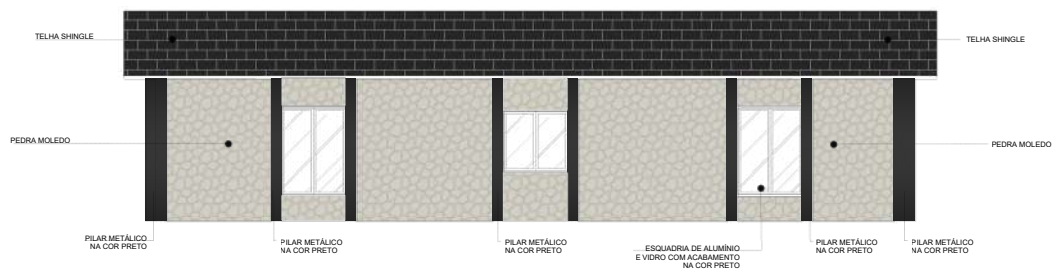


Figura 120: Fachada Fonte: Autoral

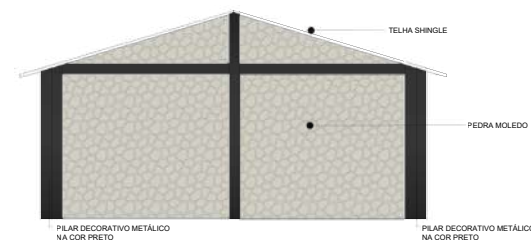


Figura 121: Fachada Fonte: Autoral

Administração e Torre de Controle Kart

A administração e a torre de controle do kartódromo foram projetadas com estrutura metálica e fechamento em alvenaria, mantendo coerência com o conjunto, porém ambas utilizam telhado em telha termoacústica. Nessas edificações, o revestimento externo em pedra moledo foi substituído por acabamento liso, reforçando o caráter técnico e funcional dos espaços.

A administração abriga os setores administrativos e de apoio operacional. Já a torre de controle, localizada ao lado, possui aberturas amplas que permitem a visualização total da pista, assegurando eficiência e segurança na coordenação das atividades do kartódromo.

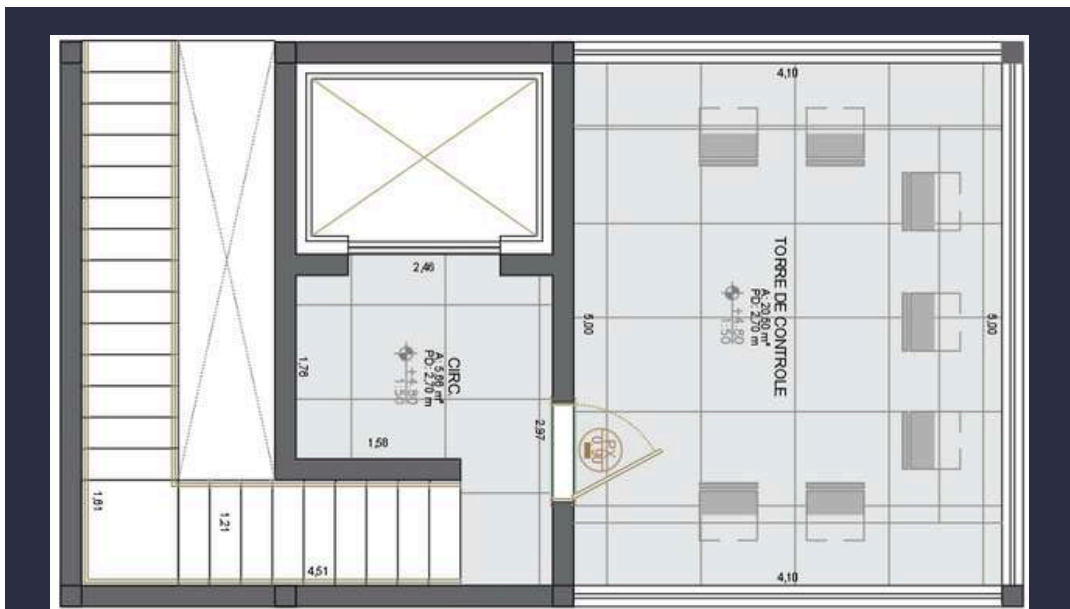


Figura 122: Planta Humanizada Fonte: Autoral



Figura 123: Planta Humanizada Fonte: Autoral

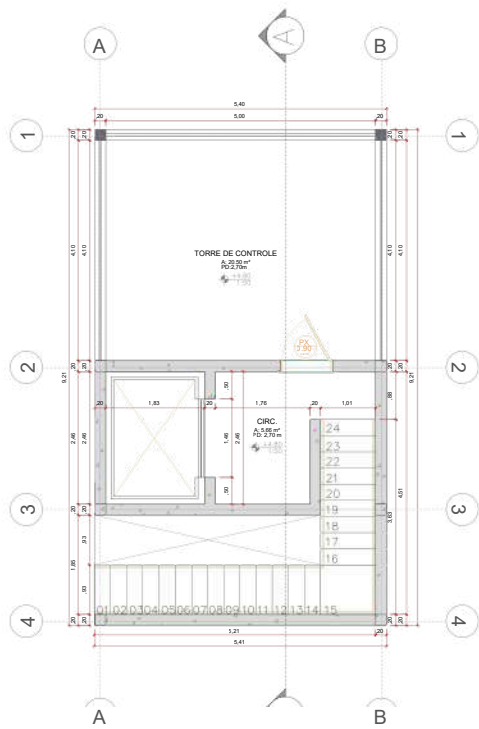


Figura 124: Planta Baixa Fonte: Autoral

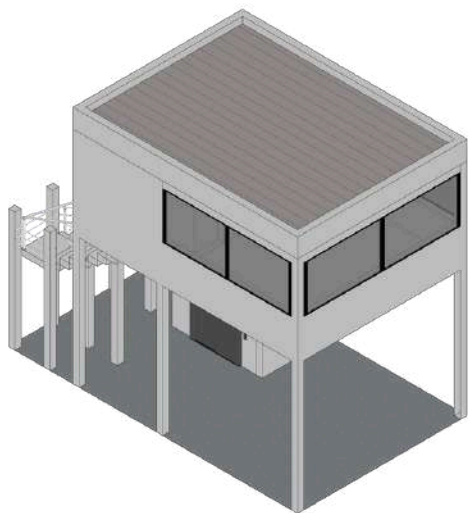


Figura 127: Perspectiva Fonte: Autoral

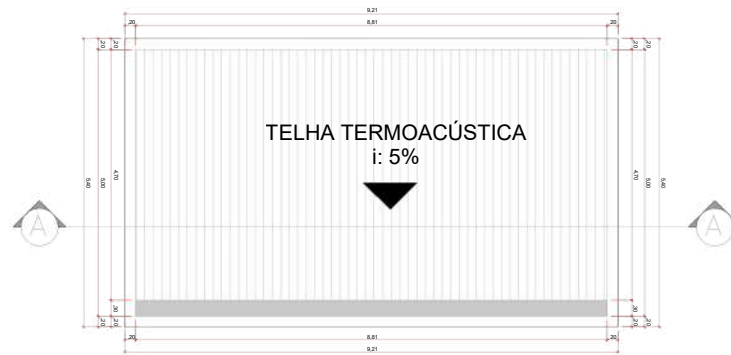


Figura 125: Planta Cobertura Fonte: Autoral

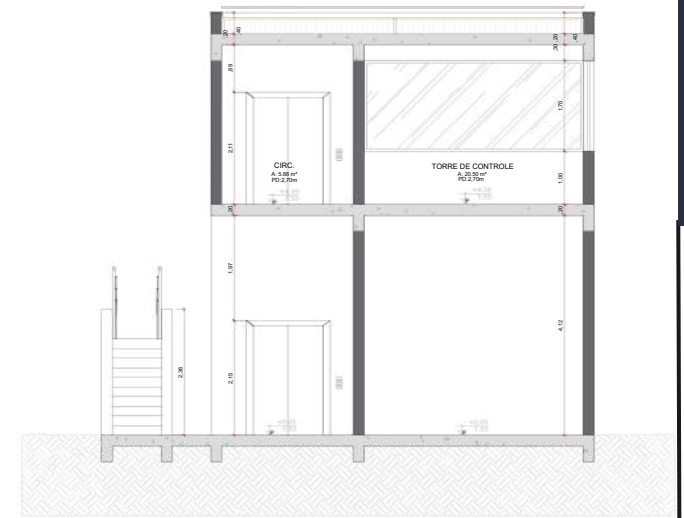


Figura 126: Corte Fonte: Autoral

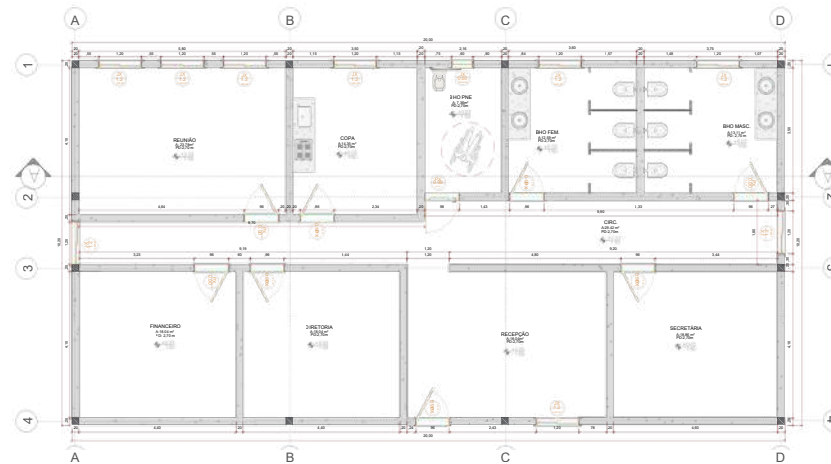


Figura 128: Planta Baixa Fonte: Autoral

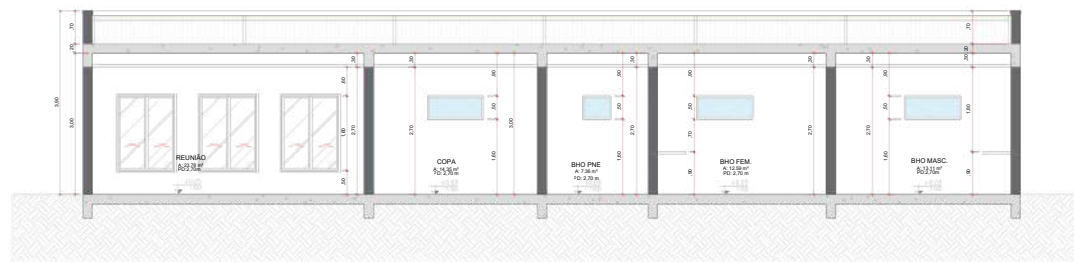


Figura 129: Corte Fonte: Autoral

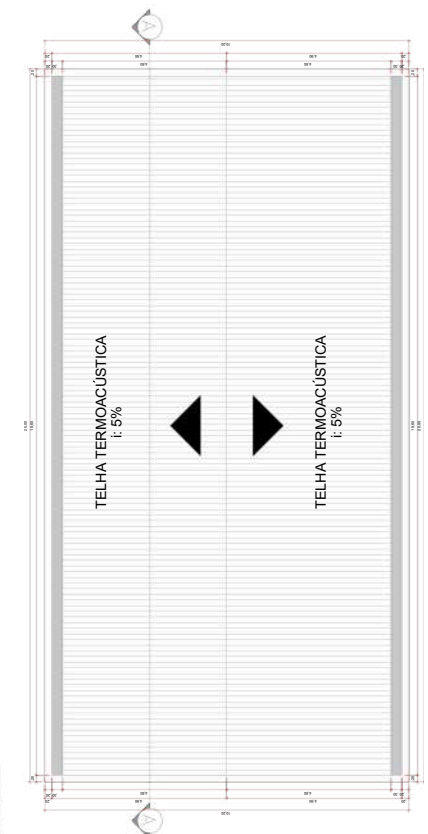


Figura 130: Planta Cobertura Fonte: Autoral

Guarita Kart

A guarita segue o mesmo padrão construtivo das demais edificações.

A edificação abriga o banheiro, copa para os funcionários e áreas para atendimento tanto de visitantes a pé quanto visitantes motorizados.

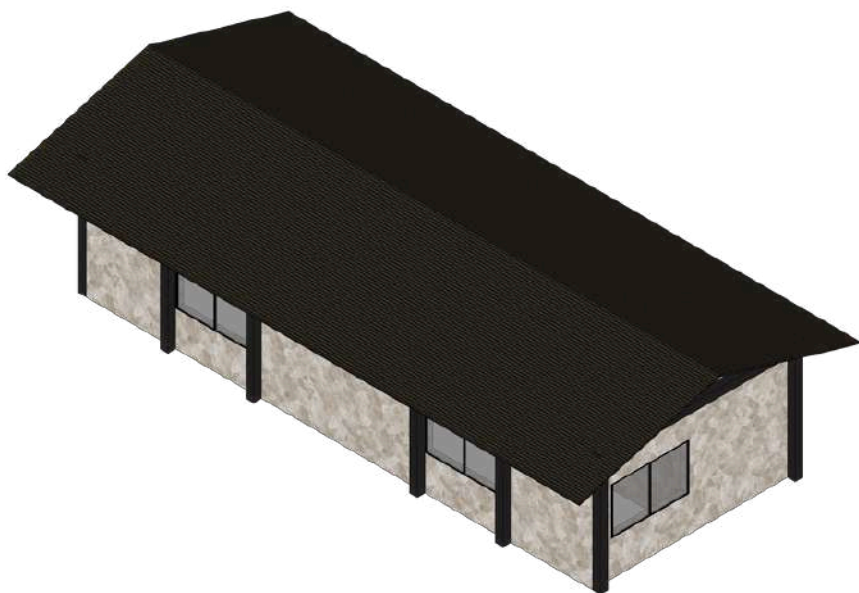


Figura 131: Perspectiva Fonte: Autoral

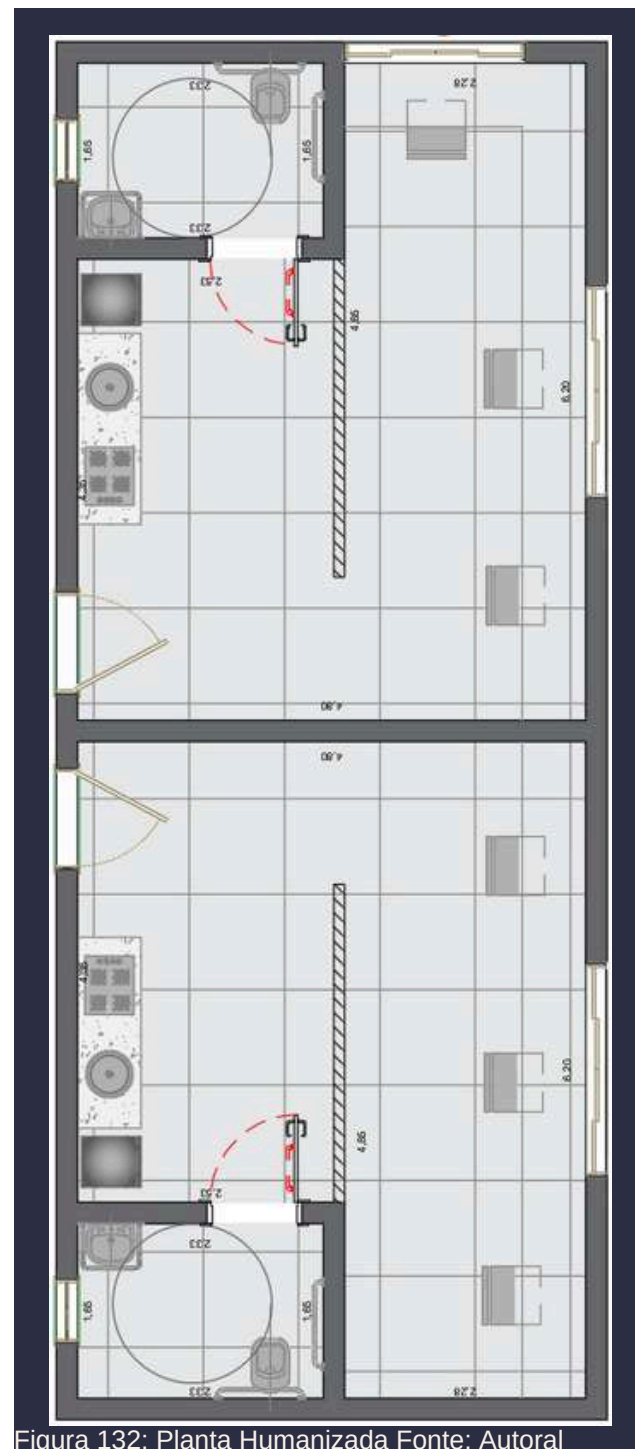


Figura 132: Planta Humanizada Fonte: Autoral

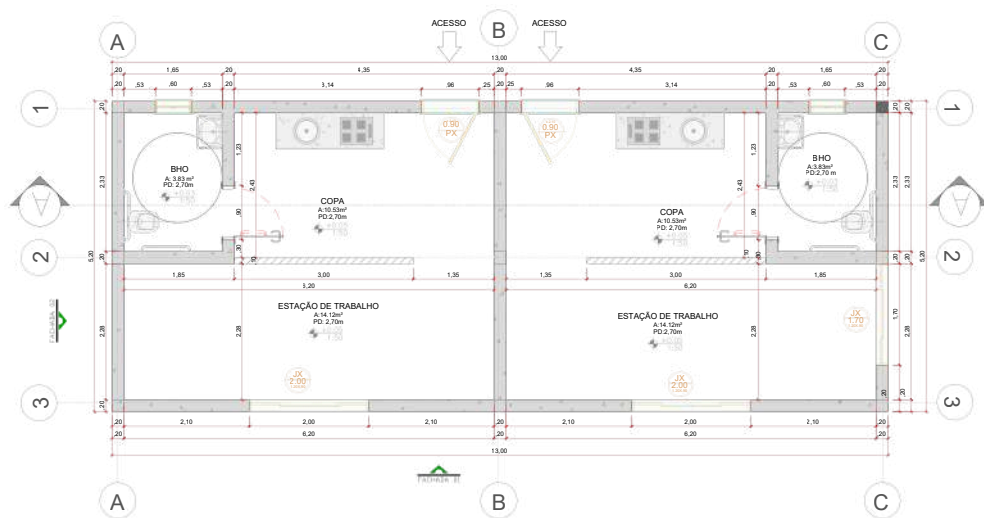


Figura 133: Planta Baixa Fonte: Autoral

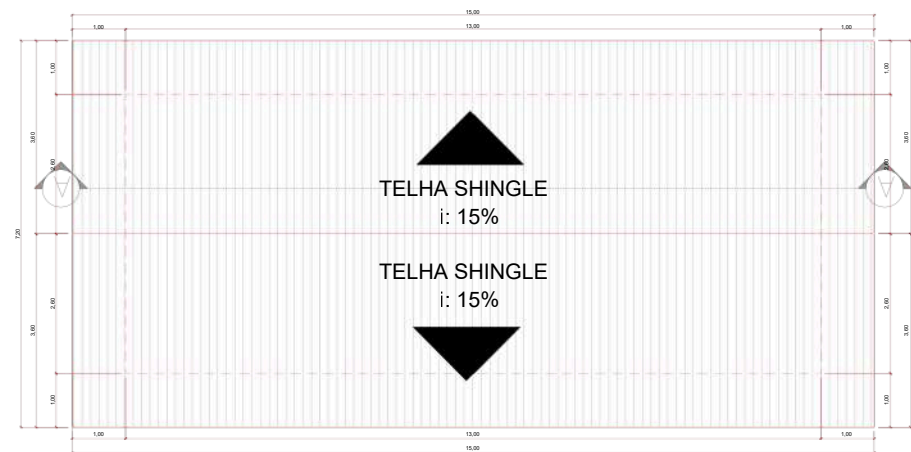


Figura 134: Planta Cobertura Fonte: Autoral

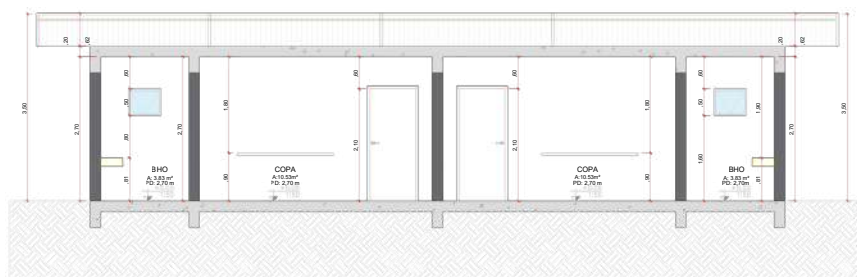


Figura 135: Corte Fonte: Autoral

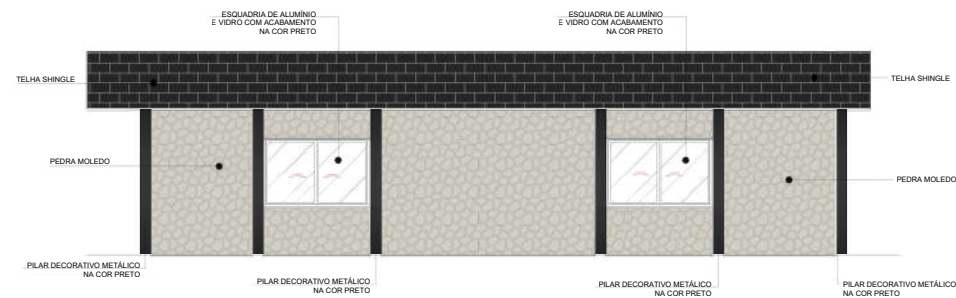


Figura 136: Fachada Fonte: Autoral

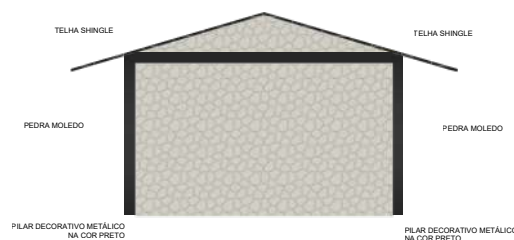


Figura 137: Fachada Fonte: Autoral

Arquibancada

A arquibancada é composta por quatro blocos estruturados em metal, com capacidade total para 1.600 espectadores.

A estrutura conta com cobertura suspensa, que protege do sol e da chuva sem comprometer a ventilação natural. Na parte frontal, há um painel de vidro de proteção, que assegura visibilidade total da pista e segurança dos usuários.

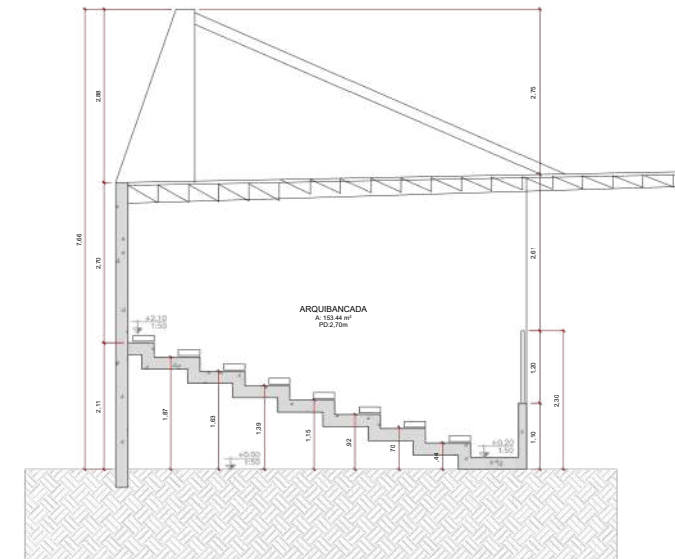


Figura 138: Corte Fonte: Autoral

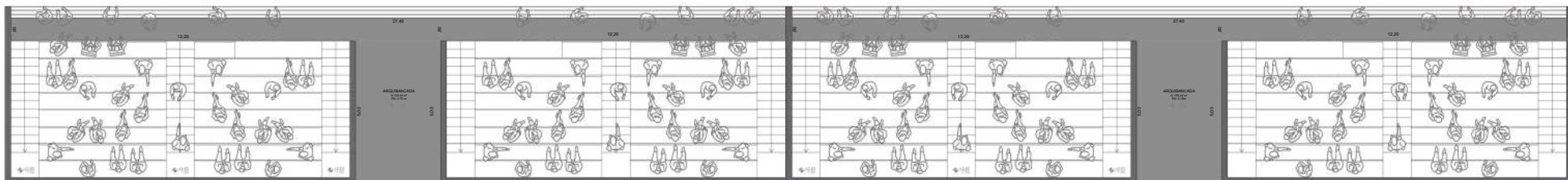


Figura 139: Planta Humanizada Fonte: Autoral

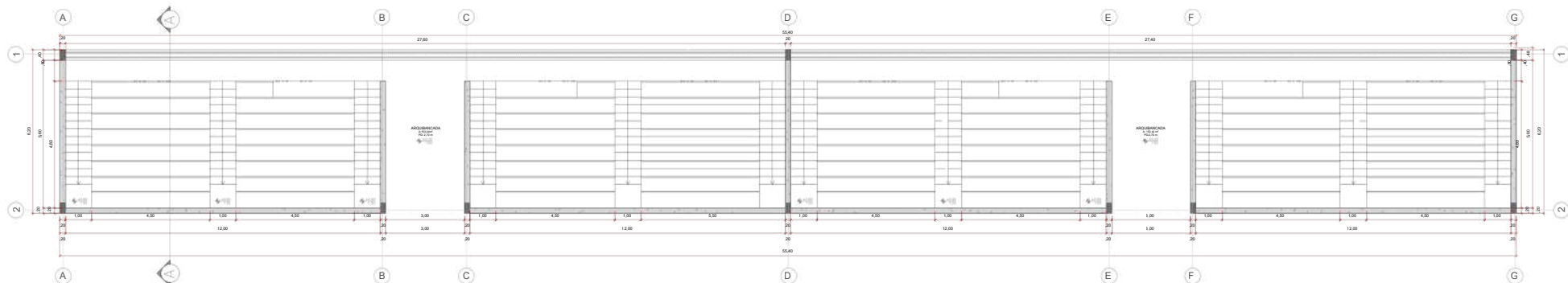


Figura 140: Planta Baixa Fonte: Autoral

Boxes

O conjunto é formado por 12 boxes com estrutura metálica e cobertura em telha termoacústica. Cada unidade possui duas portas metálicas de enrolar com 4 metros de largura, uma voltada para a área de serviço e outra com acesso direto à pista,, permitindo o fluxo eficiente de entrada e saída dos karts. O conjunto foi planejado para otimizar a operação e oferecer suporte funcional durante treinos, manutenções e competições.

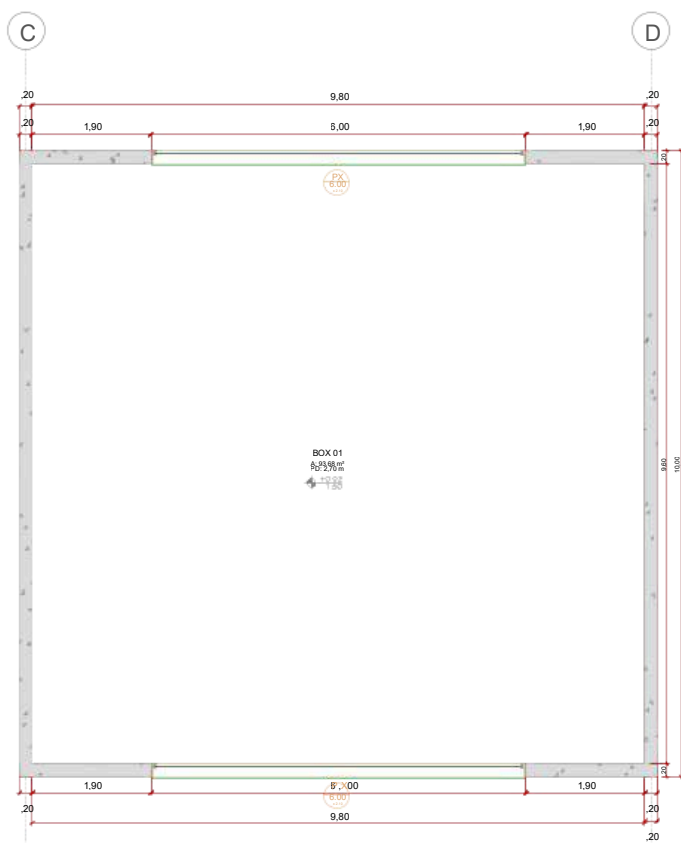


Figura 141: Corte Fonte: Autoral

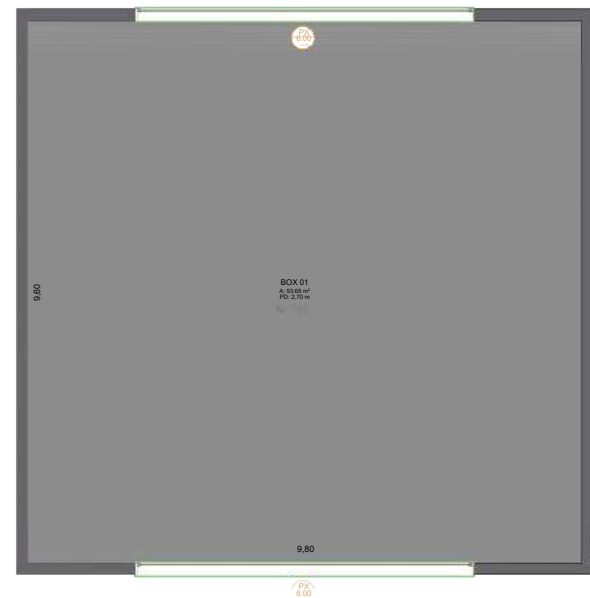


Figura 142: Planta Humanizada Fonte: Autoral

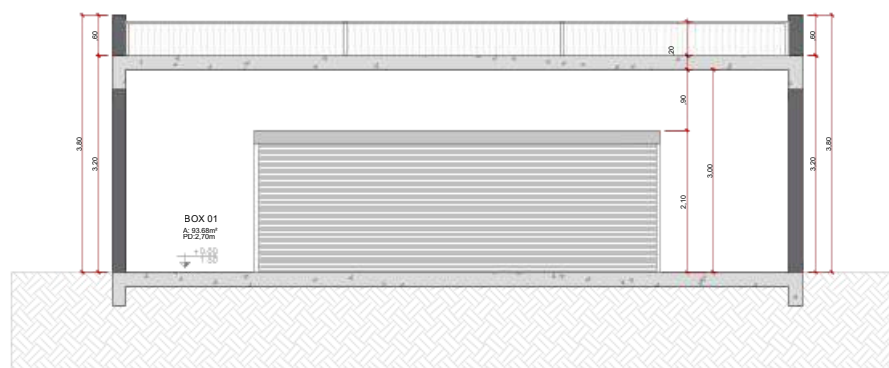


Figura 143: Corte Fonte: Autoral

7. Perspectivas



Figura 144: Fachada externa Hotel Fonte: Autoral



Figura 145: Caminho externo Hotel Fonte: Autoral



Figura 146: Fachada recepção Hotel Fonte: Autoral



Figura 147: Bar Hotel Fonte: Autoral

7. Perspectivas



Figura 148: Fachada externa quartos Hotel Fonte: Autorial



Figura 149: kart Fonte: Autorial



Figura 150: kart Fonte: Autorial



Figura 151: Externo Hotel Fonte: Autorial

7. Perspectivas



Figura 152: Quarto A Hotel Fonte: Autoral



Figura 153: Quarto A Fonte: Autoral

7. Perspectivas



Figura 154: Banheiro 1 Fonte: Autoral



Figura 155: Banheiro 2 Fonte: Autoral

7. Perspectivas



Figura 156: Quarto B Fonte: Autoral



Figura 157: Quarto B Fonte: Autoral

7. Perspectivas



Figura 158: Quarto C Fonte: Autoral



Figura 159: Quarto D Fonte: Autoral

7. Perspectivas



Figura 160: Recepção Fonte: Autoral



Figura 161: Recepção Fonte: Autoral

7. Perspectivas



Figura 162: Restaurante Fonte: Autoral



Figura 163: Salão de Festas Fonte: Autoral

8. Conclusão

A análise desenvolvida ao longo deste trabalho demonstra que a integração entre hotelaria e kartódromo representa uma estratégia viável e pertinente para fortalecer o turismo esportivo em Campo Verde. A proposta do Hotel Kart responde diretamente à problemática identificada: a falta de infraestrutura hoteleira qualificada e a precariedade do kartódromo municipal, propondo soluções arquitetônicas que conciliam a convivência entre usos geradores de ruído (pista) e espaços de hospedagem por meio de setorização, barreiras vegetais, tratamento acústico e acessos independentes.

O projeto atende às normativas técnicas relevantes (ABNT) e incorpora referências projetuais que orientaram a volumetria, a organização espacial e a experiência do usuário, garantindo visibilidade adequada para eventos (torre de controle, restaurante panorâmico e arquibancadas) e espaços de apoio para logística de competições (boxes, depósitos, áreas de briefing).

Assim, o empreendimento proposto não só resolve demandas programáticas imediatas como cria um equipamento capaz de promover geração de empregos, ampliar o tempo de permanência de visitantes e fortalecer a economia local, colocando Campo Verde em posição mais competitiva no circuito de kart regional. Recomenda-se, como continuidade, estudos executivos de engenharia, verificação da viabilidade econômico-financeira e projetos complementares (instalações, estruturas de contenção e drenagem) para implementação.

Referência Bibliografica:

- AGÊNCIA ESTADUAL DE REGULAÇÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS DE MT. Plano Diretor de Campo Verde – Lei Complementar nº 20/2010. Campo Verde, 2010. Disponível em: <https://campoverde.mt.gov.br/plano-diretor>. Acesso em: 8 maio 2025.
- ANDRADE, Hana Augusta. Kartódromo Ayrton Senna. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Arquitetura e Urbanismo) – Nome da Faculdade, Cidade, 2014.
- ARCHDAILY. Gitti / STAY Architects. 2025. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1025675/gitti-stay-architects>. Acesso em: 29 maio 2025.
- ARCHDAILY. Hotel Labaris Khaoyai / Shma Company Limited. 2024. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1021810/hotel-labaris-khaoyai-shma-company-limited>. Acesso em: 29 maio 2025.
- ARCHDAILY. Hotel Boutique Bushe / MAT Office. 2024. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1026023/hotel-boutique-bushe-mat-office>. Acesso em: 11 jun. 2025.
- ARQUITER. Arquitetura de hotéis. 2021. Disponível em: <https://www.arquiter.com.br/arquitetura-de-hoteis/>. Acesso em: 29 abr. 2025.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15575: Edificações habitacionais – Desempenho. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5419: Proteção contra descargas atmosféricas. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.
- ATTMANN, Osman. Green Architecture: Advanced Technologies and Materials. New York: McGraw-Hill, 2010.
- BARBOSA, Rafael; DUARTE, Silvana. Eficiência energética e conforto ambiental em hotéis brasileiros: estudo de caso em regiões tropicais. Anais do PLEA – Passive and Low Energy Architecture Conference, 2017. Disponível em: https://plea-arch.org/wp-content/uploads/2017/12/Paper_226.pdf. Acesso em: 06 maio 2025.

Referência Bibliografica:

- BELLIA, L. et al. Architectural design and lighting conditions for hotel rooms: a review. Renewable and Sustainable Energy Reviews, v. 15, n. 6, p. 2923–2939, 2011.
- BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do turismo. 15. ed. São Paulo: SENAC, 2007.
- BENI, Mário Carlos. Turismo: planejamento, oportunidades e estratégias. Brasília: Confederação Nacional de Municípios, 2006. Disponível em: <https://cnm.org.br/storage/biblioteca/...> Acesso em: 29 mar. 2025.
- BORSOI, Igor. A arquitetura dos hotéis: conceitos e classificações. Revista Arquitectos, v. 11, n. 125. São Paulo: Vitruvius, 2010. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/11.125/3654>. Acesso em: 29 abr. 2025.
- BOOKING.COM. Hotel Jatiúca Resort. Disponível em: <https://www.booking.com/hotel/br/jatiuca-resort.pt-br.html>. Acesso em: 29 maio 2025.
- BOOKING.COM. Hotel Wyndham São Paulo Ibirapuera Convention Plaza. Disponível em: <https://www.booking.com/hotel/br/wyndham-saopaulo-ibirapuera-convention-plaza.pt-br.html>. Acesso em: 29 maio 2025.
- BRASIL. Lei Federal nº 10.257, de 10 de julho de 2001. Regulamenta os artigos 182 e 183 da Constituição Federal, estabelecendo diretrizes da política urbana. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 11 jul. 2001.
- CAMPO VERDE NEWS. Prova de abertura do Estadual de Kart disputada em Campo Verde teve a participação de 29 pilotos em 2 categorias. Campo Verde News, 2023. Disponível em: <https://campoverdenews.net.br/2023/02/prova-de-abertura-do-estadual-de-kart-disputada-em-campo-verde-teve-a-participacao-de-29-pilotos-em-2-categorias/>. Acesso em: 29 mar. 2025.
- CAMPOS, Carlos Henrique. História da Hotelaria: uma viagem pelo tempo. São Paulo: Senac São Paulo, 2016.
- CAMPO VERDE. Lei Complementar nº 1/1994 – Código de Posturas Municipal. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/codigo-de-posturas-campo-verde-mt>. Acesso em: 8 maio 2025.
- CAMPO VERDE. Lei Complementar nº 21/2010 – Dispõe sobre o uso e ocupação do solo. Campo Verde, 2010. Disponível em: <https://campoverde.mt.gov.br/wp-content/uploads/2024/05/LEI-COMPLEMENTAR-N.-021-10-USO-E-OCUPACAO-DO-SOLO-.pdf>. Acesso em: 8 maio 2025.

Referência Bibliografica:

- CASANOVA, Rodrigo. Hotelaria, cidade e capital. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2011. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/1095/286%20-%20Rodrigo%20Casanova.pdf?isAllowed=y&sequence=1>. Acesso em: 29 abr. 2025.
- CBA – CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE AUTOMOBILISMO. Regulamento Nacional de Kart 2023. Brasília: CBA, 2023. Disponível em: <https://cba.org.br/Arquivos/2023/kart/regulamento-nacional-kart-2023.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2025.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE AUTOMOBILISMO. Código Desportivo do Automobilismo (CDA) – 2023. Brasília, 2023. Disponível em: <https://cba.org.br/cda>. Acesso em: 8 maio 2025.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE AUTOMOBILISMO. Regulamento técnico de kart. Brasília: CBA, 2023.
- CRUZ, Ruy. Hotelaria, turismo e território: reflexões sobre a inserção do setor hoteleiro nas dinâmicas locais. Revista Turismo em Análise, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 489–508, 2013. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rt/article/view/65445>. Acesso em: 6 maio 2025.
- DIAS, Reinaldo. Turismo e meio ambiente: impactos, planejamento e sustentabilidade. 10. ed. Campinas: Papirus, 2014.
- DISNEY'S ALL-STAR MOVIES RESORT. TripAdvisor. Disponível em: https://www.tripadvisor.com.br/Hotel_Review-g34515-d112074-Reviews-Disney_s_All_Star_Movies_Resort-Orlando_Florida.html. Acesso em: 29 maio 2025.
- DECOLAR. Paladino Kart Hotel. Disponível em: <https://www.decolar.com/hoteis/h-1491109/paladino-kart-conde>. Acesso em: 29 maio 2025.
- EARTH GOOGLE. Mapa – Kartódromo RBC Racing. Disponível em: https://earth.google.com/web/search/Kart%C3%B3dromo+RBC+Racing/@-19.73545382,-43.95765042,753.14931633a,500d,35y,338.92319167h,0t,0r/data=CiwiJgokCcqhmi7LsC_AEdjFglxMwy_AGWS-W4Z4BkzAlQphrEZWDkzAQgIIAToDCgEwQgIIAEoNCP_____wEQAA. Acesso em: 29 maio 2025.

Referência Bibliografica:

- EARTH GOOGLE. Vista aérea – Campo Verde. Disponível em: https://earth.google.com/web/@-15.55141118,-55.16855823,751.68060677a,6773.02631976d,35y,151.19824817h,0t,0r/data=CgRCAggBOgMKATBCAggASg0I_____ARAA. Acesso em: 29 mar. 2025.
- ESTADÃO. Corippo: a menor cidade da Suíça que transformou um vilarejo em um hotel para revitalizar a região. Estadão, 2018. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/viagem/com-12-habitantes-menor-cidade-da-suica-sera-transformada-em-hotel/>. Acesso em: 29 mar. 2025.
- FAMILY TRAVEL ADVENTURES. Disney's All-Star Movies Resort. Disponível em: <https://familytraveladventuresllc.com/2023/01/03/disneys-all-star-movies-resort/>. Acesso em: 29 maio 2025.
- FATOR MT. A cidade recebe regularmente um número de turistas, mas estes estão voltados ao turismo de negócios. Fator MT, 2024. Disponível em: <https://fatormt.com.br/campo-verde/turismo>. Acesso em: 29 mar. 2025.
- FEDERAÇÃO DE AUTOMOBILISMO DE MATO GROSSO. Regulamento Desportivo do Campeonato Mato-grossense de Kart 2025. Cuiabá, 2025. Disponível em: <https://faemt.com.br/uploads/regulamentos/anexos/regulamento-desportivo-kart-asfalto-2025-64y8.pdf>. Acesso em: 8 maio 2025.
- FERNANDES, Caio de Sousa. Hotelaria experiencial: entre o design emocional e o turismo de experiência. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
- FERREIRA, Amanda; FERNANDES, Karla. Arquitetura hoteleira e desenvolvimento sustentável: um estudo sobre a hotelaria como promotora de benefícios sociais e territoriais. Anais do ENANPUR, 2020. Disponível em: <https://anais.anpur.org.br/index.php/anaisenanpur/article/view/6324>. Acesso em: 6 maio 2025.
- FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE L'AUTOMOBILE. CIK-FIA Leisure Karting Guidelines. Paris: FIA, 2019. Disponível em: <https://manualzilla.com/doc/6331032/cik-fia-leisure-karting-guidelines>. Acesso em: 8 maio 2025.
- FONSECA, Lia Rodrigues da. Design biofílico aplicado à hotelaria: conforto ambiental e valorização da experiência do usuário. Dissertação (Mestrado em Arquitetura). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

Referência Bibliográfica:

- GAZETA DIGITAL. MT-246 está em obras e Sinfra indica desvio por Campo Verde para Chapada. Gazeta Digital, 2024. Disponível em: <https://www.gazetadigital.com.br/editorias/cidades/mt-246-est-em-obras-e-sinfra-indica-desvio-por-campo-verde-para-chapada/757458>. Acesso em: 2 abr. 2025.
- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- GLOBO ESPORTE. Mato-grossense de Kart volta com 16 pilotos no grid e calendário definido. GE, 2017. Disponível em: [link incompleto — favor revisar]. Acesso em: 29 mar. 2025.
- GOMES, Mônica. Hotelaria Hospitalar: história e evolução. Revista Brasileira de Hotelaria, v. 5, n. 2, p. 23–29, 2004.
- HILTON HOTELS. Hilton Barra Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.hilton.com/pt/hotels/rioabhh-hilton-barra-rio-de-janeiro/>. Acesso em: 29 maio 2025.
- INSTITUTO NACIONAL DE METROLOGIA, QUALIDADE E TECNOLOGIA. Normas Técnicas ABNT NBR. Disponível em: <https://www.abntcatalogo.com.br>. Acesso em: 8 maio 2025.
- KART MOTOR. Campeonato Mato-grossense abriu temporada em grande estilo no Kartódromo de Várzea Grande. Kart Motor, 2024. Disponível em: <https://kartmotor.com.br/>. Acesso em: 29 mar. 2025.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- Lei Complementar nº 17/2022 – Gramado (RS). Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado de Gramado. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/plano-diretor-gramado-rs>. Acesso em: 8 maio 2025.
- MANUALZILLA. CIK-FIA Leisure Karting Guidelines. Disponível em: <https://manualzilla.com/doc/6331032/cik-fia-leisure-karting-guidelines>. Acesso em: 8 maio 2025.
- MATO GROSSO. Rota alternativa entre Cuiabá e Chapada dos Guimarães deve passar por Campo Verde. Secretaria de Estado de Infraestrutura e Logística, 2024. Disponível em: <https://www.sinfra.mt.gov.br/-/rota-alternativa-entre-cuiab%C3%A1-e-chapada-dos-guimar%C3%A3es-deve-passar-por-campo-verde>. Acesso em: 2 abr. 2025.

Referência Bibliográfica:

- MENDONÇA, Marina. Hospitalidade: uma abordagem histórica e cultural. Revista Hospitalidade, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 11–26, 2009.
- MOURA, Paula Rodrigues de. Arquitetura hoteleira voltada ao lazer: a experiência como elemento projetual. Revista Projeto Design, n. 478, p. 44–51, 2021.
- OBSERVATÓRIO DO TURISMO. Estudos apontam que empreendimentos hoteleiros em cidades de pequeno e médio porte contribuem para o desenvolvimento socioeconômico. Observatório do Turismo do Espírito Santo, 2023. Disponível em: <https://observatoriodoturismo.es.gov.br/Media/observatorio/Publicacoes/Outras/Artigos/IMPACTOS-ECONOMICOS.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2025.
- OLIVEIRA JÚNIOR, Agitos Mutum. Sorriso inaugura pista de kart com evento nacional. Agitos Mutum, 2024. Disponível em: <https://www.agitosmutum.com.br/geral/sorriso-inaugura-pista-de-kart-com-evento-nacional/53990>. Acesso em: 29 mar. 2025.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – Agenda 2030. [S.l.]: ONU Brasil, 2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 11 jun. 2025.
- PINE II, B. Joseph; GILMORE, James H. A economia da experiência: trabalho é teatro e cada negócio um palco. São Paulo: M. Books, 1999.
- RBC RACING. Karts de locação – Kart adulto. Disponível em: <https://rbcracing.com.br/kart-de-locacao/karts/kart-adulto/>. Acesso em: 29 maio 2025.
- RIGO, Luiz; FERREIRA, Cláudia Maria. Planejamento de equipamentos turísticos: a importância do projeto arquitetônico hoteleiro. Revista Brasileira de Turismo, v. 12, n. 1, p. 35–51, 2018.
- ROLDO, Deonilson. Iniciativas de desenvolvimento turístico em Marechal Cândido Rondon, Santa Helena e Itaipulândia. Folha de Londrina, 2024. Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/folha-2/empresas-investem-em-hoteis-e-resorts-41874.html>. Acesso em: 29 mar. 2025.

Referência Bibliografica:

- SILVA, Rafaela M.; CAVALCANTI, João V. Projetos de hotelaria esportiva: o desafio da integração entre lazer e competição. Revista Arquitetura & Tecnologia, v. 16, n. 2, p. 23–39, 2022.
- SILVER HOTEL & GOKART CENTER. Szczecin, Polônia. Disponível em: <https://silverhotel.pl/en/>. Acesso em: 8 maio 2025.
- TRIGUEIRO, Angela. Hotelaria e cidade: os hotéis como elementos estruturadores da paisagem urbana. Cadernos Metrópole, São Paulo, v. 16, n. 32, p. 481–503, 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/metropole/article/view/19242>. Acesso em: 6 maio 2025.
- TV REAL SBT CAMPO VERDE. Notícia sobre a 6ª Etapa do Campeonato Mato-grossense de Kart. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hHkYHm-H7fY>. Acesso em: 29 mar. 2025.
- TRIPADVISOR. Disney's All-Star Movies Resort – Avaliação de hóspedes. Disponível em: https://www.tripadvisor.com.br/Hotel_Review-g34515-d112074-Reviews-Disney_s_All_Star_Movies_Resort-Orlando_Florida.html. Acesso em: 29 maio 2025.
- UVINHA, R. R. et al. Megaeventos esportivos: uma reflexão sobre os legados da UEFA Eurocopa. Podium: Sport, Leisure and Tourism Review, v. 4, n. 3, p. 153–168, 2015. Disponível em: <https://uninove.emnuvens.com.br/podium/article/view/9196/3999>. Acesso em: 3 abr. 2025.
- VILA DA SANTA HOTEL BÚZIOS. Galeria de fotos. Disponível em: <https://www.viladasanta.com/galeria>. Acesso em: 29 maio 2025.
- WIKIPÉDIA. Kartódromo RBC Racing. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Kart%C3%B3dromo_RBC_Racing. Acesso em: 29 maio 2025.
- file:///C:/Users/anaca/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/TCC/DOCUMENTOS%20CAMPO%20VERDE/LEI-COMPLEMENTAR-N.-021-10-USO-E-OCUPACAO-DO-SOLO-.pdf
- file:///C:/Users/anaca/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/TCC/DOCUMENTOS%20CAMPO%20VERDE/Mapa-Campo-Verde_GEO.pdf

Referência Bibliografica:

- https://earth.google.com/web/search/campo+verde/@-15.54077779,-55.1646459,748.35063531a,8944.1710665d,35y,3.27977476h,0t,0r/data=CnoaTBJGCIUweDkzNzYzNWRjZTU4ZDk0ZWQ6MHgyMzU3OGU0NjE2OTQ0YmQwGcwLsl9OGS_AlbUq03melUvAKgtjYW1wbyB2ZXJkZRGCIaEiJgokCRdiz5d0Ci_AEfu2iFpmGy_AGQ-9YebPkkvAIWfaRPW-m0vAQgIIAToDCgEwQgIIAEoNCP_____wEQAA
- https://www.researchgate.net/figure/Figura-2-Localizacao-da-area-de-estudo-em-relacao-aos-biomas-do-Estado-do-Mato-Grosso_fig2_280713683
- <https://www.ibge.gov.br/apps/biomas/#/home>
- https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Temperatura-media-mensal-maxima-e-minima-C-e-precipitacao-pluvial-media_fig1_236853208
- https://www.google.com/maps/place/Campo+Verde+-+MT,+78840-000/@-15.5415934,-55.1761328,3a,75y,272.48h,84.15t/data=!3m7!1e1!3m5!1sOYE5NdIKJh8CmA4RwwWrwQ!2e0!6shttps:%2F%2Fstreetviewpixels-pa.googleapis.com%2Fv1%2Fthumbnail%3Fcb_client%3Dmaps_sv.tactile%26w%3D900%26h%3D600%26pitch%3D5.845302702331566%26panoid%3DOYE5NdIKJh8CmA4RwwWrwQ%26yaw%3D272.48205056694405!7i16384!8i8192!4m6!3m5!1s0x937635d9eb633eef:0x366c70306647fa3d!8m2!3d-15.5454361!4d-55.1654667!16s%2Fm%2F09ry7qp?entry=ttu&g_ep=EgoyMDI1MTAwOC4wIKXMDSOASAFQAw%3D%3D